ANNO XLIII. NUMERO 204. — SEXTA FEIRA 6 DE SETEMBRO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados... 6$000
Por seis ditos idem... 12$000
Por um anno idem... 24$000
Cada numero avulso... 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados... 6$750
Por seis ditos idem... 13$500
Por nove ditos idem... 20$250
Por um anno idem... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO

5 Quarto cresc. as 8 h. e 39 m. da t.
13 Lua cheia as 9 h. e 41 m. da t.
21 Quarto ming. aos 17 m. da m.
27 Lua nova as 8 h. e 50 m. da t.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Estevão rei de Hungria.
3 Terça. S. Eufemia v., S. Aristheo b.
4 Quarta. S. Rosa de Viterbo v. f., S. Rosalia v.
5 Quinta. S. Herculano m., S. Arcensio m.
6 Sexta. S. Libania v., S. Zacharias prof.
7 Sabbado. S. Regina v. m., S. Pamphilo b.
8 Domingo. A Natividade de Maria Santissima.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 m. da manhã.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

EXTERIOR.

Os apparelhos meteorologicos.

O ultimo relatorio do astronomo real da Inglaterra ácerca dos trabalhos do observatorio de Greenwich termina por uma reflexão melancolica. O Sr. Airy declara que não sabe se convém continuar o systema actual das observações meteorologicas.

Esta questão embaraça-o, inquieta-o em presença dos observatorios novos que surgem na Inglaterra e na America, os quaes seguem todos os passos de Greenwich, e começam a publicar in-folios conscienciosos cheio de algarismo que nada provam e resultados cujo alcance ninguem percebe. Para que servirá' tudo isso? « Este movimento terá' por consequencia acrescentar milhões de observações inuteis aos milhões que ja' existem, ou póde-se esperar pela descoberta de factos donde se possa tirar a theoria dos phenomenos? E' o que é impossivel prevêr... »

Nada parece indicar em que caminho se ha de achar a solução dos grandes problemas da metereologia. Estuda-los pelo lado da theoria pura seria prematuro (é o Sr. Airy quem falla); o que se deve fazer por em quanto é coordenar os phenomenos, procurar-lhes o laço intimo por via de inducção: exigirá' isto numerosas tentativas; tatearemos todos em direcções diversas sem que nada prometta um resultado proximo. E' como a descoberta de um continente desconhecido para o qual nos guiam a fé de um Colombo e vento de feição.

Ha entre os homens de sciencia um bom numero de trabalhadores cuja felicidade consiste em accumular algarismos sobre algarismos sem pensarem um só momento o que se poderá' fazer com elles.

E' verdade que essa occupação é tão innocente como a de cultivar flores ou collecionar moedas, mas não se deve procurar nisso o futuro da sciencia. Continuar a registrar dia por dia a marcha dos phenomenos aerios, segundo a velha rutina, é certamente perder muito tempo. Faz isto lembrar aquella sentinella que durante vinte annos montou guarda diante de uma porta murada em uma rua deserta.

E' assim que, por habito e para conformar-se ao uso, multiplicam-se incessantemente as observações de phenomenos que no fundo não tem nenhuma significação clara, e cujo conhecimento ficará' sempre esteril por que não ha os dados necessarios para interpreta-los e comprehende-los. Que conclusão, por exemplo, se ha de tirar de observações da temperatura feitas a pouca distancia do solo, uma ou duas vezes por dia, em um lugar em que o thermometro está' exposto a mil influencias perturbadoras? Observar-se-ha durante dez annos, tirar-se-hão os termos medios; em vão; muitos resultados inexactos não podem dar uma media exacta. A difficuldade de determinar em um momento dado a verdadeira temperatura do ar é tão grande que, apezar das numerosas observações que tem sido publicadas ha tantos annos, pode-se duvidar de que o clima thermometrico seja conhecido de um modo certo em um só ponto do globo.

Os meteorologistas acham-se hoje abarbados com os materiaes de observações que esperam discussão aprofundada para serem alguma cousa mais que montanhas de algarismos; a extenção dos calculos que necessitam as investigações deste genero e o quasi nenhum resultado das tentativas que se tem feito neste sentido, desanimaram os laboriosos que preferem um trabalho mais restricto e menos pezado.

A physica do globo os põe em luta com um cahos de phenomenos de uma complicação inextrincavel, ao passo que a pequena physica ou a physica da sala, se posso dar-lhe este nome, offerecer-lhes toda a facilidade para estudar cada phenomeno debaixo dos seus differentes aspectos, nas condições simplices de uma experiencia de gabinete.

Assim é que sabemos prever os mais mirificos effeitos de lua em um crystal, ao passo que a côr azul do céu é ainda um objecto de controversias, e os effeitos de uma machina pneumatica não embaraçam qualquer estudante, ao passo que ninguem sabe o que é um tufão.

Esta ignorancia em que estamos das leis fundamentaes que regem os phenomenos aerios faz com que os observadores não saibam para que lado hão de dirigir os seus esforços. Nota-se ha muito tempo a temperatura do ar, a pressão barometrica, a humidade, a força e a' direcção dos ventos, o aspecto das nuvens, mas começa-se a duvidar que esses elementos sejam sufficientes para a indagação das grandes leis meteorologicas. Devemos agora ir procurar outros dados complementares?

Será necessario observar regularmente a reducção solar, e a electricidade atmospherica, as estrellas cadentes, ou subir em balão para observar mais de perto o que se passa acima das nuvens? Antes de chegar a isso seria mais simples tentar um ultimo esforço e vêr-se o insucesso do systema geralmente adoptado não resulta sobretudo do modo porque se fazem as observações. Quasi por toda a parte contentam-se em notar o estado dos differentes instrumentos meteorologicos em certas horas do dia, afim de deduzir pelo calculo o estado médio dos mesmos instrumentos em cada dia, em cada mez, e em todo o anno. Chega-se assim a fazer uma idéa superficial do clima geral de certos pontos do globo, mas as pequenas oscilações que agitam a atmosphera no correr de um dia e que determinam o tempo propriamente dito, passam quasi inapercebidas. Para reconhece-las precisaria examinar os instrumentos quasi sem interrupção, e isto só se pode fazer confiando ás machinas o trabalho dos observadores. Nisto está talvez o futuro da meteorologia.

As machinas que pouco a pouco, em todas as industrias vão substituindo o operario e encarregam-se de tudo que é trabalho mecanico, virão ajudar a sciencia para desembaraçar o observador da parte mais fastidiosa do seu trabalho. Encarrega-las-hemos de ver e escrever por nós, e ellas farão o seu dever sem distracção nem fraqueza, como aquelles duendes que acabavam em silencio a obra das pessoas que sabiam merecer as suas boas graças.

A photographia e a electricidade trabalharão ás ordens de um relogio que lhes marcará' o trabalho e vigiará' a execução; um pouco de azeite na lampada que alumia o apparelho optico, uma provisão de acido na pilha que alimenta o jogo electrico, eis quanto é preciso para manter a actividade desses fieis servos que o homem creou á sua imagem. Quem não vê que o emprego desses observadores automatos deve pôr-nos na posse de documentos infinitamente mais completos e importantes que tudo quanto se póde obter até hoje por observações isoladas, fragmentarias, e além de tudo fatigantes e insipidas?

Os apparelhos registradores são nisso superiores ao homem; nada póde cançar-lhes o zelo, a monotomia é o seu elemento e a regularidade a sua condição de existencia.

Eis um observador que só precisa de que se lhe dê corda movendo uma chave: ahi fica elle em seu posto, com os olhos abertos, a mão firme, dia e noite, sem dormir, sem queixar-se do calor ou do frio, sem abandonar-se a devaneios, e o que é ainda mais importante, sem pensar nunca em fabricar observações imaginarias, que o dispensem de velar. Entre os documentos meteorologicos que figuram nas estantes das bibliothecas sob a fórma de magestosos *in-quarto*, alguns ha cuja origem não é isenta de suspeita: assim, por exemplo, os invalidos encarregados de notar o estado limpo nos fortes russos não passam por escrupulosos observadores.

Ora, comprehende-se quanto a existencia desses documentos apocriphos devem embrulhar e estorvar as investigações ja tão penosas a que estão condemnados os meteorologistas.

Não são estas as unicas razões que devem fazer desejar o emprego dos apparelhos registradores: ha uma ultima consideração de importancia verdadeiramente grande. Uma quantidade enorme de documentos ja publicados está' perdida para a sciencia unicamente por causa da confusão das medidas.

Nos quadros meteorologicos o centimetro esbarra-se com a pollegada ingleza, e o antigo pé com a toeza; os grãos Fahrenelt alternam com os grãos Reaumur, que os Allemães adoptaram quando em França contamos por centigrados; o calor, a humidade, o peso da athmosphera, a quantidade de chuva cahida, tudo isso mede-se por tantas maneiras differentes que é preciso certa coragem para confrontar os documentos publicados em differentes linguas.

Ora, a introducção do novo systema de observações forneceria occasião propicia de fazer desapparecer esse grande obstaculo do progresso estabelecendo escolas uniformes para todos os instrumentos cujas indicações seriam de ora avante registradas por um modo mechanico.

Os phenomenos diversos que interessam os meteorologicos achar-se-hiam então representados por curvas cuja significação seria immediatamente clara para todos os olhos: um simples olhar reconstruiria as variações da temperatura e pressão borometrica, a rotação dos ventos, a humidade do ar, as chuvas cahidas, a evaporação que as remontou ás nuvens, e todos esses pequenos acontecimentos cujo total produz o tempo, sem calculo nenhum e sem conversão previa de um quadro numerico em medidas peculiares ás pessoas que o consultam.

Não é admiravel pensar que se poderia dia e noite observar os meteoros aereos em estações disseminadas por toda a superficie do globo por meio desses servidores fieis e doceis que se chamam machinas; que bastaria percorrer as relações quotidianas, confrontar as notas minuciosas e delicadas para descobrir o elo intimo e a influencia reciproca ou variações que o tempo soffre em cada lugar? Se querem resolver os grandes problemas procurem os grandes meios. Gaba-se hoje muita gente de que chegaremos a predizer o tempo; mas o insuccesso das tentativas prematuras mostra bem que será preciso reformar o systema de observação antes de tratar de obter tamanhos resultados.

A idéa de registrar os phenomenos naturaes por apparelhos automaticos preoccupa ha muito grande numero de investigadores, e muitos meios foram ja, não somente propostos, mas até applicados com maior ou menor fortuna.

A photographia presta-se com maravilhosa felicidade a realisação dos apparelhos registradores. No observatorio central da Kew, obtem-se por esse meio a imagem fiel das variações magneticas. O estado do barometro ou do thermometro póde registrar-se do mesmo modo: uma folha de papel photographico desfila lentamente por traz do instrumento, que é alumiado por uma lampada ou bico de gaz, e a altura variavel da columna de mercurio pinta-se exactamente no papel á proporção que elle se desenrola; o apparelho faz, pois, de algum modo o retrato do tempo.

O barometro e thermometro assim transformados chamam-se *boragrapho* e *thermographo*. Podia-se do mesmo modo registrar a porção de agua recolhida depois de uma chuva pelo reservatorio de um *ombrometro* ou pelo abaixamento do nivel de um *atmometro*, que serve para observar a evaporação. Disposições mechanicas faceis de imaginar permittiriam applicar este systema á representação graphica da maior parte dos outros phenomenos; vento, humidade, radiação solar, etc. Elle ja está' em uso em alguns observatorios inglezes e bem assim em Lisbôa, onde as indicações dos differentes instrumentos são obtidas na mesma folha, e é de admirar que não se ache generalisado.

Muito antes da invenção da photographia conheciam-se muitos meios proprios para obter instrumentos meteorologicos de indicações continuas, e na realidade nada mais simples om principio, abstrahindo das difficuldades praticas.

Assim é que para obter um thermographo, parece que bastaria tomar um thermometro de grande calibre, aberto por cima, e collocar sobre o mercurio um flutuador com uma haste vertical e lapis que, seguindo as flutuações do mercurio, deixaria um traço negro n'uma folha de papelão que por meio de um relogio correria em direcção horisontal Analoga disposição applicar-se-hia ao barometro ordinario; mas na execução esbarra-se com difficuldades inesperadas. Vale mais então recorrer ao thermometro metallico e ao barometro de balança. Para escrever a direcção do vento, prender-se um lapis a uma ventoinha; para medir-lhe a força ou rapidez, faz-se mover no lapis uma mola que o vento comprime ou um molinete que o vento faz gyrar. Chega-se ao mesmo resultado por mil combinações mechanicas differentes que o emprego da electricidade permitte de um modo extraordinario.

A electricidade offerece além disso o meio de transmittir as indicações de um instrumento a grandes distancias; pode-se assim por exemplo registrar em terra o estado de um thermometro suspenso em um balão captivo.

O meteorographo electrico que foi installado em 1860 pelo Sr. Salleron no deposito da marinha em Paris, onde funcciona ha sete annos, inscreve em um mesmo quadro o estado do barometro, do thermometro, a chuva, a rapidez e a direcção dos ventos. O meteorographo que o padre Secchi mandou construir para o collegio romano dos jesuitas é um pouco mais completo, porém menos simples e mais dispendioso; ha na exposição universal uma cópia exacta delle.

Esse apparelho que representa só por si um observatorio meteorologico funccionando quasi sem interrupção e sem emprego de ninguem, inscreve automaticamente em um quadro mobil a pressão do ar, a temperatura, a humidade atmospherica, a rapidez e a direcção dos ventos, a hora da chuva e a quantidade cahida durante um dia. Vê-se uma porção de bracinhos de aço, com lapis, ir de um lado para outro em uma folha que desce por igual. Parecem gnomos trabalhando com silenciosa rapidez. Um está' encarregado de observar o calor: traça continuamente signaes estranhos no lugar que lhe é concedido; quando a temperatura tornase estacionaria, elle move-se imperceptivelmente; quando o sol se põe e resfria o ar, o pequeno desenhador retira-se para o lado que marca o frio; quando o sol nasce e aquece a terra, o thermographo corre para o lado opposto afim de consignar escrupulosamente o calor de que o ar está' innundado.

Os zig-zags desses desenhos em apparencia caprichosos fallam uma linguagem mais clara que a dos algarismos; conservam para sempre a imagem fiel das circumstancias atmosphericas que caracterisaram o tempo durante o correr do dia, permittem confrontar-se um dia com outro, e reconhecer o que é constante e invariavel nesse turbilhão.

O barometro de balança que o padre Secchi escolheu para seu meteorographo é uma invenção de sir Samuel Morland apresentada ao rei Carlos II no fim do seculo XVII. E' um tubo de ferro suspenso ao braço de uma balança e mergulhada em uma bacia cheia de mercurio; as oscillações do pendulo indicam as variações da pressão atmospherica. O thermographo do padre Secchi é aquelle que foi imaginado por Kreil, e do qual serviam-se outr'ora em Vianna e em Krensmunster. E' um longo fio de cobre estendido no ar livre e preso por uma ponta a uma alavanca que transmitte cada contracção e cada dilatação do fio até o regulador. O *anemographo*, que escreve a força do vento, é um molinete de Robinson. E' formado de uma cruz horisontal cujos quatro braços teem quatro espheroides cavas onde o vento sopra como nas velas de um navio. Este apparelho é posto em um sitio elevado e bem descoberto; o seu movimento é transmittido por um fio eletrico a umas rodas que fazem gyrar o lapis regulador da rapidez do vento. Durante uma hora o lapis caminha sempre um passo a cada volta do molinete; o comprimento da linha que elle traça durante esse tempo representa em uma escala reduzida o caminho percorrido pelo vento. No momento em que o relogio bate a hora, o lapis salta e volta ao ponto da partida para percorrer o mesmo caminho. Escreve assim 24 traços por dia; o total é raramente mais de 550 kilometros nas vinte e quatro horas, o que representa uma rapidez média de 6 a 7 metros por segundo. Um vento fresco percorre 10 metros em um segundo, um furacão 50 metros e mais.

Para registrar a direcção do vento faz-se uso de uma simples ventoinha que está' em relação alternativa com um systema de quatro imans correspondente aos quatro pontos cardeaes. Cada um delles dirige um lapis especial; quando a ventoinha marca o norte, communica com o primeiro lapis, quando volta a leste com o segundo, e assim por diante; o lapis traça então uma serie de riscos pretos no papel em quanto o vento sopra na mesma direcção. E' o anemometro regulador do Sr. Du Moncel.

Eis como se mede a chuva. A agua que cahe é recolhida por um funil d'onde vai para uma pequena cisterna. Quando o nivel sóbe nesse reservatorio levanta um pequeno fluctuador que actua sobre um lapis. Outro lapis marca em uma grande taboa do meteographo a hora em que cahio a chuva; é posto em movimento por um fio que depende de uma pequena roda hydraulica collocada debaixo de uma goteira. Outro lapis é encarregado de notar o estado de humidade ou de secura do ar.

A idéa capital que guiou o padre Secchi e que nos parece verdadeiramente fecunda, é combinar os diversos registradores de modo que todos os lapis caminhem par a par na mesma folha. As curvas que elles traçam acham-se assim constantemente aproximados e um simples lance de olhos póde fazer descobrir o accordo ou desaccordo que existe entre as variações simultaneas de diversos elementos meteorologicos. A comparação dessas curvas, por exemplo, fará' ver que influencia exercem os differentes ventos na pressão barometrica, de que modo o estado do barometro annuncia a chuva, como a temperatura varia antes, durante e depois de uma chuva, e mil outras aproximações deste genero poderão ser feitas sem o menor calculo e ao simples lance d'olhos. E' realmente ver trabalhando as forças naturaes e sorprender as suas mais completas combinações. Na folha do meteorographo, acha-se uma conta especial ao calor, outra a' humidade, outra a cada um dos quatro ventos principaes; elles veem ditar o seu *deve* e *hade haver* ao seu guarda-livros especial, que se apressa de tomar nota nos registros. No fim de alguns dias abre-se o meteorographo, tira-se a folha escripta e põe-se uma nova na qual serão consignadas as circumstancias atmosphericas dos dias seguintes. Fazem-se assim sem trabalho os archivos do tempo, e seguindo-se o mesmo processo em grande numero de observatorios distribuidos pela superficie do globo, teriamos em breve tempo a historia pitoresca da atmospherica em grossos volumes que se poderia pôr em algum estabelecimento central.

O meteorographo do collegio romano ja deu conta de muitos factos curiosos d'entre os quaes citaremos um. Durante as chuvas e as tempestades o barometro soffre muitas oscillações de pequena duração; cahe repentinamente de 5 ou 6 milimetros, depois remonta no fim de alguns minutos. Poder-se-hia crer que essas depressões momentaneas não passam de uma illusão produzida por uma fluctuação accidental do barometro de balança, mas o barographo de Oxford, que registra a pressão atmospherica por meio da photographia tambem ás apresenta; é pois fóra de duvida que ellas teem uma existencia real.

Ha 7 annos que o padre Secchi estabeleceu o seu apparelho registrador no observatorio do collegio dos jesuitas em Roma. Neste tempo modificou a construcção introduzindo diversos aperfeiçoamentos cuja opportunidade a experiencia demonstrou. Parece entretanto que ha ainda muito que fazer. Hoje o que precisamos é de um systema de meteorographia bastante simples para que seja adoptado em todos os observatorios. Seria talvez o melhor meio de introduzir emfim na meteorologia, — pela grande porta, — a uniformidade tão desejada dos pesos e medidas.

Com os novos instrumentos, o systema metrico faria entrada na Allemanha, na Russia, na Inglaterra, e as observações, mais completas e mais extensas, tornar-se-hiam ao mesmo tempo mais comparaveis: seria uma immensa economia de trabalho. — *R. Radau.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

De Liverpool e Lisboa chegou hontem o vapor inglez *Chrysolite*, com datas de Lisboa até 20 do corrente, 6 dias mais do que o vapor inglez *Seine*, que ultimamente passou para o sul.

— Apezar da constante agitação, que na Europa traz os espiritos inquietos, em consequencia do espirito marcial, que ainda parece querer predominar, nota-se visivelmente que alli se acha encarnado o dogma da liberdade e do trabalho; esse dogma e esse espirito tendendo a expandir-se vai-se dilatando por todo o globo. Povos que pareciam eternamente vedados a' civilisação começam a acolhe-la francamente e até com alvoroço.

As velustas muralhas e a incommunicabilidade da China, estão material e moralmente derrubadas. O celeste imperio franqueia-se ao commercio europeu e com este principio de liberdade, aspirará' gradualmente a idéa da Europa.

O Japão, que sempre se mostrara desconfiado e que parecia eternamente fechado aos estrangeiros, ainda em mais larga escalla está' acolhendo a civilisação que lhe traz a velha Europa.

O Japão está' hoje em plenas relações com a Europa e está' adoptando os melhoramentos que alli se tem realisado.

As suas embaixadas a' Europa, a sua concurrencia a exposição e recentemente o facto do joven principe, irmão do Taicoun se installar em Paris por alguns annos, para receber uma educação á européa, tudo prova que aquelle imperio se abrio para respirar as idéas daquella parte do mundo. O Japão autorisou a abertura ao commercio de mais de uma cidade maritima Tsurung, com um bom porto no mar interior, que serve de emporio principalmente para o commercio de seda em todas as suas especialidades.

O Taicoun decidio ao mesmo tempo dar na nova cidade, como ja' fez nas outras, aos representantes das diversas potencias um vasto terreno onde todos os estrangeiros terão o direito de se fixar e abi terem estabelecimentos commerciaes.

No 1º de janeiro de 1868 ha de ter lugar a abertura official das tres cidades maritimas de Osaka, de Hiogo e de Tsurung.

Os mercados do Japão e da China podem-se considerar francamente abertos ao commercio europeu, pois o tempo irá' aplanando o resto. Aos missionarios europeus, ahi lhes offerece um campo vastissimo para o seu augusto e salutar sacerdocio em favor da religião e dos estados.

A França conseguio mais tres provincias da Baixa-Cochinchina, que eram do imperio anamita. Não foi conquista, foi annexação pelo systema francez (suffragio universal.) A adhesão daquellas populações, segundo declara a respectiva autoridade franceza, foi unanime em substituir a autoridade dos mandarins anamitas a da França. O governo francez dirigio uma proclamação as provincias que ja' possuia e as de novo annexadas.

— As ultimas noticias do Perú dizem que esta republica e a do Chile se acham muito agitadas em consequencia dos boatos da volta da esquadra hespanhola para o Pacifico. Fazem-se no Perú grandes prepativos de guerra para oppor aos hespanhoes; o governo chileno declarou que só tomaria a defensiva.

— Dizem as ultimas noticias do Mexico que vão sobrevindo complicações naquelle malfadado paiz; além das sublevações em muitos pontos do territorio, ja' em nome da indepencia, ja' em nome do imperio. Continuava com grande actividade a organisação dos corpos formados para uma invasão imminente do paiz.

Estes corpos tomam por divisa vingar a morte de Maximiliano; alistam-se principalmente entre os antigos soldados dos exercitos do Sul da America Septentrional. Parece que o governo americano não vê com máos olhos esta emmigração. O chefe destas forças é um dos antigos amigos de Maximiliano; é hungaro, e tem dado aos corpos do seu commando a organisação das antigas associações allemães. Os invasores propõem-se dar ao paiz uma organisação federativa baseada nas franquias municipaes, tão caras ás populações de origem hespanhola.

O *Jornal do Commercio* de Lisboa resume assim as noticias desse paiz, em 20 do passado:

« Segundo as noticias ultimamente chegadas do Mexico, por via de New-York, Juarez não dispõe da força necessaria para pôr termo á anarchia que ameaça aquella republica.

« A morte de Maximiliano e dos seus generaes não póde servir para restabelecer a ordem.

« Gomes e Canales estão em armas no paiz de Taumalipas, e causam, assim como outros partidarios, tanta inquietação a Juarez como Juarez causara outr'ora a Maximiliano

« No entretanto a reeleição de Juarez parecia provavel por um grande maioria.

« Os generaes Castillo e Vidauri foram effectivamente fuzilados.

« O ministro de França ainda não tinha partido para a Europa. A situação d'este diplomatico pode considerar-se um pouco equivoca.

« Parece que o Sr. Dano pedira a Porfirio Dias para poder sahir do paiz, com mais quinhentos francezes que ainda se acham no Mexico. Diz-se que Porfirio Dias dera conhecimento d'esta pretenção ao presidente Juarez, o qual respondeu a Mr. Dano que esperasse a sua chegada a capital.

« As autoridades mexicanas tratam de reunir todos os documentos da intervenção, o que se prova pela seguinte circular, publicada em S. Luiz Potozi.

« Para se reunirem todos os documentos necessarios para a intervenção franceza, e do dominio estrangeiro, o cidadão governador convida-vos a colher os depoimentos das testemunhas mais dignas de fé, estabelecidas nesta cidade. Colhereis, pois, os depoimentos relativos aos actos de barbaridade, injustiça e despotismo, commettidos pelos francezes, e pelas chamadas autoridades imperiaes.

« Ouvireis o que expõem as suas victimas, e todos aquelles que foram alvo da sua cólera. Nas demais cidades do nosso districto, os presidentes dos conselhos municipaes colligirão esses documentos, transmittindo as cópias, e quando fôr possivel, os originaes das ordens, communicações, etc., das autoridades estrangeiras. «

« Esta circular é assignada pelo secretario militar do governador.

« Dizem os jornaes americanos que a municipalidade do Mexico nomeou uma commissão encarregada de agradecer a Porfirio Dias, em nome dos habitantes, a solicitude de que deu provas a seu respeito, por occasião do ultimo assedio.

« Esta commissão foi recebida pelo general republicano, e no mesmo dia se cotisaram os negociantes do Mexico para offerecerem voluntariamente, e sem pagamento de juro, um donativo de duzentas mil piastras a'quelle commandante militar.

« Este donativo foi aceito, e a indicada somma empregou-se no pagamento ao exercito do commando de Porfirio Dias.

« A 10 de julho chegou o presidente Juarez a Tacubaya, e na capital preparavam-lhe uma entrada triumphal. Levantavam-se arcos de triumpho, e faziam-se todos os arranjos para magestosas illuminações.

« A população tinha em vista que a ceremonia da recepção fosse a mais grandiosa que se tem celebrado no Mexico.

« Os austriacos, em numero de setecentos, que capitularam no Mexico, marcharam sobre Puebla, afim de embarcarem em Vera Cruz para a Europa.

« Por ordem de Escobedo, deu-se a liberdade em Queretaro a tresentos soldados estrangeiros.

« No dia 4 do passado foi arvorada a bandeira mexicana em todos os edificios publicos. Os subditos americanos estão sendo tratados com muita deferencia pelas autoridades liberaes.

« Em Vera Cruz havia tranquillidade.

« Assegura-se que os dous medicos mexicanos só conseguiram embalsamar o corpo de Maximiliano depois de sete dias de trabalho.

« Tendo as ballas da escolta atravessado o thorax e o abdomen, foi necessario empregar o maior cuidado na operação, para a qual adoptaram o systema egypcio.

« Consta que o barão de Magnus, ministro da Prussia no Mexico, devia acompanhar o corpo de Maximiliano até Vera Cruz. »

— O presidente dos Estados-Unidos exonerou o general Stanton de ministro da guerra, que representava no gabinete os radicaes da maioria do congresso em sérios conflictos com o presidente, e substituio-o pelo general Grant.

O governo americano dirigio uma circular ás autoridades para vigiarem e impedirem quaesquer manobras com o objecto de realisar expedições sobre algum territorio estrangeiro, que violem as leis de neutralidade, como aquella potencia a comprehende.

As correspondencias desse paiz dizem «que o general Grant é, effectivamente, o candidato da *União republicana* a' presidencia dos Estados-Unidos.

« Ja' se sente em todo o territorio da grande republica a agitação eleitoral. No districto de Nova-York estão organisadas as commissões e para todas as cidades dos Estados-Unidos partiram os respectivos delegados.

« O partido da *União republicana* conta com a victoria.

« Foi aquelle partido que fez triumphar a candidatura do fallecido Lincoln, e a popularidade de que gosa o general Grant torna, nesta conjunctura, facil a sua eleição.

« A attitude que na America toma o partido republicano, e muito significativa a respeito da Europa, por isso que o general Grant é partidario absoluto das doutrinas de Monróe, e de todas as suas consequencias. »

— Em vista das noticias sempre contradictorias, de origem turca e de origem grega, acerca da insurreição cretense, não tem sido possivel formar-se juizo seguro dos acontecimentos naquelle campo de batalha.

Annuncia-se de Constantinopla que está' terminada a insurreição; insistem de Athenas em fazela cada vez mais encarniçada.

Um telegramma de Constantinopla declara que Omer-Pacha' pedira a sua demissão porque os commandantes dos navios das nações neutraes haviam forçado o bloqueio da ilha de Creta. Um telegramma de Corfu diz que a Grecia se arma de accordo com as populações christãs do Oriente.

O governo ottomano apressou-se a declarar falsos os factos narrados nos despachos gregos desmentindo a victoria de Omer Pacha' sobre os cretenses e a noticia de consideraveis excessos commettidos pelas tropas turcas. Alguns consules estrangeiros haviam dado força a taes boatos, exagerando as noticias dadas pelos parciaes da independencia da ilha de Candia.

O governo turco dirigio pois ás potencias garantes uma nota circular protestando contra o telegramma enviado de Canea pelos respectivos consules, accrescentando que a insurreição se podia considerar como vencida.

Em vista desta declaração as potencias insistiram no promettido inquerito internacional sobre as necessidades da ilha; o ministro ottomano prometteu propor ao divan que esse inquerito se ampliasse sobre a situação dos subditos christãos por todo o imperio.

Affirma-se que o sultão tenciona conceder a autonomia de Creta sob a soberania de um principe ottomano, que reconheça a' semelhança do Egypto e da Servia, a supremacia nominal da sublime porta. Entre as diversas candidaturas preliminarmente apresentadas, cita-se a do emir Abd-el-Kader, cuja boa conducta depois dos acontecimentos do Libano, seria uma garantia para a população christãa da ilha.

Parece que tal idéa fôra inspirada ao sultão em Londres, ou mesmo em Paris, como um meio efficaz de resolver pacificamente a questão do Oriente.

Lord Derby respondendo na camara a uma interpellação sobre a insurreição cretense, elogiou a Turquia e aconselhou os Gregos a renunciarem a projectos de ambição; na sua resposta o ministro inglez confirma as grandes victorias de Omer-Pachá.

Em resumo vemos por um lado a intriga russo-helenica a machinar uma insurreição geral por grande parte do imperio ottomano, vemos por outro lado a Inglaterra e outras potencias européas, considerando dominada e quasi vencida a insurreição cretense, exigirem o prompto inquerito internacional, e prestarem com a sua marinha officios de humanidade aos revoltosos que pretenderem sahir daquella ilha, com medo dos vencedores. E' de esperar que a marinha e a diplomacia das potencias procure salvar os vencidos dos excessos dos vencedores inevitaveis nas guerras civis.

E' sabida a perseguição que na Romania se fazia aos israelitas. As potencias principalmente a França tomaram-os sob a sua protecção. O ministro Bratiano que era o autor de todo esse conflicto, foi ultimamente demittido.

— O ultimo paquete da Europa trazia-nos a noticia de terem sido postos em liberdade os infelizes inglezes presos na Abyssinia; lord Stanley declarou porém no parlamento que o governo inglez havia recebido noticias da Abyssinia, confirmando o boato de estarem cortadas por insurgentes as communicações entre o imperador Theodoro e a localidade em que se acham os presos inglezes, mas que talvez fosse prematuro considera-los ja livres. Estas noticias deixam entrever a acção dos agentes britannicos; pergunta-se porém se terá' uma sublevação posto em risco a corôa do gran-Negus; e se o rebelde da Abyssinia será' al-

FOLHETIM

D. BRANCA DE LANUZA

RECORDAÇÕES DA CORTE DE FELIPPE II

Romance historico original

Por E. Feijóo de Mendoza.

PARTE I

Redempção por amor

LIVRO II

OS DOUS FAVORITOS.

(Continuação do n. 203.)

CAPITULO IV.

Um golpe terrivel.

D. Anna de Mendoza apressou-se em contar a Perez o que o rei lhe manifestára na noute anterior com referencia ao Corsario Negro e á prisão de Lanuza, o que tudo foi ouvido pelo secretario com interior regosijo, e manifestando á princeza que se devia accelerar quanto possivel o projectado casamento de Constança com D. Pedro Fajardo.

Na occasião em que fallavam neste assumpto, o marquez de Velez apresentou-se a Antonio dizendo-lhe que Felippe II lhe offerecera a mão de Constança, e que por isso lh'a vinha pedir agora, agradecendo-lhe desde logo a sua concessão.

Este passo, dado por D. Pedro Fajardo com a lealdade que lhe era propria, não deixou de sorprender os dous favoritos, pois que nunca podiam esperar que o rei tomasse tanto a peito este negocio; mas já seguros da sua victoria por este lado, e parecendo a Antonio de bom agouro a facilidade com que o monarcha accèdera então aos seus desejos, combinou com a princeza em apressar quanto possivel o projectado casamento.

Assim são os prazeres e alegrias do mundo. Quasi sempre o que para uns é motivo de alegria, para outros é causa de dôr, como se Deus não tivesse dado á humanidade mais que uma porção certa de felicidade, e pessoa alguma podesse ser feliz sem fazer outra desgraçada! D. Pedro Fajardo era feliz porque ia satisfazer o seu amor com a approvação do monarcha; Antonio Perez, porque com aquelle matrimonio ia obter a poderosa cooperação do homem que até então fôra o seu mais terrivel inimigo; e a princeza tambem era feliz, porque, graças á sua habilidade, livrava o seu amante de um rival no favor do rei, e adquiria com a sua conducta maiores direitos á gratidão do secretario. Naquella associação a desgraça ia ferir sómente Constança, especie de victima expiatoria, sacrificada nas áras da ambição de seu irmão, á diplomacia da princeza e ao amor do marquez.

Sómente a infeliz afilhada de Branca, menina pura e innocente, era quem perdia a sua felicidade. Triste e afflicta ainda pela noticia da prisão do seu bem amado, ia soffrer outro golpe para o qual não estava preparada.

D. Anna de Mendoza e Antonio Perez esperavam Constança n'um magnifico salão de columnas de marmore com tapetes de Flandres, e as portas das janellas estavam meio cerradas, afim de que o calor não incommodasse, nem penetrasse por ellas o ar calido e secco do verão.

Constança, entrando, aproximou-se da princeza com certa timidez, que não era isenta de aversão, pois que não podia esquecer que fôra aquella mulher a causa do rompimento que se dera entre Antonio e sua madrinha.

D. Anna recebeu-a com um affecto hypocritamente exagerado, e beijando-a com carinho, lhe disse com a maior doçura.

— Minha querida menina, muito vos agradeço a vossa visita a esta casa, que tão poucas vezes quereis favorecer com a vossa presença. Mas hoje não quiz prescindir da vossa visita, porque o Sr. Antonio Perez jantará comigo e desejo que nos acompanheis á mesa. A' tarde levar-vos-hei ao prado de S. Geronymo, e alli vos fallarei de um objecto que vos interessa muito e que estou certa vos ha de causar profunda alegria.

— Senhora princeza, respondeu a joven inclinando-se com fria dignidade, dou-vos os meus agradecimentos pela vossa delicada lembrança, e ainda que a vossa companhia me seja extremamente agradavel, hoje não posso gosar della.

— Como?

— Antonio, segundo dizeis, é vosso convidado, e declarei a sua esposa, minha querida irmã D. Joanna, que lhe iria fazer companhia todas as vezes que Perez tenha que a deixar só. Hoje, por tanto, é um desses dias, e não devo faltar á minha palavra. Já que Joanna não pode ter o esposo, terá sua irmã á mesa.

Perez fez-se encarnado até ás azas dos olhos pela terrivel lição que, com simplicidade quasi infantil, acabava de lhe dar Constança.

A princeza mordeu os labios com desprazer.

— Como, lhe disse, recusais a minha companhia, minha menina? Recusais a de vosso irmão?

— Sinto-o, senhora, mas Joanna estima-me muito, e espera-me hoje.

— Como quizerdes, replicou de Eboli algum tanto resentida. Sois livre e podeis passar o dia ao lado das pessoas que mais apreciardes; mas então sentai-vos, pois que vamos tratar de um ponto grave. Vosso irmão pedio-me que vos communicasse uma noticia que ha de fazer-vos muito ditosa.

— Sim, minha querida irmã, replicou Perez com doçura; temos que dar-te uma noticia que agradecerás extremamente.

— Muito bem; e que noticia é?

— Comprehendo a vossa curiosidade, minha querida menina, respondeu a princeza sorrindo-se; mas não serei eu quem vo-la partecipe, mas sim vosso irmão o Sr. Perez, a quem de direito isso compete.

O secretario ficou immovel e sem saber o que dizer, pois que demasiadamente conhecia o profundo golpe que ia dar em Constança.

A amada de Lanuza, tomada por um estranho medo, olhava umas vezes a princeza e outras Antonio, como querendo perguntar-lhes que tinham que communicar-lhe, até que vendo que os dous permaneciam silenciosos, não pôde deixar de lhes dizer verdadeiramente sobresaltada:

— Mas, meu Deus! que noticia é essa que vos não atreveis a dizer-me, e que no entanto é satisfactoria?

O secretario baixou a cabeça em vez de responder a sua irmã, e como esta se dirigira aos dous, a princeza não teve remedio se não fallar.

— Minha querida Constança, lhe disse, o marquez de Velez, D. Pedro Fajardo, ama-vos ha muito tempo e, tendo-o sabido o rei, que bastante interesse toma por vós, propoz-vos a D. Pedro para esposa. Não julgo necessario dizer-vos, minha menina, que o marquez acceitou com prazer, que ja fallou e se reconciliou com vosso irmão e que é este um brilhante casamento, porque o de Velez é riquissimo e um dos nobres que mais perto se acham do monarcha.

(*Continuar-se-ha.*)

gum pretendente do throno, protegido pelo governo inglez?

— A camara dos communs regeitou algumas emendas votadas pela camara dos lords ao bill de reforma eleitoral; uma dessas emendas favorecia muito a corrupção eleitoral, e outra restringia o espirito liberal da reforma. Receiava-se que se manifestasse um conflicto entre as duas casas do parlamento, resultando d'ahi um novo adiamento a esta importante questão; mas lord Derby communicando a camara alta a resolução da camara dos communs disse que na proxima discussão sobre as emendas, elle declararia a marcha que o governo julgava que se devia dar a' discussão nesta conjunctura. A camara dos lords movida pelos argumentos do gabinete adoptou finalmente a resolução da camara dos communs regeitando as emendas propostas.

— Os gabinetes de Paris e de Florença declararam terminado o incidente do general Dumont em Roma, e dos navios francezes em Civita-Vecchia.

Nem o governo italiano tolera as expedições preparadas pelo centro italo-romano contra o governo pontificio, nem o governo francez enviou esses navios a vigiar os portos pontificios, e o general Dumont a passar em Roma revista á legião de voluntarios francezes, porque suspeitasse da lealdade do governo italiano em cumprir a convenção de setembro. Nas altas regiões officiaes considera-se como não existente semelhante incidente; assim o declaram os orgãos simi-officiaes de ambos os paizes.

A *Opinione* diz que a ordem do dia da camara italiana, relativa ao incidente Dumont, não tem sido acolhida favoravelmente pela imprensa franceza, mas que, segundo esses jornaes, parecia que a convenção estipulada entre a França e a Italia não obrigaria igualmente os dous governos, ou que a França poderia interpreta-la ao sabor das suas conveniencias.

O jornal francez *La France* ameaça a Italia, fazendo entrever uma nova intervenção armada; a *Opinione* responde que não julga serios taes arroubos, e que esta' certa de que o governo francez se não deixaria arrastar de insidiosas suggestões, nem se arriscará a mandar a' Roma uma nova expedição, a' qual a Italia se deveria oppôr com todas as suas forças, e que, ainda que tivesse um successo, envolveria a França em uma situação analoga áquella em que ultimamente Veneza pesava sobre a Austria.

Estas expressões revelam as intenções do partido de acção relativamente ao governo francez, e nesta coincidencia o mesmo partido no parlamento apoia o gabinete Ratazzi.

O que mais tem actualmente prendido as attenções, é um annuncio do centro italo-romano, que faz saber que, para a execução da empreza a que se propoz de ganhar Roma para capital da Italia, resolveu contractar um emprestimo de tres milhões de francos effectivos, reembolsaveis pelo primeiro governo provisorio que se installe em Roma, e nas provincias romanas. O centro appella para os patriotas italianos, e especialmente os romanos afim de que subscrevam e declarem que cedem ás aspirações da grande maioria do partido liberal. A operação organisar-se-ha sob a forma d'uma simples transacção commercial.

O governo francez protege o Santo Padre Pio IX, e o governo italiano não deixara' de cumprir a convenção de setembro. Dizem os correspondentes de Roma que S. Santidade esta' resignado a tudo o que poder sobrevir, com uma completa serenidade de espirito.

— Principiou no dia 7 do passado a discussão no senado do projecto, sobre a liquidação do patrimonio ecclesiastico. Passou a lei com pouca resystencia. Sanccionada a lei, o gabinete fara' a operação financeira, com as casas bancarias italianas, francezas e belgas, que se tem annunciado, e a Italia ficara' habilitada para a sua organisação financeira, e o impulso aos melhoramentos economicos.

— Vai partir de Roma o embaixador francez o Sr. Sartiges, sendo substituido pelo principe de Latour de Auvergne, que occupa actualmente igual cargo em Londres. O Sr. Sartiges, antes de deixar Roma, firmou um tratado de commercio e navegação e uma convenção litteraria entre a França e a Santa Sé. Estes tratados baseam-se nos mesmos principios que as estipulações analogas entre a França e a Italia. As ractificações serão trocadas em Roma o mais breve possivel, e um mez depois da ratificação, ficarão em vigor tanto a convenção, como o tratado. Estabeleceram-se alem disso em principio, os pontos fundamentaes para a conversão dos titulos de venda italiana.

Todos estes actos, dando força moral ao governo pontificio, evidenciam a decidida protecção que o governo francez da' a' Santa Sé por todos os modos.

O governo pontificio nomeou uma commissão para preparar os pontos principaes, que devem ser descutidos no proximo concilio.

Entre outros assumptos tratar-se-ha de proclamar a supremacia da fé sobre a razão, da religião sobre a sciencia, e da igreja sobre o estado.

— Relativamente a' revisão da concordata austriaca assegura-se que a Santa Sé respondera' immediatamente a' communicação em que o embaixador d'Austria a fazia sciente do voto do seu governo e lhe indicava ao mesmo tempo os pontos capitaes em que dizia girar a negociação. Da primeira resposta da côrte de Roma, dizem que se pode esperar que as negociações futuras corram favoraveis. Dizem que ella declarara não ter razão alguma de se oppor as negociações, porque não podia suppor nas annunciadas negociações um golpe aos direitos inalienaveis da igreja.

Vê-se porem que o successo da negociação depende da definição que o governo romano der a' phraze: — « direitos inalienaveis da igreja. » — O resultado deste negocio torna-se uma conveniencia politica para a reconstituição da Austria.

A Austria e a Prussia assignaram em Berlim, em conformidade com uma declaração annexa ao tratado de Praga, as convenções relativas a construcção e exploração de caminhos de ferro de juncção a estabelecer entre os caminhos da Silesia e da Bohemia.

Annuncia-se que em breve se reunem em Carlsbad o ministro de estado francez, o Sr. Rouher, o ministro prussiano, Sr. de Bismark, e o austriaco, Sr. de Beust, e accrescentam que talvez o Sr. Moustier, ministro dos negocios estrangeiros de França. Esta entrevista é actualmente objecto de grande numero de commentarios.

A *Presse* de Vienna desmente o boato de ataques ao consulado austriaco em Tetuão, porque nem se quer a Austria tem alli consul especial.

— Affirma-se que existe um artigo secreto no tratado de Praga, pelo qual a Prussia pode deixar de executar até 1870 a cessão do Schleswig do norte á Dinamarca.

Ainda que a imprensa franceza ministerial procure dissimular as relações entre os governos francez e prussiano, não são nem podem ser muito cordeaes. Depois da manifestação pacifica do *Moniteur* e do imperador Napoleão, a *Gazeta da Allemanha do Norte*, orgão do governo prussiano, dulcificou a linguagem, ainda assim ambigua; e passou suas anteriores queixas, a negar que houvesse desintelligencias entre os gabinetes de Paris e de Berlin, por causa da execução do tratado de Praga. Lisongeando o imperador Napoleão, a custa do povo francez, aquelle jornal, diz que os dous povos de um e outro lado do Rheno se não comprehendiam; e que acha mais sublime a comprehensão do imperador, que ja por duas vezes tem vencido a revolução, ao passo que a revolução venceu a restauração, e venceu a dynastia de julho; e que acha que a maior penetração do imperador dos francezes, é fazer do maior inimigo dos Napoleões o seu melhor alliado; que este alliado é o «principio das nacionalidades». Com estas razões o ja citado jornal crê muito improvavel a guerra entre a França e a Prussia, porque ambos os governos conhecem bem um outro alliado que ambos elles respeitam: — «o progresso.»

A Allemanha patenteia cada vez mais as suas tendencias unitarias. Na assembléa que teve lugar em Stuttgard de deputados de diversos estados do sul, tomou-se unanimemente uma série de resoluções que se resumem em declarar que toda a ingerencia estrangeira para lhe estorvar a obra unitaria seria repellida pela Allemanha inteira; e que era urgente entrarem na confederação do norte, por incompleta que possa estar a sua constituição, e posto que a administração da Prussia seja muito reprehensivel.

Esta é effectivamente a idéa allemã, mas della resalta uma outra idéa, que é a absorpção da Prussia em vez de consentir afinal em se submetter mansamente ao commando desta potencia.

O governo prussiano vai convocar assembléas de notaveis em todos os paizes annexados, para tratar das reformas administrativas dos seus respectivos paizes, a' semelhança do que se acaba de fazer no Hanover.

A cidade de Hamburgo recusa adherir ao novo zollverein.

— Entraram, com effeito, em Lisboa a 19 do passado a's 9 horas da noite, SS. MM. o rei e a rainha, e S. A. o Sr. infante D. Augusto, de volta do seu passeio a' França e Hespanha [illegible] por conseguinte, a regencia do Sr. D. Fernando.

Por toda a parte receberam SS. MM. [illegible] provas de sympathia e attenção, sobresahindo as esplendidas festas de Bordéos e Madrid.

No dia 20 a' tarde devia ter lugar o *Te Deum* em acção de graças pela volta de SS. MM. e A.

S. M. a rainha voltou encommodada; ignorando-se ainda qual o seu padecimento.

Foi marcado o dia 15 do corrente para as eleições supplementares nos circulos da Regôa e Mirandella.

Corria que o gabinete seria em breve recomposto.

Na noute de 19 espalhou-se em Lisboa o boato de haver arrebentado uma revolução em Madrid, Saragoça e Badajoz. Até o dia 20, a' sahida do vapor, ignorava-se os pormenores.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Desde que a administração desta empreza se acha á nosso cargo, que tiramos conta pelas publicações da alfandega, quaesquer que ellas tenham sido e sem differença de repetições, a razão de 100 réis por linha; e assim havemos sido pagos pela thesouraria de fazenda, depois da respectiva conferencia pela mesma alfandega em nossas contas. Agora, porém, sendo apresentada á esta a conta das ultimas publicações, cuja importancia monta a uma maior somma, resultante de terem sido no mez findo, a que a conta se refere, inseridos muitos annuncios neste *Diario*, fomos sorprendidos por um officio do Sr. inspector em que se nos communicava, que só poderiamos receber aquelle trabalho contadas as publicações na razão de 100 réis por linha da primeira vez, e d'ahi por diante a 50 réis.

Maravilhados da innovação, dirigimo-nos áquella repartição e ahi fizemos comprehender ao Sr. inspector, que não acquiesciamos a sua pretenção, por contraria aos interecesses da empreza e por termos feito aquellas publicações confiados em que se nos não imporia um preço, differente do que era costume, depois de feito o trabalho. Ora, mostrando-se docil á taes ponderações, disse-nos então aquelle senhor que ia requisitar o nosso pagamento; no entretanto á tarde desse mesmo dia, sob inspirações talvez menos cabidas, levando-se pela onda de resentimento extranho, que não perdôa o *arrojo* de ter dado este *Diario* á estampa artigos particulares com referencia ao mesmo resentimento e sua filiação, foi-nos de novo devolvida a conta em questão, afim de ser reformada no sentido do exigido abate.

Se a primeira communicação maravilhou-nos, est'outra revoltou-nos, porque, depois do que passou-se em conferencia nossa com o Sr. inspector, como fica narrado acima, era claro que este inspirava-se em sentimentos de má vontade, e nunca naquelle da economia, mudando de repente de resolução em cousa terminante e autorisada, quando nada, pelos precedentes na mesma materia.

Não obstante, esta consciencia justificadamente formada por este concurso de factos, entendemos ainda dever voltar no dia seguinte ao Sr. inspector; e, depois de expormos de novo o que de vespera já haviamos dito a respeito, ouvimos dar elle ordem para pedir-se o nosso pagamento á thesouraria de fazenda.

Todavia, terminado este incidente, um outro veio succedê-lo, não como consequencia, mas como demonstrativo da má vontade que de outrem se apropriou sem motivo justificativo.

Na expansão do seu arbitrio, informaram-nos logo após áquella ordem, que o Sr. inspector determinára que não nos fosse mais fornecida a nota do rendimento diario da repartição e do movimento de descarga; o que effectivamente deu-se, sendo desde ante-hontem suspensa a remessa della ao nosso escriptorio, a que correspondiamos, por nossa parte com a *publicação gratuita* dessas notas, bem como dos manifestos de navios, cuja copia, além disto pagamos ao empregado que toma o trabalho de no-la fornecer.

A' procedimentos taes não ha commentarios bastantes, mas eximimo-nos de fazê-los, deixando ao publico apreciar as circumstancias, e julgar afinal quem andou convenientemente em tal emergencia, a que como providencia correspondeu o Sr. inspector a principio com pretenção injustificavel e em definitiva com um arbitrio caprichoso e improprio do funccionario publico de sua categoria, e mesmo da circumspecção pessoal, a ponto de declarar-nos, que dava preferencia a um outro jornal desta cidade por fornecer elle gratis um numero diariamente a sua repartição, como si esta, cujo expediente absorve grandes sommas, como vê-se das contas mensaes pagas pela thesouraria, carecesse de um donativo tal ou precisasse de fazer uma economia de vinte e tantos mil réis!

Todavia, não podemos deixar de chamar a attenção do Exm. Sr. presidente da provicia e do Sr. inspector da thesouraria de fazenda para esse acto de prepotencia do Sr. inspector da alfandega; e, uma vez que não é propriedade particular do mesmo senhor o resumo dos trabalhos da repartição que dirige, esperamos que se fará cessar esse abuso de poder exercido para comnosco, ao que nem cérca a especiosidade de um motivo ponderoso sobrevindo, nem a conveniencia do serviço publico, ao que se estorva assim uma publicidade de vantagem para o commercio, que todo o interesse nisto tem.

— Passou hontem a tarde para o sul um vapor, que não içou bandeira da nação.

— Depois de amanhãa tem lugar a festa da Senhora do Cenaculo, na igreja do Espirito-Santo, do collegio, orando ao Evangelho o Rvd. padre Mello, ao Te-Deum o Rvm. padre Grego; a orchestra é dirigida pelo maestro Colás Filho, e a musica militar é a do 2º batalhão de infantaria.

— Hontem inscreveram-se na subscripção para o emprestimo nacional, as pessoas seguintes:

Transporte do dia 5.	1:275$000
Domingos dos Passos Miranda.	10$000
Eduardo Firmino da Silva.	10$000
Agnello H. d'Araujo Pernambuco.	5$000
Antonio Joaquim de Mello.	50$000
D. Porcia Constança de Mello.	50$000
Joaquim da Olivera Mello.	10$000
	1:410$000

— O vapor inglez portador da mala de Southampton, no corrente mez, é o *Shannon*.

— Era esperado de 7 a 10 do corrente em Lisbôa, o vapor inglez *Cassini*, da linha de Liverpool, com destino ao nosso porto.

— Ficava a carga em Lisbôa, para o nosso porto, a barca portugueza *Despique II*.

— Achava-se em Lisboa, vindo de Clyde, o vapor inglez *Emily*, que se destina a Buenos-Ayres.

— No dia 14 do passado chegou a Lisbôa, procedente do nosso porto, com 45 dias viagem, a barca portugueza *Constante III*.

— No dia 10 do passado, Manoel Francisco de Salles, conhecido por Manoel Cabocio, criminoso de morte, assassinou a seu compadre José Aureliano da Silva, em Cruângy, com uma facada no baixo ventre. O assassino logrou evadir-se.

— No dia 20 desse mez, no engenho *Poço do Capibaribe*, do povoado de Nossa Senhora do O' de Goyanna, foi assassinado Manoel Bezerra d'Oliveira pelo preto Joaquim Mombola, escravo do rendeiro do mesmo engenho, o qual andava fugido.

— Tivemos occasião de presenciar hontem pela manhãa, na rua do Imperador, uma scena bem digna de compaixão, e foi vêr uma pobre mulher com seis filhinhos menores de 10 annos, que vinha do Limoeiro implorar da autoridade competente a liberdade de seu marido e pai, que havia sido recrutado injustamente por um inspector de quarteirão, com quem tinha intrigas particulares.

Reunimos o nosso ao pedido dessa desvalida, não só solicitando a liberdade desse pobre pai de familia, victima da prepotencia de aldeia, mas tambem a attenção da autoridade respectiva para esse inspector de quarteirão, que talvez esteja nas condições de seguir para o exercito, e ser de alguma fórma allivio para o lugar, onde tem exercido sua soberania.

— **Loteria.**— A que se acha á venda é a 36ª a beneficio das familias dos voluntarios da patria, que corre hoje.

— Ante-hontem deu a companhia dramatica do Santa Isabel um bem escolhido e variado espectaculo.

A comedia-drama—Miguel o torneiro—é bem escripta e linda, tem um desenlace magnifico, uma scena que falla ao coração.

A comedia—Os dous Infernos—é muito interessante.

Em quanto que a primeira move dous sublimes sentimentos d'alma—o amor e amisade—, a segunda promove extraordinariamente o riso, é uma verdadeira palhaçada.

Todo o espectaculo correu bem, principalmente a comedia-drama—Miguel o torneiro—.

— Das Alagôas chegou hontem o vapor *Ipojuca*, da companhia Pernambucana. Não foi portador de noticia, que mereça menção.

— A presidencia da provincia autorisou aos Srs. capitães do corpo provisorio de policia, Miguel Joaquim de Castro Madeira e Hypolito da Silva, a agenciarem voluntarios da patria, que deverão compôr uma secção de batalhão, da qual será major commandante aquelle, e capitão da 1ª companhia este.

— Foi transferido para o serviço de reserva o Sr. alferes do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio do Recife, Miguel Archanjo da Cruz Muniz, visto ter sido julgado incapaz do serviço activo pela inspecção de saúde, devendo ser addido ao batalhão daquelle serviço que lhe fôr designado pelo respectivo commando superior.

— Foi relaxado da prisão, em que se achava o machinista dos trilhos urbanos, que conduzia o trem quando deu-se a morte, que ja' noticiamos; visto que, das pesquizas procedidas a respeito pelo Sr. Dr. delegado, resultou a ausencia de culpa de sua parte n'aquelle lamentavel desastre.

— Uma carta de Floresta relata, que fôra alli bem recebida e com geral applauso a noticia da destituição do primeiro supplente da delegacia d'aquelle termo, reclamada pelas primeiras autoridades da comarca; e pela qual são dignos de elogios o Exm. Sr. presidente e Dr. chefe de policia, que attenderam á reclamação.

— Pelo consulado provincial são chamados os devedores de impostos do exercicio de 1866 a 1867 a virem pagar os respectivos debitos até 28 do corrente, afim de que evitem assim a cobrança judicial, que tera' lugar terminado este prazo.

— Foi transferido para o dia 11 do corrente o exame de habilitação para o concurso á cadeira de latim e francez do Ouricury.

— O novo banco de Pernambuco paga o seu decimo nono dividendo, na razão de 5$000 por acção.

— De 257 papas que se teem assentado no throno pontificio, são seis os que mais largo pontificado apresentam:

1. S. Pedro, que occupou a cadeira pontifical pelo largo espaço de 25 annos, 2 mezes e 7 dias.

2º S. Silvestre, que cingio a thiara durante 23 annos, 10 mezes e 27 dias.

3º Adriano I, que teve as chaves 23 annos, 10 mezes e 17 dias.

4º Pio VI, que foi papa 24 annos, 3 mezes e 14 dias.

5º Pio VII, que governou a igreja 23 annos, 5 mezes e 6 dias.

6º Pio IX, que foi eleito papa em 16 de junho de 1846, e por conseguinte tem ja de pontificado, até 21 annos, 1 mez e 17 dias.

Como ainda não houve nenhum pontificado que vivesse tanto como S. Pedro, póde dizer-se: «Não verás os dias de Pedro». *Non videbis dies Petri.*

Conta uma folha estrangeira que tendo feito alguem essa mesma reflexão a Pio IX, deixando adevinhar a crença popular de que os papas não podem ter um pontificado mais longo do que o de S. Pedro, respondeu o Santo padre com o seu sorrir affavel: «Isso não é dogma.»

E' o segundo casamento em balão de que ha noticia. Ha de haver dous annos que uma ceremonia semelhante foi organisada na estação aerostatica do Parque Central de Nova-York. Este segundo casamento em balão foi sobre a cidade de Pitsburg, em Pensylvania.

No dia 6 de julho ultimo, ás duas horas da tarde, estava reunida uma multidão innumeravel no parque da cidade, onde havia sido preparado pelo professor Thurston um balão, ao qual estava suspensa uma barquinha de vime enfeitada como um açafate com presentes de noivado.

Pelas quatro horas, miss Fornshell e Mr. Smithson entraram na barquinha, acompanhados por um alderman, e passado um instante, subia o aerostato magestosamente aos ares, preso a uma corda de cem pés de comprimento.

A essa altura, o alderman consagrou nas fórmas officiaes a união dos dous esposos e depois o balão foi puchado para a terra. O alderman subia da barquinha, e o professor Thurston, de Madville, tomou o seu lugar: as cordas foram cortadas e o vehiculo aereo partio livremente para as regiões ethereas. Primeiro subio, desviando-se muito pouco da linha vertical, até á altura de 2,000 pés; depois tomou a direcção do sudueste, atravessando o rio Alleghany, por cima dos districtos superiores da cidade, e d'ahi desceu sem risco a duas milhas da bonita aldeia de Mac-Kersport.

Diz o *Correio dos Estados-Unidos* que esta ascenção foi a mais bella que se tem feito no paiz. Miss Fornshell deu prova de notavel intrepidez, conservando-se em pé na barquinha até que o balão passou a primeira zona das nuvens, a pouco mais ou menos uma milha acima da terra firme.

— Temos á vista a seguinte noticia biographica, relativa a Fuad-pachá, ministro dos negocios estrangeiros na Turquia, que acompanhou o sultão a Paris.

Fuad-Mehmed pachá é um dos homens mais eminentes da Turquia, tanto pela sua posição na sociedade, como pelo seu merito pessoal.

Filho do celebre poeta Izzet-Molha e sobrinho de Leila-Katoun, uma das raras mulheres poeticas do Oriente, é elle um dos homens mais instruidos do seu paiz. Ainda moço, publicou excellentes poesias; e em 1852 publicou tambem uma Grammatica ottomana, muito apreciada pelos homens entendidos.

Dedicou se depois aos estudos que formam os homens de estado, ás linguas modernas, á historia, ao direito, á economia social; e em 1840 fazia parte, na qualidade de primeiro secretario, da missão de Chekib Effend, em Londres. Foi ao que parece, aos conselhos do joven secretario que a Turquia deveu então poder sahir de uma situação difficil.

Em 1843 foi nomeado em Constantinopla segundo interprete da Porta, depois director. Mais tarde, foi encarregado de ir cumprimentar a rainha de Hespanha, por occasião da sua exaltação ao throno, e foi coroada do melhor resultado a sua missão a Madrid.

Ninguem diria, escreve um biographo, que elle era turco. Fallava optimamente o francez; era espirituoso como Talleyrand e amavel como um Abencerragem. Foi tambem encarregado de uma missão junto a rainha D. Maria II, e levou para Constantinopla, com um poema sobre Alhambra um relatorio politico, que fez época pelas idéas novas, que continha excellente linguagem.

Successivamente foi grande interprete, primeiro secretario do divan, commissario geral nos principados, enviados a S. Petersburgo em 1850, mais tarde ao Egypto, e ministro dos negocios estrangeiros em 1852.

Exerceu tambem funcções militares, dando sempre provas de muita coragem, e voltou a ser ministro dos negocios estrangeiros em 1855, com a patente de muchir e o titulo de pachá. Era elle ministro quando foi publicado o hattihumayon em 1856. Foi tambem ministro em 1858 e em 1860.

Grão visir em 1861, encarregado de vigilancia das finanças em 1862; depois presidente do conselho de justiça em 1863, mais tarde ministro da guerra, e depois, e ainda em 1863, novamente nomeado grão-vizir.

— Uma folha franceza refere da seguinte maneira o desfecho de um espectaculo dado, em uma das ultimas noutes, no theatro da Porta de S. Martinho, em Paris:

« Eram onze horas e meia da noute, o espectaculo ia acabar, e o domador Batty, depois de ter terminado os seus exercicios, curvava-se para sahir da jaula, cuja porta era muito baixa, quando de repente uma leôa se arremessa sobre elle, morde-o profundamente na coxa direita, e com uma mão rasga-lhe a carne das costas. Póde-se imaginar o terror e a commoção dos espectadores a vista daquelle terrivel espectaculo.

« Cahio o panno; muitos espectadores retiraram-se, mas não sahiram alguns que queriam saber em que estado havia ficado o domador. Ao cabo de um quarto de hora, subio o panno, e, apesar do seu estado de soffrimento, Batty appareceu ao publico que o applaudio muito.

« A causa d'aquelle dramatico incidente foi a seguinte:

« A leôa tinha dado á luz quatro leõezinhos durante a noute. Todos os leões que estavam na jaula acolheram mal aquelle supplemento de familia, e, movidos por instincto feroz, devoraram tres dos recem-nascidos. O mesmo aconteceria ao quarto, se a mãi não o tivesse mettido atraz della em um canto da jaula.

« A pobre mãi mostrou-se todo o dia triste e abatida, e não quiz comer; comtudo, quando a galeia collossal foi içada para o palco, tomou parte, como as outras feras, nos exercicios que lhes ordenava o domador.

« Batty, quando ia para retirar-se, attentou no leãozinho, e receiando que fosse devorado como os outros, pegou nelle para pô-lo fóra da jaula. Foi então que a mãi se enfureceu e maltratou tão cruelmente o desgraçado domador. »

— Ascende ao horisonte uma religião nova. Vai-se levantar um templo na Inglaterra á doutrina de Augusto Comte. Havia já muito tempo que Thomas Congreve, discipulo de Comte, tentava transformar o positivismo em religião, e fundar uma igreja com sacerdotes e um culto seu. Os seus esforços acabam de ser coroados por bom successo. Entre as pessoas que apadrinham as idéas de Augusto Comte acham-se Lewes, o illustre autor de «Adam Bede», lord Amberley, lord Houghton e muitas outras notabilidades. Breve terá, pois, o positivismo uma casa de orações e officios regulares para a propagação da nova fé, que, como crêem os seus sectarios, deve regenerar o mundo.

— As reliquias de S. Josaphat Kuncewicz, bispo polaco, ha pouco tempo canonisado em Roma, estavam na igreja parochial de Biala, na Podlachia. Ha dias uma commissão militar russa chegou a Biala, e na presença de um sacerdote do rito grego-unido, o abbade Liwczak, conhecido pela sua apostasia, quebrou os sellos do relicario que continha os restos mortaes do santo martyr. Depois do exame do corpo, os commissarios levaram-no para Siedlie, d'onde sera mandado pela estrada de Varsovia para S. Petersburgo.

Ao mesmo tempo foi deportado o vigario da freguezia de Biala, onde fica existindo apenas um sacerdote muito velho, e receia-se que a igreja de Biala seja fechada para sempre.

— Annuncia-se que um americano vai tentar a passagem atraves do Oceano Atlantico, sem embarcação de nenhuma especie e simplesmente a nado. Munir-se-ha de um apparelho de natação, ao qual será amarrado um barril com provisões de bocca.

— Lê-se em uma folha estrangeira que quando lord Lyttelton apresentou, em 31 de julho ultimo, á camara alta ingleza a sua emenda a lei da reforma eleitoral, declarando indigno do direito de votar quem não escrevesse de modo legivel, o secretario da camara foi obrigado a pedir ao nobre lord que se dignasse ajudá-lo a decifrar aquelle enigma callygraphico.

— Porque é que um bocado de ouro achado em Ballarat, na Australia, se parece com o principe de Galles?

E' porque deve o ser a Victoria e póde vir a ser breve um *soberano*.

— Passageiros do vapor nacional *Ipojuca*, vindo de Penedo e portos intermedios:

W. W. Robiliard, sua senhora e uma criada, João José de Miranda, R. Kurckemberg, Manoel José Soares, Jesuino Alves Fernandes, Pedro Claudino Duarte, A. C. Duarte, José Ignacio da Silva Junior, Belmiro B. Chaves dos Anjos, Dr. Antonio Buarque e um criado, Joaquim de Souza S. Cunha, Evaristo Teixeira Pinto Gomes, Manoel Avelino Barros Lima, Alexandrina Maria dos Prazeres, Martinho José dos Santos Porto, um cabo de policia e quatro praças.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, sahido para a Ilha de Fernando:

Dr. Francisco Marciano de Araujo, sua senhora, quatro filhos menores e dous escravos, Maria Rufina do Amor Divino e o sentenciado Alexandre José de Oliveira.

— Passageiros do hiate nacional *Maria Amelia*, sahido para o Aracaty:

Pedro Gomes da Silva e José Francisco Ramos.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. — Extracto da parte do dia 5 de setembro.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Recife, Maria, escrava de um José de tal, por suspeitas de andar fugida. A' ordem do de S. José, Joaquim Pedro da Rosa, para correcção, e Brigida, escrava de Maria Francisca da Conceição, a requerimento desta.

Os individuos João Alves das Neves e Joaquim Gonçalves da Luz, publicados hontem como recolhidos alli no dia 2, o primeiro como cumplice em crime de morte e o segundo para correcção, por engano foram assim declarados, quando deve entender-se que o segundo foi o autor do crime acima dito e o primeiro o cumplice do mesmo crime.

J. G. de Mesquita,
chefe da 2ª secção.

— CASA DE DETENÇÃO.— Movimento da casa de detenção do dia 4 de setembro:

Existiam (presos) 321, entraram 3, sahiram 26, existem 299. A saber: nacionaes 209: mulheres 6, estrangeiros 33, mulheres 1, escravos 47, escravas 3. Total 299.

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 220.

Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 5 de setembro.

Teve baixa:
Theodoro José da Silva.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO ORDINARIA AOS 21 DE JUNHO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. PEREIRA SIMÕES.

Presentes os Srs. Thomaz d'Aquino, Gustavo do Rego, Santos, Dr. Miranda, Dr. Pitanga, Dr. Villas Boas, faltando com cauza o Sr. Pinto, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

O Sr. Dr. Pitanga pela ordem pede a palavra, e sendo-lhe concedida, faz o seguinte requerimento; que sendo posto em discussão é approvado.

Requeiro que o engenheiro declare se as obras contractadas por Francisco de Pinho Borges, Feliciano Marques Vianna e Manoel de Barros Barretto, tiveram começo no tempo marcado, e se estando findo o tempo de sua entrega, se acham acabadas e se não, em que estado se acham.

Paço da camara municipal 21 de junho de 1867.—Dr. Praxedes Pitanga.

Lê-se o seguinte expediente.

Um officio do subdelegado da freguezia do Poço, bacharel Carlos Justiniano Rodrigues, communicando achar-se em exercicio do mesmo cargo na qualidade de 1º supplente, desde o dia 9 do corrente.—Inteirada.

Outro do contador, informando não ter lugar o que requer na petição inclusa, João Fernandes Lopes, de ser isento do pagamento do imposto que se acha a dever o andar terreo n. 55 da rua da Cadeia do Recife onde tem o peticionario o seu armazem, allegando não ser obrigado pelos impostos atrazados.—Que consultasse ao advogado.

Outro do engenheiro cordeador, informando contra o que pede João Rodrigues Lima, de fazer de novo o segundo andar de seu sobrado n. 3 da rua da Lingueta.—Indeferio-se.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, pedindo que se mandasse pagar a Franceline Americo de Albuquerque Mello, a quantia de 12$, importancia do aluguel de um carro que andou com elle e o inspector, de saúde em corrida até a ponte dos Afogados e Cabanga no dia 20 de maio ultimo.—Que se passasse mandado de pagamento.

Outro do mesmo, informando a petição de Francisco Antonio de Mello, em que pede se lhe conceda por arrendamento o lugar do açougue no quarteirão do lado do sul da Ribeira da dita freguezia, para nelle estabelecer um talho, declara parecer-lhe não ter lugar essa pretenção por quanto no referido lugar existe um quarto onde são guardadas as ferramentas e outros objectos necessarios ao serviço da fiscalização.—Não tem lugar.

Outro do fiscal do Poço, representando que a companhia de trilhos urbanos tem obstado de alguma forma o livre trasito publico, como acontece no lugar da bomba de Sant'Anna, onde fica um espaço estreito para a passagem de dous carros ao mesmo tempo, sendo que adiante da ponte do Monteiro, a dita companhia elevou tanto a linha dos trilhos ácima do nivel da estrada que impede que um carro á atravesse de um para outro lado.—Posto em discussão, resolveu-se officiar a presidencia, remettendo-se por copia o officio do fiscal, pelo qual se prova que a companhia tem infringido os arts. 3 do seu contracto, e 2 do additamento do mesmo, pedindo-se que se digne providenciar para que cessem taes inconvenientes.

Outro do fiscal dos Afogados, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 8$, que despendeu com os enterramentos de um cavallo e um burro, encontrados, o primeiro em 20 de abril no lugar de Bemfica, e o 2º em 12 do corrente, no lugar da Estrada-Nova.—Que se pagasse.

Outro do mesmo, informando não haver inconveniente em permittir-se que José Theodoro Gomes edifique duas casas, uma para deposito de polvora e outra para as amostras da mesma, a beira da estrada no lugar do Barro Vermelho, guardada a respeito as posturas.—A commissão de policia.

Mandou-se voltar ao engenheiro cordeador um officio deste, informando ácerca da pretenção de Elias Baptista da Silva, como procurador do visconde de Loures, relativamente a collocação de novas soleiras nas casas ns. 86 e 88 da rua da Imperatriz, visto que com o calçamento ficou o pavimento terreo dos mesmos sobrados assás baixo, afim de indicar a altura que devem ter as mesmas soleiras.—O Sr. Dr. Pitanga fez o seguinte requerimento que foi approvado.

« Requeiro que o engenheiro orce a despeza necessaria para o concerto do cano da rua da Paz afim de que não se esteja todo o dia a proceder a pequenos concertos.

Entra em discussão um requerimento em que Feliciano Marques Vianna, arrematante do atterro de uma estrada que vai ter a Cabanga, pede a prorogação de 6 mezes para concluir o mesmo atterro.

O Sr. Dr. Miranda pede a palavra, sendo-lhe concedida diz a respeito de semelhante pretenção o seguinte. —Que se o arrematante dessa obra a pretexto de qualquer motivos justos, não a tem concluido, nem pode conclui-la, se não no praso de 6 mezes; pedia que para sua conclusão fosse concedido esse tempo, como prorrogação do seu contracto, não estava no caso de ser attendido sem previa cautella e concentimento do seu proprio fiador, por quanto além de não serem conhecidos esses motivos justos, para que não a tivesse concluido, nem antes desse tempo podesse conclui-la, accresce, que, refirindo-se ao termo dessa sua arrematação, não podia contestar que na segunda condição estipulou se o seguinte:

« Obriga-se o arrematante a principiar a obra dentro do praso de 15 dias contados da data em que assignar o presente termo, e *termina-la no praso de 3 mezes depois de começada.* E na quarta accrescentou-se.

« No caso, que, o arrematante *não cumpra qualquer uma das condições já declaradas pagará uma multa de 300$ que pelo pagamento será obrigado o seu fiador como principal pagador José Dias Guimarães*, e o contracto ficará de nenhum effeito; sendo todavia concluida por administração, a custa delle arrematante, a mesma obra; e pela completa execução della é responsavel o mesmo Guimarães.»

« Além disso, quando essa obra tivesse sido mesmo começada em seu divido tempo; sem o concentimento do respectivo fiador, não se devia permittir, que a sua conclusão se prorogasse a 6 mezes; por tanto nesta parte, havendo uma novação do contracto; era até corrente, que: «extingue se porém a fiança pelos mesmos modos pelos quaes se extingue a obrigação principal, e, tambem se extingue pela novação, se a obrigação foi convertida em outra sem o fiador concentir.»

Avista, pois, do que ficava ponderado; estando até vencido o 2º tempo do contracto assim como o arrematante, por cautella, se apressava em sollicitar a sua prorogação, para que não tendo feito a obra, escapasse do pagamento da multa; assim tambem com maioria de razão, tanto mais notava contra esta pretenção sem o concentimento do fiador, para que não ficasse sacrificado o direito municipal, que devia ser defendido pela respectiva administração; e incorrendo na multa, por falta da observancia do contracto, quer no primeiro ou segundo caso; não deixasse de haver o pagamento da mesma quanto, como sempre repeteria, os contractos depois de accordados com pleno conhecimento do seu objecto, sem nota de erro, dolo, ou violencia, fazem lei entre os contractantes; e nenhum dos mesmos pode contrariar o seu proprio facto, sem offender a bôa fé, e direito adquirido pelo outro; entretanto uma vez que seu fiador, se responsabilise, pelo contracto apezar da nova prorogação; concorda com a mesma; porque o fim principal, éfazer-se o atterro, que é de toda a necessidade.

O Sr. Dr. Pitanga pede a palavra, e concorda com a prorogação, uma vez que o fiador se responsabilise pelo cumprimento do contracto, declarando este por escripta.—Neste sentido despachou-se a petição.

Esteve em praça para ser arrematada a obra do muro do Cemiterio da freguezia da Varzea, e não teve effeito em consequencia de apparecer Joaquim Duarte Rezende Rego requerendo para ser upassada a arrematação, visto que pretendendo concorrer a ella, não teve tempo de habilitar-se pelo que foi a mesma arrematação espassada para o dia 27 do corrente.—A requerimento do Sr. Dr. Pitanga mandou-se recommendar aos fiscaes da cidade todo o cuidado a evitar que appareçam cavallos mortos nas ruas, sem que sejam encontrados seus donos para os mandar interrar, ou pagarem as dispezas.

Tendo o secretario apresentado uma conta da assignatura do *Jornal do Recife* de abril de 1866 á junho deste anno, na qual se exigia o pagamento, ou que o procurador pagasse.—Despacham-se as petições de Elias Baptista da Silva, Francisco de Barros Corrêa (2), Francisco Antonio de Mello, Francisco de Pinho Borges, Feliciano Marques Vianna, Francisco de Paula Souza, João Rodrigues Lima, Joaquim Duarte Rezende Rego, José Gomes Villar, Manoel Ferreira Antunes Vilaça, Vicente Alves Machado, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem secretario a subscrevi.

Pereira Simões, pro-presidente, Dr. T. Villas Boas, Dr. Pitanga, Rego, Santos, Fonceca, Dr. Miranda.

Communicados

O bacharel Henrique Pereira de Lucena ao publico.

Não me sorprehendeu a publicação feita ante-hontem no *Diario de Pernambuco* com a assignatura do Sr. Manoel Gonçalves Nunes Machado. Depois do triumpho, que obtiveram os meus injustos perseguidores, já tardava que elles viessem á imprensa cobrir-me dos mais pungentes insultos.

Sobram-me paciencia e fortaleza d'animo para não exasperar-me, nem acobardar-me, no meio das provações, á que tenho sido submettido, e as quaesquer outras por maiores e mais afflictivas, que sejam.

Muito sensivel á injustiça, profundamente magoado, pela injuria que se me tem feito, a disposição do meu espirito é protestar contra o mal, e aspirar cada vez mais ao bem. Fiquem os meus inimigos certos, de que todo o meu soffrimento é sempre uma lição util e poderoso estimulo para o meu aperfeiçoamento, de que um só dia não me descuido, e nem creiam, que açulando contra mim as furias de quem quer que seja conseguirão, que eu perca a paz intima, que me dá a tranquilidade de minha consciencia na auzencia de remorsos.

Tenho até hoje, Deus louvado, me esforçado por merecer o conceito dos homens de bem, e só tenho travado luctas com aquelles que fazem do crime, do vicio, e da ignominia os seus unicos titulos á recommendação publica.

Para conter os abusos da imprensa com que se accredita, que se me augmenta a afflicção, tenho o recurso da responsabilidade legal, que ainda é uma verdade, graças aos juizes, que ha dignos deste nome. E é este o meio que vou empregar contra o Sr. Manoel Gonçalves Nunes Machado, para ser punido das injurias e calumnias, que contra mim assignou, si desta vez não puder obter o perdão, que obteve do poder moderador, quando em 1859 foi condemnado ás penas de injuria commettida contra autoridade no exercicio de suas funcções.

Podia parar aqui, mas devo uma satisfação ao publico.

O Sr. Manoel Gonçalves diz, que vem á imprensa, depois de dois mezes da publicação, que fiz em minha defeza, responder ás infames calumnias, que contra elle escrevi.

Mas, o que disse eu contra o Sr. Manoel Gonçalves?

1.º Que sabia pelos jornaes, antes de ser juiz municipal de Goyanna, que este senhor no começo de sua vida tinha deixado questões em Pajeú de Flores, quando por lá passou; e isto é uma verdade sabida, pois que com effeito elle proprio trouxe essas questões á imprensa.

2.º Que foi processado na provincia da Parahyba por crime de reduzir á escravidão pessoa livre; e, na verdade, o Sr. Manoel Gonçalves, para lá foi remettido preso pelo honrado Sr. Dr. Alencar Araripe, quando chefe de policia, em virtude de precatoria, que viera do juizo municipal do Ingá para o de Goyanna, então exercido pelo Sr. Dr. Hircano.

3º. Que fôra condemnado em Goianna por crime de injurias, que commettera, perjurando para imputar ao subdelegado, formador da culpa o estupro, ácerca do qual foi depor come testemunha. Existe o processo, e é publico o decreto de perdão obtido pelo Sr. Manoel Gonçalves. Que muito é, pois, que elle hoje me attribua uma *simples tentativa* desse crime?

4º. Que se havia tornado celebre nas questões de Goianna. Consta de diversas publicações do Sr. Manoel Gonçalves, aqui e no Rio de Janeiro, que elle abrio lucta com o integerrimo Sr. Dr. Freitas Henriques (modelo que procurei seguir) quando juiz de direito de Goianna, contra o honrado Sr. Dr. Hircano, juiz municipal, contra o digno promotor Dr. Julio Barbosa, e contra outras autoridades, dizendo de todos quanto diz hoje de mim.

5.º Que eu não podia explicar o rompimento brusco do dito Sr. Manoel Gonçalves, passando de *extremoso* amigo, como insinuava-se, á denunciante de *furto de roseiras e de damno de mobilia alugada*, se não pelo motivo geralmente accreditado de não querer-me para juiz no inventario de sua virtuosa avó, D. Margarida de Jesus Nunes Machado e por lhe convir não cumprir o testamento della, na parte em que dispunha da terça em favor de escravos que libertara, e de afilhadas e parentes.

O Sr. Manoel Gonçalves responde-me, que está cumpida a ultima vontade de sua *estimada* avó.

Mas desde quando?

A verdade é que o inventario se fez depois da minha suspensão e publicação de defeza, e que foi então, que começou á ter liberdade o escravo, á que andava arrimado o paralytico e septuagenario Dr. Bernardo, marido de D. Margarida, o qual estivera na cadeia por querer considerar-se livre.

Em que, pois, o calumniei? Poder-se-ha negar a existencia desses factos?

E' isto, por ora, o que devo dizer ao publico, para quem sómente escrevo estas linhas.

Os tribunaes do paiz, eu o confio, me farão a mesma justiça, que já me fizeram, quando tive de traduzir perante elles calumniadores, que ousaram, como acaba de fazer o Sr. Manoel Gonçalves, lançar a sua baba immunda sobre a minha reputação de cidadão e de magistrado, que prêso com mais afan do que a minha propria existencia.

Recife, 4 de setembro de 1867.

Henrique Pereira de Lucena.

Publicações a pedido

Para os Srs. credores da massa fallida de Sebastião José da Silva.

Assim como prometti não responder às correspondencias ou publicações do Sr. Magalhães Basto, me imponho o mesmo protesto ás do Sr. Boaventura Rodrigues de Amorim; não só como simples credor, como na qualidade de tutor dos orphãos seus entiados.

Temos juizes e tribunaes para julgarem se cumpro ou não meu dever. A discussão pela imprensa só serve de irritar os animos, e fazer descer a questão de sua verdadeira posição. Não sei discutir neste terreno, nem devo encommodar ao meu advogado com serviço extrajudicial.

Direi de passagem que sempre tratei a Sra. ex-viuva com toda attenção, nem o meu communicado, contém palavras minhas que lhe sejam offensivas. Outro tanto senão dirá talvez, a respeito da carta de seu proprio pai. Mas é seu pai, lá se avenham.

Se pretendem desgostar-me a ponto de me obrigarem a largar a tutoria, (assim como fiz com a curadoria fiscal) talvez o não consigam; salvo se algum dos 12 tutores nomeados quizer substituir-me. Neste caso de bom grado pedirei minha exoneração.

Nunca me inculquei protector da Exma. viuva mãi de meu infeliz socio Castro, nem ella carecia de minha protecção. Nada mais digo a este respeito, para não reviver questões que tanto me desgostaram. Podem explorar mais este campo: bem sabem que esta familia é parenta de nosso julgador Basto.

Recife, 5 de setembro de 1867.

Antonio V. da Silva Barreca.

THEATRO

Consta-nos que prepara-se para ir a scena no dia 7 do corrente, um drama historico intitulado Tabyra, escripto por um nosso distincto comprovinciano.

O drama remontando-se aos tempos em que os Hollandezes quizeram plantar seu dominio no Brazil, faz-nos recordar personagens que com seus feitos valorosos illustraram a historia da nossa patria.

Consta-nos ainda que, o drama é escripto em estylo elegante, cheio de bonitas ima-

gens, de personagens bellissimas e de scenas que enthusiasmam e commovem.

Se assim é o drama é digno de ser apreciado e applaudido pelo illustrado publico desta cidade, que deve mais uma vez dar uma prova de admiração ao talento que se inspira nas grandezas e heroismo da patria.

A concurrencia, pois, no theatro de Santa Isabel deve ser immensa, porque além do grande merito do drama, ha nelle o presagio do memoravel dia 7 de setembro, dia que recorda ao Brasil a sua emancipação politica.

O digno emprezario do theatro não tem poupado exforços para a brilhante execução do drama.

O Sr. Antonio José Duarte Coimbra, justiça lhe seja feita, recebe sempre com enthusiasmo, e acolhe com grande prazer qualquer drama nacional que se lhe offerece; assim seja elle digno de ser representado no nosso theatro, onde a platéa é sem duvida illustrada e apreciadora do verdadeiro merito.

Continue o Sr. Duarte Cintra a acolher os dramas nacionaes, escriptos pelos nossos comprovincianos, como até agora tem feito, que além de prestar com isto um serviço a provincia, o seu nobre procedimento é um poderoso incentivo para os que se quizerem dedicar ao estado da litteratura dramatica e ao engrandecimento do theatro.

Com anciedade esperamos o dia 7 de setembro para podermos dar o nosso juizo sobre o drama, e os nossos agradecimentos ao digno emprezario do Santa Isabel.

Illm. Sr. Joaquim de Almeida Pinto.—Já era bem fraca a esperança que eu nutria de restabelecer-me de uma grave affecção de baco, pois que sem resultado algum havia feito uso de variados medicamentos, quando por felicidade me aconselharam a applicação do emplastro e vinho de jurubeba. Abraçando o conselho dirigi-me a V. S., que bondosamente prestou-me esse miraculoso medicamento, que em pouco tempo restituio-me a saude. Veja V. S. um protesto da minha cordial estima e gratidão n'esta carta, da qual V. S. fará o uso que lhe aprouver.

Sou com todas as veras, de V. S., attento venerador e creado obrigado—José Maria Jordani.

Recife 26 de agosto de 1867.

Todas as dilações ou demoras são perigosas.

Quando a enfermidade ataca os orgãos da respiração, a sua marcha progressiva, é terrivel e rapida, e o doente não deve perder uma só hora em lançar mão do *Peitoral de Anacahuita de Kemp*, quando a tosse, as suffocações, e catarrho, e a difficuldade do respirar annunciam, que a enfermidade começou á desenvolver-se e a contaminar as delicadas membranas e tecidos cellulares dos orgãos da respiração. Uma só dóse tomada em tempo evitará muitas dóres e soffrimentos. Porém por mais formidaveis que sejam os symptomas, por mais arraigada e inveterada que se ache a molestia, nem por isso deveis desesperar. Os casos reputados como incuraveis pelos medicos os mais experimentados e experientes, são alliviados e curados diariamente, mediante o uso deste admiravel e maravilhoso balsamo pulmonar. Não deixeis, pois, de acudir á elle immediatamente que se apresente a approximação da enfermidade, por quanto existe um periodo nas affecções pulmonares, em que é preciso infelizmente perder-se toda a esperança. Não arisqueis pois vossa vida por meio de mal cabidas dilações e inuteis demoras.

Acha-se á venda nas pharmacias de A. Caors, J. da Conceição Bravo & C., e P. Maurer & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE SETEMBRO DE 1867.

As 3 ½ horas da tarde.

Cambio sobre Portugal—60 d/v 146 0/0

Silveira.
Presidente.
Macedo,
Secretario.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, aos 26 de julho de 1867.

De ordem da directoria se faz sciente aos Srs. accionistas, que o thesoureiro esta' autorisado pagar o 27° dividendo das acções do banco do Brasil, inscriptas n'esta caixa, a' razão de 12$000.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Corrêa.

Novo banco de Pernambuco

Para conhecimento dos interessados a direcção do novo banco declara que a partir do 1.° de setembro do corrente anno, o banco entrará em liquidação.

Recife 28 de agosto de 1867.

Novo Banco de Pernambuco

Em liquidação.

O novo banco paga o 19° dividendo de 5$000 por acção.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 4	3:575$448
Idem do dia 5	1:289$588
	4:865$036

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	4:490$586
Idem do dia 5	2:586$769
	7:077$355

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 5.

Liverpool por Lisboa—21 e 1|2 dias, sendo do ultimo porto 15 e 1|2, vapor inglez *Carysolite*, de 477 toneladas, capitão W. Butchart, equipagem 25, carga fazendas e outros generos; a Thomaz Jefferies & C.

Penedo e portos intermedios—2 e 1|2 dias, vapor nacional *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante I. I. Martins, equipagem 36, carga varios generos; a agencia Pernambucana.

Perú.—52 dias, galera franceza *Courrier de Lima*, de 425 toneladas, capitão Barry, equipagem 18, carga algodão, cobre e outros generos; a ordem. Veio refrescar e segue para o Havre.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando—Vapor brasileiro *Mamanguape*, commandante Maximiano José da Costa.

Parahyba—Hiate brasileiro *Protector*, capitão J. J. G. Penna, carga differentes generos.

Aracaty—Hiate brasileiro [illegible], capitão [illegible], carga differentes generos.

Liverpool [illegible]

EDITAES.

— O capitão Candido José Coelho de Moura, engenheiro do governo imperial, e juiz commissario, encarregado da medição e demarcação das terras devolutas nesta provincia de Pernambuco; faz publico para o conhecimento de quem convier que findo o praso de 10 dias a contar da data desta publicação, dará principios a seus trabalhos; começando por medir e demarcar os terrenos do lugar denominado Páo-Brasil, partindo da linha que divide pelo lado do sul, os terrenos do Exm. Sr. desembargador Alvaro Barbalho Uchôa, das terras devolutas; e por isso convida aos proprios e posseiros das terras vizinhas a apresentarem seus titulos, e a aviventarem os muros de suas terras, afim de serem descriminadas das devolutas.

Povoação dos Montes, 1° de setembro de 1867.
O capitão, *Candido J. Coelho de Moura.*

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da Imperial Ordem da Roza, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernanbuco, por S. M. Imperial, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que á requerimento de José Joaquim da Silva Gomes & C., se acha aberta a sua fallencia pela sentença do theor seguinte:

Vista a petição a fl. 20, na qual os commerciantes desta praça José Joaquim da Silva Gomes & C. declaram haver cessado os seus pagamentos, hei por aberta a fallencia dos ditos commerciantes a datar do dia 24 do mez proximo passado, e mando, que, publicada a fallencia por editaes proceda-se nos termos da arrecadação, tendo lugar o inventario amanhãa a 1 hora da tarde, e despensada a posição de selos.

Para curadores fiscaes nomeio os credores Mello Lobo & C., e o credor supplicante a fl. 18; e para depositarios interinos nomeio os credores Greenny & Schwind, devendo para a nomeação de depositario effectivo serem convocados os credores para o dia 10 do corrente mez ás 11 horas da manhãa na sala das audiencias.

Recife 2 de setembro de 1867.—Tristão de Alencar Araripe.

Depois se via o despacho do theor seguinte:

Nomeio os credores Marques Barros & C. para substituir os credores Mello Lobo & C. que se excusaram do cargo de curadores fiscaes.

Recife 3 de setembro de 1867.—Alencar Araripe.

E mais se não continha em tal sentença, e pelo presente são convovados os respectivos credores a comparecerem na sala das audiencias no dia e hora acima designados, para ter lugar a diligencia decretada.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Recife, 5 de setembro de 1867.—Eu, Secundino Eliodoro da Cunha, escrevente juramentado o escrevi.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

5 arrobas de rôxo terra, 4 broxas sortidas para pintor, 2 arrobas de pós preto, 1 arroba pregos francezes de 1 1|2 pollegada, 20 milheiros de taxas de bomba, 2 arrobas de pregos francezes de duas pollegadas, 2 ditas de dito de 2 1|2 pollegadas, conhecimentes impressos mil, 80 moxilas de novo modello, 160 correias para as mesmas, 80 laminas de aço para as mesmas, 80 marmitas, 80 correias para as mesmas, 80 bornaes de brim, 2 cornetas, 6 resmas de papel almaço grosso fino, 4 canivetes, 6 caixas pennas de aço, 6 duzias de lapis, 1 missal, 1 caderneta para missa de requiem, 6 toalhas de panno de linho com bico para altar com 13 palmos de comprimento e 2 1|2 de largura, 6 toalhas de panno de linho para purificar as mãos, 2 roquetes para a fabrica, 3 alvas de panno de linho, 6 amitos de dito, 1 frontal de sebasto com 10 palmos de comprimento e 4 1|2 de largura, 1 casula branca com seus pertences, 1 dita encarnada com seus pertences, 1 capa de asperge branca, 1 véo de hombro branco, 1 umbella branca, 1 ambula com capa, 1 estolla rôxa pendente para baptisados, 1 dita branca pendente para baptisados.

As pessoas que quizerem vender ditos objectos, aprosentem suas propostas na sala do conselho, as 11 horas do dia 6 de setembro vindouro.

Conselho de compras do arsenal de guerra 30 de agosto de 1867. — José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa de Mello, coronel presidente.

Conselho de compras navaes

O conselho promove no dia 11 de setembro proximo vindouro, ávista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa e sob as condições do estylo, a compra dos seguintes objectos do material da armada.

Para provimento do almoxarifado de marinha.

800 agulhas de lona e brim, 1 amarra de ferro de 9|8 de grossura, 6 ancorotes para batelões, 1 peça de cabo de cairo de 4 1|2 pollegadas, 40 cadernaes bb de 4 a 12 pollegadas, 1 escaler de 4 remos, 60 peças de linha de barca fina, 50 ditas de lona larga da Russia, 50 moitões bb de 4 a 12 pollegadas, polvora marca torre, 10 milheiros de pregos caibraes, 2 peças de tapete, 6 duzias de taboas de cedro de 3|4 de pollegada, 4 duzias de taboas de cedro de 1 pollegada, 4 arrobas de tachas de cobre, 40 milheiros de tachas de ferro, 2 vergonteas de pinho de 42 pés inglezes de comprimento, 16 pollegadas de diametro em uma ponta e 10 na outra, 200 vidros de vidraça de 23 3|4 pollegadas inglezas de comprimento e 16 1|2 de largo, e 20 arrobas de zinco em barra.

Para o Pará.

1 peça de cabo de linho de 1 1|4 pollegada, 2 ditas de 1 1|2 dita, 4 ditas de 2 ditas, 9 ditas de 2 1|2 ditas, 1 dita de 2 3|4 ditas, 77 ditas de 3 ditas, 1 dita de 3 1|2 ditas, 3 ditas de 4 ditas, 2 ditas de 5 ditas, 50 folhas de cobre de 28|0

Sala das sessões do conselho de compras navaes 31 de agosto de 1867.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas registradas existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Antonio Joaquim da Costa Guimarães, Ignacio Bento de Loyola, Joaquim da Annunciação Queiroz, Joaquim Ferreira da Silva, João Pereira Rego, Luiz Muniz, Dr. Joaquim José de Campos, Maria da Annunciação, D. Maria Benedicta Pereira, Sabina Maria da Silva, Southall, Mellor & C.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA

Sabbado 7 de setembro.

ESPECTACULO EM GRANDE GALA PARA SOLEMNISAR O MEMORAVEL E FELIZ DIA DA EMANCIPAÇÃO POLITICA DO IMPERIO DO BRASIL.

Depois que S. Exc. o Sr. barão de Villa Bella muito digno presidente da provincia tiver apparecido na tribuna, cantará a Sra. D. Falco acompanhada da companhia dramatica:

O HYMNO NACIONAL

Seguir-se-ha ao hymno a primeira representação do drama em 4 actos, original brasileiro, brilhante composição de um distincto e illustrado pernambucano, intitulado

TABYRA

PERSONAGENS.

Albuquerque, commandante das forças.	Sr. Thomaz.
Fernando, ajudante de ordens. .	» Lisboa.
Tabyra, indio, chefe da tribu Tabayar.	» C. Lacerda.
Araray, indio da mesma tribu.	» Peregrino.
Isabel, moça portugueza. . . .	Sra. D. Falco.
Padre Jacob, jesuita.	Sr. Jordani.
Pedro, negro, escravo de Albuquerque.	» Raymundo.
Um official portuguez.	» Guimarães.
Um homem do povo.	» Freitas.
Outro dito.	» Emiliano.
Um official hollandez. . . .	» Barreto.

Homens, mulheres e indios.

A acção passa-se em Pernambuco nos tempos coloniaes ao começar a invasão hollandeza.

A empreza sempre desejosa de que no theatro de Santa Isabel sejam representadas as composições nacionaes de merito incontestavel, taes como o Tabyra, não hesitou um só momento em dar ao publico este lindo drama com aquella pompa e brilhantismo de que elle ha mister. Assim é que o scenario do primeiro acto é novo, pintado pelo habil scenographo o Sr. Dornellas, e novo tambem é todo vistuario que foi submettido ao capricho e gosto do Sr. Raymundo José de Araujo.

A indole e natureza do Tabyra são tão analogas as glorias do vasto imperio da Santa Cruz, que a empreza não poderia de certo achar um outro drama, que mais fallasse ao patriotismo dos brasileiros e solemnisasse o seu grande e immorredouro dia.

Domingo 8 de setembro

Segunda representação do drama em 4 actos intitulado

TABYRA.

Findo o drama representar-se-ha pela segunda vez a muito applaudida comedia-drama em 1 acto

MIGUEL O TORNEIRO

Tomam parte a Sra. D. Falco e os Srs. Lacerda e Peregrino.

Dara' fim ao espectaculo o muito chistoso entreacto comico pela Sra. D. Jesuina e o Sr Teixeira.

Os dous infernos

N. B. Os bilhetes serão vendidos para os dous espectaculos acima annunciados.

Começara' as 8 horas

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR

E' esperado dos portos do norte até o dia 19 de setembro o vapor *Santa Cruz*, commandante Guilherme Waddington, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor

Dos portos do sul é esperado até o dia 7 de setembro o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

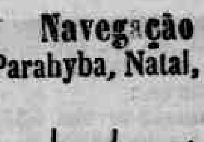
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas, Penedo e Aracaju'.

O vapor *Potengi* segue para os portos acima no dia 14 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 13 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.



O vapor *Ipojuca*, commandante Martins segue para os portos acima no dia 14 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ao meio dia, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para Penedo e Maceió

Recebe carga o hiate *Novo Gosto*, a tratar na escadinha com o mestre e na rua da Cadeia Velha n. 1, no 2° andar.

RIO DE JANEIRO

Sahira' com muita brevidade para o referido porto, por ter a maior parte da carga engajada, o palhabote portuguez *Dezenove de Junho*; para o resto que lhe falta, póde tratar-se com o consignatario David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66, ou com o capitão a bordo.

PARA O ARACATY

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta tratase com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

Para o Porto.

Segue nestes oito dias o brigue portuguez *União*, por ja' ter sua carga engajada, para o resto e passageiros trata-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., a rua do Vigario n. 19, 1° andar.

Para o Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro deve seguir o mais breve possivel o patacho nacional *Valente*, que tem maior parte da sua carga prompta, Para a que ainda lhe falta e escravos a frete trata-se com o respectivo capitão, ou com os consignatarios Marques Barros & C., na Praça do Corpo Santo n. 6, 2° andar.

LEILÕES.

LEILÃO

De 13 barris com polvora avariada.

Pelo agente Martins á rua do Imperador n. 16, as 11 horas.

LEILAO
De uma escrava
HOJE

O agente Pinto levara' a leilão (pela segunda vez) a requerimento de Alvaro Paulo Noblato e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a escrava parda de nome Joaquina, de 40 annos de idade, a qual foi arrestada a requerimento do dito Alvaro e outros, o leilão sera' effectuado no dia acima dito, as 11 horas no escriptorio do referido agente a rua da Cruz n. 38.

LEILAÕ
De mulas e burros

O agente Oliveira fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, de 71 mulas e 5 burros para tirar raça, sendo os mais lindos animaes e de superior qualidade que a este porto tem vindo, existindo entre elles optimas parelhas para carros e chegados proximamente de Montevidéo pela barca hamburgueza *Sophie*, capitão C. Boltzen.

A superioridade destes animaes, sobre quaesquer outros de BuenosAyres ou de outras procedencias, por certo animara' a concurrencia de senhores de engenho e outros entendidos, ao leilão que tera' lugar

Segunda-feira 9 do corrente

as 11 horas da manhãa no deposito a rua do Imperador n. 16, defronte da igreja de S. Francisco.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

A commissão de trabalhos historicos do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, precisa com urgencia de consultar o *Valoroso Lucideno* de Fr. Manoel Calado.

A pessoa que tiver um exemplar dessa rarissima obra, e o queira ceder por venda ou por emprestimo, terá a bondade de mandar aviso a secretaria do mesmo Instituto, no convento do Carmo, junto a bibliotheca provincial, para ser procurado pelo segundo secretario. Recife, 31 de agosto de 1867.

Salvador Henrique de Albuquerque.

— Antonio de Oliveira Costa, Brasileiro, retira-se para Europa.

— O Sr. Francisco de Paula Chaves, tem uma carta, no escriptorio deste *Diario*.

Dinheiro á premio,

Dá-se dinheiro a premio modico, sobre hypotheca de immoveis, em quantias superiores a um conto de réis: trata-se no cartorio do tabellião Portocarreiro.

Maria Q. Rodrigues Ferreira Maria Q. R. Ferreira, Isabel Clara R Ferreira, Delfina R. Ferreira, Francisca P. R. Ferreira, Margarida A. F. Marques, José R. Ferreira Junior, Antonio L. R. Ferreira, João Ferreira dos Santos, Manoel Francisco Marques, Antonio Francisco Leal, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir os ultimos suffragios feitos a seu esposo, pai, sogro e cunhado e convidam as mesmas pessoas para assistirem a missa que se ha de celebrar segunda feira 9 do corrente mez, pelas 6 horas da manhãa, na igreja da ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo pelo que desde ja se confessam eternamente gratos.

Irmandade do Espirito Santo

Por ordem da mesa regedora convido aos irmãos da irmandade do Espirito Santo para assistir a festa de Nossa Senhora do Cenaculo, que tera' lugar no dia 8 do corrente pelas 9 horas da manhãa, anniversario da reconciliação da igreja, assim como pelas 7 horas da tarde para o Te-Deum. Recife 6 de setembro de 1867.

M. S. Agra,
Escrivão.

— Roubaram hontem a noite da rua do Imperador n. 20, um relogio de prata descoberto, com um cordão de rede e juntamente uma chave de ouro: roga se portanto aos Srs. ourives e relojoeiros de no caso de ser offerecido leva-lo a mesma rua n. 20, que se gratificara'.

ROB LAFFECTEUR

Approvado em **França**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur só autorisado, é mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salsaparrilha.—De facil digestão, agradavel ao paladar, e ao olfato, elle cura radicalmente **sem mercurio**, as affecções da pelle, **impigens**, **alporcas**, **tumores**, **ulceras**, **sarna degenerada**, **escorbuto**, e os accidentes provindos dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores. O arrobe é especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodure de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, Paris.

Depositos em Pernambuco—P. Maurer & C., rua Nova n. 25, e J. M. da Cruz Corrêa.

— Precisa-se de 500$ a premio de um e meio por cento pelo tempo de oito mezes com segurança em um ou dous escravos peças: quem quizer fazer este negocio deixe carta fechada na rua das Cruzes n. 13, com as iniciaes I. F. M.

— Quem precisar de uma pessoa habilitada para em seu lugar assentar praça no exercito, pode dirigir-se a rua do Queimado n. 44, loja.

ATTENÇÃO.

— O abaixo assignado, thesoureiro da irmandade de N. S. da Boaviagem, convida a todos os devedores do respectivo patrimonio, quér a titulo de aluguel, quér de fôro, para que satisfaçam seus debitos até o fim do corrente mez, visto como esta' autorisado a promover judicialmente, e a intentar a acção de commisso a aquelles que nelle encorreram, quando se não sujeitem, a um novo aforamento, para o que póde ser procurado na rua de Santa Thereza n. 52. Recife 4 de setembro de 1867.

Caetano José Mendes.

Attenção.

100$000 de gratificação

Continúa ausente da casa do abaixo assignado o mulatinho Raymundo, desde 23 de agosto de 1866, com os signaes seguintes: representa ter 15 a 16 annos, corpo regular, cabellos cacheados, pés bem feitos, e como signal mais frisante tem o dedo proximo ao pollegar de uma das mãos cortado quasi pelo pé da unha: roga-se, portanto, aos capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e leva-lo a rua nova de Santa Rita, casa de seu senhor.

Antonio Maria de Araujo.

ELIXIR DEPURATIVO
DO
DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisypelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando desse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desideratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as molestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virjem, tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco

Na botica e drogaria
DE
Bartolhomeo & Companhia.

34—RUA DO ROSARIO LARGA—34.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas
DE
José Bigodinho

Varas de babado bordado do Porto a . .	200
Carreteis de retroz preto com duas oitavas proprios para machinas a	500
Pregos francezes de todos os tamanhos a	240
Grozas de botões de osso para calça a .	200
Espelhos dourados muito finos a	1$000
Caixas com linha superior para	[illegible]
Carriteis de retroz de todas as cores a . .	80
Frascos d'agua de Colonia muito superior a	500
Frascos de oleo muito fino a	500
Duzia de tesouras pequenas a	480
Frascos d'agua para limpar dentes a . .	500
Redes pretas lisas para segurar cabello a	320
Duzias de pennas de aço muito finas a . .	60
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a .	600
Idem de palitos de segurança a	20
Garrafas de agua Florida verdadeira . .	1$000
Syllabarios com estampas para meninos a	320
Memento da roupa de lavar a	100
Duzias de meias finas para senhora a . .	4$000
Agulhas francezas a balão (papel) a . .	60
Peças de fitas de lãa de todas as côres a	500
Grozas de botões de porcelana prateados a	160
Caixas com alfineites francezes a . . .	80
Caixas de 100 envelopes muito finos a .	600
Resma de papel de peso branco liso a .	2$000
Frasco com superior tinta a	100
Pares de botões de punho muito bonitos	80
Linhas em cartão de 200 jardas a . . .	100
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos	700
Talheres para meninos a	240
Masso com superiores grampos a	30
Grosas de pennas de aço muito finas a .	320
Bonets para meninos a	1$000
Pentes com costa de metal a	400
Realejos para meninos a	100

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 49.
Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a	3$000
Carreteis de linha com 100 jardas a . .	30
Gravatas pretas e de côres muito finas a	500
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
enfiadores para espartilho de cordão e fita a	10
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a	20
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e	320
Ditos de bolla muito finos a 240 e . . .	320
Miadas de linha froxa para bordar a . .	20
Varas de cordão para espartilho a . . .	20
entes volteados para regaçar cabello de meninas a	320
Frascos de macaça' oleo muito fino, a . .	120
Abotoaduras muito finas para colletes a .	500
Cartões de linha branca e de côres a . .	20
Libra de arêa preta superior a	100
Escovas para fato, fazenda boa, a . . .	500
Varas de franja branca de linho para toalha a	100
Peças de bico estreito com 20 varas muito bonito a	1$000
Varas de papafina de differentes larguras a 120,160 e	200
Caixas de palito balão a	40
Caixas de palitos de segurança sem enchofre a	60
Sabonetes de familia a 100, 160 e . . .	240
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Cartilha de doutrina christãa a	320
Latas com superior banha a	200
Quadernos de papel pequeno superior a .	20
Duzia de baralhos francezes superior . .	2$000
Grosa de phosphoros muito superiores .	1$000
Caixas a retalho dos mesmos	10
Caixas de phosphoros de vellinha contendo 800 vellinhas muito superiores a . . .	160
Resmas de papel almaço muito superior .	2$500
Resmas de papel pautado superior qualidade	3$600
Duzias de meias para homem	2$800
Duzias de meias cruas muito superiores .	4$000

Attenção.

Em uma casa de familia recebe-se para fóra com todo o asseio e promptidão. As costuras muito bem feitas com todos os arranjos necessarios, dando-se louça fina e talheres, e os mandando levar nas casas que quizerem; podem-se dirigir a' rua estreita do Rosario, 10 1° andar, por cima da loja de [illegible]

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que tenha muito bom leite: a tratar na rua da Guia n. 44, 1° andar.

— Aluga-se o sitio denominado Toque na Torre confronte a Capunga, a margem do rio, com commodos para duas familias passar a festa, terreno para plantações e pasto para duas vaccas: os pretendentes podem dirigir-se a Torre a tratar com João Carneiro Rodrigues Campello ou na rua de Aguas Verdes n. 102.

XAROPE
DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS
De J. P. Laroze, pharmaceutico em Paris

35 annos de successos attestam a sua efficacia, como:

TONICO EXCITANTE, para ajudar as funcções do estomago, assim como dos intestinos, e curar as doenças nervosas, agudas ou chronicas.

TONICO ANTI-NERVOSO, para curar os incommodos percursores de doenças assim evitadas, e para facilitar a digestão.

ANTI-PERIODICO, contra os *calafrios*, *calores*, com ou sem intermittencias, e que teem por especificos as substancias amargas; tambem é efficaz contra as gastrites e as gastralgias.

TONICO REPARADOR, para combater a exhaustação do sangue, dispepsia, anemia, esgotamento, inappetencia, langor etc.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Lazore, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

Deposito em Pernambuco, pharmacia de n. Maurer & C. rua Nova n. 25.

MOLESTIAS DO PEITO
Aviso importante.

Os unicos verdadeiros xaropes de hypophosphitos de soda, de cal e de ferro do Dr. Churchill trazem a firma quatro vezes repetida deste sabio medico sobre o subscripto e a marca de fabrica da pharmacia Swann, 12, rua Castiglione, Paris. Acha-se a venda em frascos quadrados com o nome do Dr. Churchill no vidro. Preço 4 francos em Paris: Com instrucção

Vende-se em casa de P. Maurer & C.

— Este inimitavel romance de Lesage, traduzido por Bocage, vende-se por 4$ em brochura, e 5$ encadernado: na livraria Economica, rua do Crespo n. 2 defronte do arco de Santo Antonio.

MUTILADO

MOFINA

Para o Exm. Sr. ministro da justiça vêr, admirar e providenciar.

« Hoje a cobiça assentou-se no lugar da equidade : o juiz vende a consciencia no mercado dos poderosos, como as mulheres da Babylonia vendiam a pudicicia, nas praças publicas, aos que passavam diante da luz do dia. (A. Herculano.) »

No *Despertador*, folha da provincia da Parahyba, o bacharel José Joaquim de Sa' Benevides appareceu querendo provar o horroroso procedimento que teve para comigo na qualidade de juiz. São tantas as mentiras desse calumniador, que cada vez se envolve mais de lama. *Mendax in uno, mendax in omnibus.* Perante o muito honrado juiz de direito da comarca, o Dr. Victorino do Rego Toscano de Brito, provei a legalidade da transação que fiz com o meu devedor Antonio Herculano d'Almeida ; tanto assim que o mesmo juiz derribou o monstro filho de despeito, da protecção e do patronato.

Provei exuberantemente, e tenho consciencia de que o juiz de direito Toscano de Brito não me fez favor e sim inteira justiça ; e se Benevides forjou o monstro processo, (elle forjou). segundo é voz geral, foi por dever a Barboza, tio do meu devedor, a quantia de 1:600$000, e não podendo pagar-lhe, prestou-se a essa vingança miseravel, causando-me graves prejuizos superiores a 20:000$, como lhe poderei provar ; sendo com o processo de estellionato alguns 4:000$; estando onze dias na casa de detenção para ser remettido para a Parahyba. O Dr. Benevides cobrio-se de Lama, e, como não póde provar o seu acto, apparece pelo jornal mentindo descaradamente, e pegando-se e teias de aranhas.

Miseravel juiz : vem pelos jornaes de Pernambuco provar o que dissestes n'aquella correspondencia pelo modo seguinte :

1.° Quaes os commerciantes que tiveram negocios comigo, e que contam factos de pouca sinceridade.

2.° Se teu *similis cum similibus*, collega João Fernandes Lima, juiz municipal de Bananeiras, me quiz prender, e por que motivo.

3.° Quaes as lettras de boas firmas que vendi pela metade de seu valor.

Vem tambem provar por que te recusaste a despachar favoravelmente duas petições minhas, quando eram para provar minha innocencia ; e assim commetteste de tres cousas—uma—ou ignorancia ou peita ou venalidade.

Vem provar o contrario do que disse o « Voluntario da Patria » no *Diario* de 28 de junho do corrente, quanto a's seguintes phrases, que muito folgarei, meu charo bacharel, de te vêr escoimado das faltas de que te accusam : — « Miseravel, Negro, Prevaricador, Ignorante, Corrupto, Malvado, Indigno juiz cuja vara não póde ser mais respeitada por estar coberta de lama ».

Se não vieres pelos jornaes de Pernambuco provar o que acima peço, direi ser exacto tudo quanto se tem dito pelos jornaes contra o bacharel Benevides ; e não retirarei esta « Mofina », até que Sua Magestade o Sr. D. Pedro II e o Exm. Sr. ministro da justiça vejam, e providenciem de maneira a ficar minha humilde pessoa desaggravada das offensas e dos abusos de autoridade, praticados pelo juiz municipal da villa da Independencia na provincia da Parahyba, o bacharel

JOSE' JOAQUIM DE SA BENEVIDES :

A prisão a' noite e tumultuariamente arrastado ?

O monstro processo de estellionato derribado pelo juiz de direito?

Os onze dias de prisão, e os prejuizos calculados em mais de 20:000$000 ?

Os dous despachos indeferidos, negando os meios de defesa do réo e protegendo a um falsario.

Recife, 23 de agosto de 1867.

José Gomes Villar.

Irritação dos pulmõer. anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão e todas as innumeravei molestias que affectão aos orgãos da respiração

DESAPPARECEM

ediante a acção da balsamica e irrev

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

A anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim. O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer & C., e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio

— Precisa-se de um servente para a botica da praça da Boa Vista n. 32.

Saques.

João do Rego Lima saca sobre Lisboa : a rua do Apollo n. 4.

— O meio bilhete n. 322, da loteria que tem de ser extrahida no dia 6, foi comprado por um devoto para as obras de Nossa Senhora da Penha de Gamelleira.

— Na rua da União n. 40, precisa-se de um bom criado e de uma cosinheira ou cosinheiro para o serviço de uma pequena familia.

Precisa-se

comprar ou alugar uma casa terrea que esteja situada na rua da Roda ou S. Francisco : a tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar e para todo serviço de casa : na rua Direita n. 24.

ATTENÇÃO

Furtaram na madrugada do dia 5 do corrente, do sitio onde mora o capitão Miguel José de Almeida Pernambuco, em Ponte de Uchôa, dous cavallos mellados de clinas pretas, ferrados de novo, sendo um delles faca e esquipador, e o outro um pouco barrigudo e andador baixo : pede-se a quem os vir os apprehenda e leve ao referido sitio, ou na cocheira do Sr. Baptista, na rua do Imperador, gratificando-se generosamente a quem os entregar.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 42.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre o preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de . . . . . 16$000 para cima.
Idem de ouro de. . . . . 50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de. . . . . 10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de. . . . 3$000 »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

O Dr. A. S. Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 12 da rua da Imperatriz.

Para o excellentissimo ministro da justiça ver.

O abaixo assignado detido na casa de detenção desta cidade de Pernambuco ha tres annos, e processado nos termos de Flores e Buique, não lhe tem sido permittido responder ao jury, unico meio de sua defeza, como lhe faculta a constituição do Imperio; tendo sido requisitado pelos juizes daquellas comarcas por mais de seis vezes. Chefe de numerosa familia, e hoje sobrecarregado de prejuizos inclusive suas despezas durante o largo esdaço de tempo que tem absorvido, a pouca fortuna que de seu trabalho possuia ; e protesta reclamar até ser attendido.

João Manoel Frazão.

GAZEOL
DE
Burrin du Buisson

Liquida volatil preparada por Smiluse, reproduzindo chimicamente os vapores que se soltam em volta do apparelho purificado do gaz carbonico, é empregada com o mais seguro successo contra a coqueluche, a phtisica e todas as molestias chronicas dos pulmões

VENDE-SE NA
Botica e drogaria
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

MEL

Vende-se mel : a tratar a rua do Apollo n. 4.

Sabonetes de alcatrão

O uso destes sabonetes tem apresentado os mais beneficos effeitos contra as impingens, sarnas, tinha, caspa, comichões e todas as demais molestias de pelle

VENDE-SE NA
Botica e drogaria
DE
Bartholomeu & Companhia.
34—Rua larga do Rosario—34

Curso de preparatorios

O bacharel Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, residente na rua da Madre de Deos n. 36 (Recife) tem aberto em sua casa cursos dos seguintes preparatorios :

Lingua latina
» franceza
Philosophia

Recebe tambem alumnos internos em pequeno numero e sob condições razoaveis. Pode ser procurado a qualquer hora do dia.

— O Sr. José Marques da Costa Soares, que mora na rua do Vigario, queira vir á esta typographia, a negocio que não ignora.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel corpo do commercio desta praça e ao publico em geral, que tem justo a compra da armação e generos existentes na taberna da rua do Hospicio n. 28, pertencente ao Sr. Bernardino Pacheco dos Santos ; portanto se dentro do praso improrogavel de oito dias não apparecer quem se opponha a realisação da dita compra, ella sera' effectuada sem que o abaixo assignado reste responsabilidade alguma para o futuro. Pernambuco 3 de agosto de 1867.

Bernardo Gomes de Abreu.

Ama.

Na praça da Boa-Vista n. 5 precisa-se de uma ama que saiba cozinhar.

— Quem tiver para alugar a uma pessoa estrangeira, uma casa com quintal nas immediações de Santo Antonio ou Boa-Vista, póde-se dirigir a rua do Imperador n. 79, 2° andar.

— Francisco José da Fonseca, cidadão portuguez, retira-se para Europa.

— O abaixo assignado declara ao publico e ao commercio em geral que não vende nem compra escravos, e nem tem transacção alguma á este respeito.

Maximino da Silva Gusmão.

— Precisa se de 300$000 a premio sobre hypotheca em uma casa terrea em um dos arrabaldes desta cidade : a pessoa que quizer, queira deixar o numero da casa em carta fechada nesta typographia, com as iniciaes C. L. P.

— Ao amanhecer de quinta-feira 29 de agosto, furtaram do engenho Galiléa da cidade da Victoria dous quartãos, um castanho, de sella, outro caxito (tirando a preto) e ambos castrados, com este ferro P.° na pá direita e no quarto esquerdo : roga-se portanto as autoridades policiaes, senhores de engenho e mais proprietarios, toda e qualquer pessoa do povo a apprehensão dos mesmos muito principalmente do ladrão para se proceder segundo a lei.

Engenho Galiléa 1° de setembro de 1867.
Padre Felix José Moreira da Costa.

— Joaquim Moreira da Silva vai a Europa.

— Ainda restam algumas collecções das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello. Tres tomos por 2$. Na rua Augusta n. 92.

— Os bilhetes, inteiro n. 1153, meio n. 172, e quartos ns. 2576 e 3376 da loteria 38 a beneficio dos voluntarios da patria, que corre no dia 6 do corrente mez, pertencem ao Sr. Pedro de Mello da Silva.

— Aluga-se uma casa terrea por fazer, nos Aflictos, com 2 salas, 4 quartos, e quarto fóra, quintal grande e cacimba e saião : a tratar na rua das Cruzes n. 26, 2° andar.

Fogo do ar

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fora da provincia.

— Precisa-se de official cabelleireiro e barbeiro em casa de Gustavo : rua da Cadeia do Recife n. 51.

Residencia e consultorio

Medico cirurgico
DO
Dr. Antonio Duarte

Na praça da Boa-Vista n. 21 onde póde ser procurado a qualquer hora.

Especialidade

Doenças do peito, e de meninos.

Gabinete medico cirurgico
DO
Dr. Ignacio Alcibiades Velloze

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite prestando-se aos chamados fora da cidade, com toda a promptidão. Pratica qualquer operação. Da' consultas das 6 as 9 horas da manhãa : rua da Imperatriz n. 86.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1° ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal. saber :

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Véz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos.)
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Aluga-se

O segundo andar da rua do Amorim n. 48, com comodos para familia : a tratar no armazem do mesmo.

O Dr. João Baptista Casanova

pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico largo da matriz de S. Antonio n. 2.

No mesmo consultorio tem sempre grande sortimento de medicamentos de homeopathia de Weber Catellan, tanto em globulos como em tintura, assim como tem um sortimento de ferros de cirurgia em carteiras e avulsos do afamado Charrier de Paris.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

Jeronymo da Costa Lima, seu avô Francisco Pinto da Costa Lima e José Virissimo de Azevedo, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios feitos a sua esposa, neta e filha Amelia Adelaide de Azevedo Lima, bem como a irmandade do Divino Espirito Santo, do Collegio, pela promptidão com que se prestaram a este caridoso acto e convidam as mesmas a assistirem a missa do setimo dia que se ha de celebrar sabbado 7 do corrente as 6 horas da manhãa na igreja da ordem terceira de N. S. do Carmo, pelo que desde já se confessam eternamente grato.

Sitio para alugar

Aluga-se um grande sitio na estrada de João de Barros esquina do becco que vai para Santo Amaro, com grande e excellente casa de vivenda e muitas arvores fructiferas : quem o pretender dirija-se a sua proprietaria a viscondessa de Goianna no sitio que lhe fica fronteiro.

— A secretaria da policia precisa comprar as collecções de leis do imperio e decisões do governo relativas aos annos de 1839, 1850, 1851 e 1852.

A pessoa que as tiver e quizer vender compareça na referida secretaria ás horas do seu expediente, ou entenda-se com o respectivo secretario, á rua da Saudade n. 15.

O official-maior da 1ª secção
José Xavier Faustino Ramos.

Attenção

Chama-se a attenção de quem competir para a obra que se está fazendo no hospital de Pelourinho, pois é uma parceria absoluta.

O protector da Bahia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na rua da Alegria n. 34.

SEM MAIS CEREMONIA

Satisfeito o invencivel **Veado Branco**, com as maneiras attenciosas com que foi acolhido pelo respeitavel publico desta briosa provincia, a ponto de que muitos a porfia disputaram a satisfação de serem os primeiros a comprarem em seu importante armazem, se desvanece em declarar com toda a lealdade de que é capaz, que está cada vez mais animado, não só pelo benigno acolhimento que tem recebido, como pelas forças de que dispõe porque até hoje não careceu ainda dos preparados de jurubeba, nem do xarope alcoolico de velame.

O **Veado Branco**, declara a quem ainda o não conhece que não é um desses bicharocos intrataveis que por ahi vivem com figura humana ; domesticado no ameno paiz onde a amavel *Aguia Branca* vio a luz do astro bemfeitor, elle é partidario desse invejavel agrado e sinceridade que com tanta gravidade se desprende do seu bico encantador.

O **Veado Branco**, como todo o homem civilisado, ama a sociedade dos bons, gosta do centro do mundo elegante, usa do tonico de Jayme, para previnir que lhe ponham a calva ao sol, vai a companhia des Bouffes Parisiens e no meio do partido de madame Adelle, elle tambem atira-lhe o seu lindo bouquet.

Digne-se o benigno leitor de jurar nas palavras sinceras do sincero **Veado Branco**, e venha prover a sua dispensa do que melhor se pode encontrar n'um estabecimento de molhados.

A modicidade dos preços, comparados com a boa qualidade dos generos e o bom modo com que se recebe os senhores compradores, deve certamente convidar as pessoas que ainda não vieram á nossa casa a fazer parte dos amigos e freguezes do nosso

BELLISSIMO ARMAZEM
DE
MOLHADOS
CONHECIDO PELO NOME
DE
VEADO BRANCO

Estabelecido á rua Direita n. 16.
Esquina da travessa de S. Pedro.

LOJA DE JOIAS

N. 2 D N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola ; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto de desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para se collocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

JOALHEIRIA.

N. 3 A—Rua do Cabugá—N. 3 A

Agostinho José dos Santos & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento um esplendido sortimento de joias do ultimo gosto, perfeição artistica e modellos enteiramente novos ; como seguem : adereços com rubim, esmeraldas e perolas finas, pulceiras, broches para retrato, anneis, botões de punho, brincos e cassoletas com letras, etc., etc., etc. Salvas de prata do Porto, faqueiros, paliteiros, calix de mesa e fructeiras, cujos preços são incompetiveis, pois que os proprietarios desta casa, recebendo seus artigos directamente da Europa, podem servir vantajosamenta aos seus freguezes. Compram-se brilhantes, pedras finas, ouro e prata, page se bem, tambem se incumbem de fazer concertos.

No armazem de tintas rua do Imperador n. 22, vende-se :
Salitre refinado arroba 6$500
Enxofre arroba 2$800

Attenção.

N. 25 Rua do Livramento N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacional da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se aprompptam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Attenção

Estando se procedendo ao inventario e partilhas dos bens da finada Maria Joaquina de Paiva e não apparecendo outros bens além da casa terrea n. 11 sita na rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda e constando que a mesma tem de ir a praça, previne-se que ninguem faça lançamento ou outro qualquer negocio sobre a referida casa, a qual se acha hypothecada por uma divida superior ao seu valor e para cujo pagamento o credor hypothecario vai intentar a respectiva acção.

— Precisa-se comprar uma lancha em perfeito estado, que pegue em 200 saccos com assucar : na rua da Cadeia, loja n. 35, se dira' quem precisa.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar : na praça da Boa-vista n. 7, 1° andar.

— Precisa-se alugar duas pretas e um moleque para vender na rua : a tratar na rua de Hortas numero 17.

Chocolate vermicida
DE
Antonio Nunes de Castro.

Desde 1857 que são as tabellas vermicidas applicadas em Portugal, como remedio prompto e efficaz para a expulsão das lombrigas, que tão graves padecimentos causam e que quasi sempre não se suppõe ellas a origem.

Este vermifugo é preferivel a qualquer outro pelo seu agradavel paladar e facil applicação as crianças que mais geralmente são atacadas de semelhante mal.

Deposito especial
34—Rua larga do Rosario—34
Botica de Bartholomeu & C.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, para casa de pouca familia : a tratar na rua Imperial n. 6.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes dom desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

Club Pernambucano

A partida do mez de setembro terá lugar na noite do dia 6.

O bacharel Ignacio Dias de Lacerda pode ser procurado para os misteres da profissão de advogado a rua do Crespo n. 7, 1° andar.

— O abaixo assignado competentemente autorisado para cobrar por meios amigaveis ou judiciaes o que se dever a empreza do gaz, convida a todos os devedores para entregarem ao abaixo assignado a importancia de suas dividas afim de evitarem processo judicial. Recife 3 de setembro de 1867.—R. J. Barata de Almeida.

Criado.

Precisa-se alugar um moleque para criado de uma pequena familia : a tratar na rua da Imperatriz n. 7, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 4 horas da tarde em diante.

— Offerece-se uma mulher para comprar e cosinhar : no becco do Pocinho numero 31.

— Aluga-se um grande sitio com um sobrado com muitos commodos para grande familia, na rua Real do Manguinho, o qual faz esquina com o Caminho-novo, cujo sitio é todo murado, com dous portões, junto a um delles fica a estação dos trilhos urbanos ; o referido sitio tem muitos arvoredos de fructos, uma grande baixa de capim, com estribaria para cavallos, e cocheira para carros : quem o pretender dirija-se a rua do Aragão n. 12, segundo andar, que ahi se dirá quem o aluga.

PHOTOGRAPHIA VILELLA

RUA DO CABUGA N. 18, ENTRADA PELO PATEO DA MATRIZ.

O nosso estabelecimento photographico está sempre em dia com todos os melhoramentos e progressos que na America do Norte, ou na Europa se consegue na arte photographica, e para alcançarmos tal fim nunca poupamos despezas nem sacrificios, de sorte que os nossos numerosos freguezes podem ter a certeza de que sempre encontrarão em nosso estabelecimento tudo quanto a arte e a moda offerecer de bom, no novo e velho mundo aos amantes da photographia.

NOVIDADE PHOTOGRAPHICA:

Acabamos de receber todo o necessario para fazer retratos chamados *carte-album*.

Este genero de retratos ultimamente inventado na America do Norte, rapidamente se propagou na Inglaterra e França aonde goza actualmente de todo o favor da moda.

A *carte-album* se faz por duzias como os antigos *cartões de visita*.

Na Inglaterra trocaram o nome de *carte-album* pelo de *retrato-galeria* e os ingleses usam encaixilhar estes retratos em quadros especiaes para com elles formar galerias, com que ornam seus gabinetes. Recebemos uma certa quantidade de taes quadros, os quaes cederemos por barato preço aos nossos freguezes.

As pessoas que quizerem ver specimens dos retratos chamados *carte-album*, já feitos em nossa officina são convidados a visitar o nosso estabelecimento.

CARTÕES DE VISITA A 9$000 A DUZIA.

Em consequencia do novo genero de retratos chamados *carte-album*, diminuimos o preço dos antigos *cartões de visita*, os quaes de hoje em diante ficam reduzidos ao preço de

9$000

pela primeira duzia, sem que por causa desta diminuição de preço, deixemos de esmerar-nos no nosso trabalho, como sempre foi nosso costume. Além disto, continuamos a dar os *cartões de visita* em cartões de luxo, Bristol, ou porcelana, dourados ou lithographados para o que temos uma variedade de 12 modelos, a escolha de quem se retratar.

VA GOMO PREVENÇÃO.

Apezar do nosso trabalho ser muito conhecido nesta cidade, aonde trabalhamos a 12 annos, com tudo julgamos de nosso dever dizer hoje o seguinte :

Nos retratos feitos em nosso estabelecimento emprega-se toda a cautela para offerecer-se a par da belleza do trabalho, as melhores condições de duração. Douramos e fixamos os nossos retratos sem olharmos a economias, e ultimamente para lhes podermos dar uma lavagem mais ampla e segura, contratamos com a companhia de Bebiribe uma penna d'agua. Os nossos cartões de de visita são verdadeiras photographias, que não precisão de retoques do pintor para lhe desfarçarem os defeitos, e convidamos a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua, ou em espirito de vinho : se apresentarem alteração serão recebidos por nós e pagos pelo duplo do que tiverem custado.

Continuamos a fazer retratos por todos os systemas photographicos até hoje conhecidos em photographia. O nosso sortimento de caixinhas, quadros, passe-par-tauts, e joias de ouro para a collocação de retratos é o mais completo, variado e abundante que existe nesta cidade.

Monte-pio Portuguez.

A directoria provisoria julga conveniente publicar os seguintes artigos dos estatutos :

« Art. 11. São deveres do socio :

« § 4.° Promover a entrada de socios e quaesquer donativos a bem da associação.

« Art. 15. Os donativos ou serviços de certa ordem prestados por subditos portuguezes, sejam ou não socios, serão galardoados da maneira seguinte :

« § 1.° Com a qualificação de *bemfeitores da sociedade* aos socios que offertarem quantia não inferior a duzentos mil reis, ou algum donativo equivalente a essa importancia ; ou angariarem pelo menos trinta novos socios, em circumstancias de serem admittidos, e que realisem o pagamento da respectiva joia.

« § 2.° Com a qualificação de *benemeritos da sociedade* aos que contribuirem com a somma de um conto de reis, ou angariarem cem novos socios nas mesmas condições do paragrapho antecedente. »

Vejam-se mais os artigos 16, 17, e 18 dos estatutos, concernentes a esta materia.

Em referencia a entrada de novos socios, a directoria chama a attenção dos actuaes para o artigo 9 dos estatutos : para facilitar este serviço, a mesma directoria mandou imprimir propostas com os competentes dizeres, que poderão ser pedidos ao secretario da sociedade, a rua da Cruz n. 23, primeiro andar, ou ao empregado externo, o Sr. João Fernandes da Silva Oliveira.

A directoria communica ainda aos senhores associados e a quem mais tiver interesse em o saber, que desde o principio do corrente anno, ha prestado soccorros aos socios que os têem requisitado, e a elle se mostraram com direito, segundo os estatutos, como de tudo dará conta na proxima reunião da assembléa geral, sendo :

Soccorros a socios desempregados.

Soccorros a soccios impossibilitados de trabalhar por doença.

Soccorros a socios presos, cujo livramento conseguio.

Soccorros a socios que por doença grave precisavam retirar-se para Portugal ou para outra localidades.

Soccorros a viuva desvalida de um socio.

A directoria provisoria pretende convocar a assemblea geral dos senhores associados para o segundo domingo do mez de outubro vindouro, afim de lhe prestar contas da sua gerencia desde que teve a honra de ser eleita, devendo ter lugar a eleição da nova directoria, conselho fiscal e commissões de contas, no subsequente domingo do referido mez de outubro, em conformidade com os artigos 22 e 25 dos estatutos; e dará assim por terminada a sua missão.

Secretaria do Monte-pio Portuguez em Pernambuco, 20 de agosto de 1867.

José da Silva Loyo.
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos.
Secretario.

— Precisa-se de uma ama escrava para engommar e cozinhar para casa de muito pouca familia : na rua Nova n. 37.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

competentemente autorizados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

MUTILADO

ESSENCIA CONCENTRADA

DE

CAROBA

PREPARADA A FRIO

POR

AUGUSTE CAORS

Pharmaceutico pela escola de Paris e successor nesta cidade

DE

Aristide Saisset e J. Soum

22.—Rua da Cruz—22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualque mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escrophulosas, darthrosas, quer venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos virus que contaminam o sangue e os humores.

A **caroba** é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje um dos remedios mais conhecidoscomo proprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

A muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de electuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o curativo das boubas e ulceras syphiliticas sordidas, e empregado com proveito depois de improficua applicação de muitos outros agentes therapeuticos energicos e de uso quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas formas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que teem sua séde na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscozo em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mecurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inappreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos européos, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casenave, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas, darthros de todas a qualidade, eczemas, ulceras de diverras naturezas, tumores, osseos e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **essencia da caroba** que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do ogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha pharmacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a ESSENCIA CONCENTRADA De CAROBA, e o ungeento da mesma plenta para que nunca fallem aos Srs. medicos que quizerem esperimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

AUGUSTE CAORS.

Deposito geral de todos radad so apeos

Botica e drogaria

34—Rua larga do Rozario—34

COLLEGIO

DE

NOSSA SENHOA DA CONCEIÇÃO

Para educação do sexo masculino

Director Manoel Alves Vianna

O collegio da Conceição, mudado ultimamente para o bairro de Sante Antonio, rua de S. Francisco, casa n. 72, contigua á estação central dos trilhos urbanos dos Apipucos, continúa a funccionar regularmente, recebendo alumnos externos e internos, tanto para as aulas primarias, como para todos os preparatorios necessarios á matricula de qualquer faculdade, sendo os seus respectivos professores pessoas moralisadas e de um concéito magistral já bem firmado nesta cidade.

O director deste novo collegio continuando a empregar toda a solicitude no desempenho de seu mandato, espera fazer-se mais digno da confiança com que o vão honrando os senhores pais de familia, confiando-lhe bondosamente os seus filhos.

Os estatutos do collegio, assim como o franco ingresso em todas as suas dependencias, estão sempre a disposição de quem possa interessar.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua de S. Agostinho n. 10**

Situação da companhia em 15 de julho de 1866.

Apolices 19:700 Capital Rs. 127:144$670 ou moeda brasileira Rs 12,714:476$000

A Nacional abraça todas as conbinações do seguro de supervivencia e n'ella pode fazer-se subscripção de modo que em nenhum caso se perca o capital imposto nemos lucros correspondentes.

Uma afiança depositada nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

Os fundos da companhia se invertem em titulos do estado e se depositam no banoc de Hespanha com intervenção do delegado do governo e do conselho administrativo.

A companhia é estranha toda a empreza ou aospiculação perigosa, e os titulos em gue se invertem os fundos imp s na rmesma, não-se correm o menor risco, pois estão garantidos pelo governo, podeatonaçeo da a tor p.eizosd

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; pos[illegible] um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e afinadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se quaesquer encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Mondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa [illegible] harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

— Aluga-se uma escrava moça e robusta para casa de familia, que faz todo o serviço externo e interno: quem precisar procure no Corredor do Bispo defronte da casa n. 12.

COMPRAS

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: campram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 9$ a rua da Cruz n. 3.

Moedas de prata

nacienaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Libras esterlinas.

Compram-se com bom premio: na pra-a da Independencia n. 22.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, comprã, vende e roca effectivamente escravos de ambos os sexos de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Patacões

Compram-se patacões hespanhóes, portuguezes e brasileiros de cunho antigo, em casa de Adamson, Henry & C., rua do Trapiche-novo n. 40.

24$000

Compra-se na loja de joias do coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas nacionaes de 20$

Ouro e prata em moeda

Compra-se por maior preço do que em outra parte: na rua Nova n. 31, loja de ferragens.

Ouro e prata

Moedas de ouro e prata nacionaes, estrangeiras de todos os valores se compram na loja de ourives junto ao arco de Nossa Senhora da Conceição, rua da Cadeia do Recife, assim como ouro e prata em obras velhas, brilhantes, diamantes e se paga bem.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praca da Independencia n. 22.

Compram-se

com premio moedas de ouro e de prata nacionaes e estrangeiras: na rua da Cadeia do Recife n. 16 armazem de Adriano, Castro & C.

— Compra-se sempre por mais do que em outra qualquer parte, prata brasileira e estrangeira (patacões) libras esterlinas, moedas de 9$ e 16$ portuguezas, de 5$, 10$ e 20$ brasileiras, onças ou outra qualquer qualidade de ouro, e se trocam sedulas do banco do Brasil e caixas filiaes de outras provincias: ua rua da Cadeia do Recife n. 38, loja de azulejo.

Compra-se

cobre, latão e chumbo: no armazem da boa amarella no oitão da secretaria da policia.

— Na rua do Crespo n. 15, 1º andar, compra-se um cofre de ferro que tenha bastante segurança.

— Compra-se libras esterlinas, a' rua da Cruz n. 18, armazem de José Joaquim Lima Balrão.

— Compra-se o drama em cinco actos—*A noite do homicidio* ou *O ambicioso politico:* nesta typographia.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer das freguezias da capital, cujo valor não exceda a 2:000$: a tratar a rua do Pilar n. 6.

— Compra se uma padaria que seja em bom lugar ou entra se de sociedade, com dous ou tres escravos idoneos, para administrar ou tambem se faz o mesmo negocio com alguma refinação: quem quizer este negocio annuncie por esta folha.

VENDAS

POTASSA DA RUSSIA

A 200 rs. a libra,

de muito superior qualidade: vende-se no escriptorio de Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

— Vendem-se vaccas paridas e solteiras, e dous novilhos: no sitio dos arcos, no Remedio, junto a igreja do mesmo nome.

ARROZ DE CASCA

Vende-se em saccos grandes a 4$500: no trapiche do Cunha.

— Vendem-se as partes dos engenhos Amparo e Mocotó na freguezia de Santo Antão, sendo a parte deste de 2:800$ e a daquelle de 6:000$000: a pessoa que pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 14, ou no caes do Ramos n. 14.

Attenção.

Vende-se uma mobilia de jacaranda' a Luiz XV e juntamente uma de amarello no mesmo gosto, sendo estas obras muito solidas e seguras, e por preço razoavel: na acreditada casa de marcineiria na rua da Camboa do Carmo n. 12.

Cal de Lisboa nova.

Vende-se a rua do Apollo n. 4.

— Vende-se a taberna da rua Imperial n. 215, com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na rua Direita dos Afogados n. 32.

— Vendem-se livros de latim, francez e geographia: na rua Imperial n. 36.

Chales a Benoiton a 5$000 E 6$000 na loja do Pavão.

Chegaram os mais modernos chales á Benoiton, sendo de uma só côr com bonitas franjas de pelucia, e tendo entre elles as côres mais modernas que teem vindo a este mercado e vendem-se pelo barato preço de 5$ e 6$060, ditos a Isabella que supprem muito bem os caxinés e vendem se pelo barato preço de 7$000 rs., garantindo-se que n'este genero é o que ha de mais novo no mercado e muito decentes para qualquer senhora uzar: vendem-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CARNAUBA.

Vende-se cera de carnaúba em saccas, sendo de superior qualidade na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cal de Lisboa

Vende.se superior cal de Lisboa, desembarcada ultimamente: no armazem da rua do Amorim numero 14.

— Vende-se por precisão uma escrava crioula, de bonita figura, sem vicios, sabendo bem lavar de varrela e sabão, cozinha o diario de uma casa: na rua da Mangueira na Boa-vista n. 11.

— Hoje ao meio dia esta' a venda na rua do Imperador n. 35, typographia Republicana Federativa Universal o artigo do *Jornal do Commercio* intitulado—Esquadra Brasileira— pelo preço de 80 rs.

A 30$000

Paletots modelo francez

Paletots casacos.

De superior panno forrados de seda a contento da pessoa que se dignar fazer a encommenda

NO

Pelo—26—Custo

Rua Nova

26

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Tendo de se liquidar a loja de calçados francezes sita na rua do Imperador n. 32, previne-se ao respeitavel publico que a mesma liquidação tera' somente lugar de segunda-feira 20 do corrente mez em diante, e para se dar uma idéa da barateza, abaixo se transcreve os preços:

Borzeguins de Meilier verdadeiros.	11$000
Dito Suzer dito.	8$000
Dito do mesmo fabricante de diversas qualidades.	8$000
Dito do fabricante Fanion e Lavergen	8$000
Dito de diversos fabricantes de 5$ a	7$000
Sapatões de Suzer que se vendiam por 5$000 a	3$500
Borzeguins para menino de varios fabricantes de 5$ por	3$000
Botinas para meninos idem idem a	3$500
Ditas para senhoras idem idem Jolly	3$500
Sapatões para meninos de diversos fabricantes.	3$000

Perfumarias do fabricante Lubin e Piver, sortimento variado de diversos extractos e agua de Colonia.

Camisas para homem.

Bengalas, gravatas, charuteiras de ambar, pentes de tartaruga de diversas qualidades e modelos, emfim uma infinidade de artigos de luxo e bom gosto.

Fedegoso de Pernambuco.

A planta, conhecida entre nós sob a denominação de *fedegoso*, e no Rio de Janeiro e provincias do sul deste imperio pela de—*crista de gallo*, é o *tiaridium utilissimum* ou *tiaridium elongatum* de Schum, e o *heliotropium curassadium* de Mart., pertence á familia das boragineas.

O *fedegoso* é considerado, na therapeutica pernambucana, como uma das plantas mais recommendaveis por suas virtudes curativas e é applicado interna e externamente, como calmante do systema nervoso na paralysia, astma, tosse convulsa ou coqueluche, tossses rentes e antigas, suffocações, catarrhos pulmonares etc., e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias; sendo um excellente linitivo para áquelles que padecem de phthisica pulmonar. Sua efficacia contra o tetano ou espasmo é incontestavel, e ninguem ha, que o desconheça. Não ignorando nós o que acabamos de dizer, e esforçando-nos por ser util á humanidade soffredora, preparamos o que abaixo indicamos, pondo a disposição dos distinctos medicos e dos doentes d'esta e das outras provincias deste imperio nossas preparações, que são: PILULAS, TINTURA, XAROPE E VINHO FERRUGINOSO.

Unico deposito, pharmacia de J. A. Pinto rua larga do Rosario n. 10.

O arrobe vegetal,

é muito superior oas xaropes de Cuisinier e de Lorrey. De facil digestão, agraavel ao paladar e ao olphato, elle cura radicalmente, sem mercurio, todas as affecções da pelle, impingens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escrofulas e escorbuto. E' sobretudo poderoso nas molestias rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.

Unico deposito na pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 10 junto ao quartel de policia.

LUVAS

Novo sortimento de luvas de pellica (Jouvin), chegadas no ultimo vapor francez, ao armazem do vapor na rua Nova n. 7.

— Vende-se uma escrava com 16 annos de idade: trata-se na rua das Cruzes, segundo andar, n. 38.

— Na rua do padre Floriano, casa n. 67 se vende boas hostias para igreja, e obreias para escriptorio.

A LEALDADE

Este estabelecimento acaba de receber lindas chapelinas para senhora, ricas caixinhas para costuras, ditas para joias, pentes dourados para cocó, fivelas muito ricas, assim como cintos e pulseiras da ultima moda de Paris, entremeios e babadinhos, bonitos toucadores dourados e de jacaranda, espelhos escossezes de diversos tamanhos e ricos canivetes para senhora, voltas para pescoço, gravatinhas, bico de seda, dito de algodão, labyrintho, e muitos outros objectos de apurado gosto, que se torna enfadonho mencionar, tudo por preços muito commodos: a' rua da Imperatriz n. 70, na loja da Lealdade.

— Vendem-se as madeiras da casa incendiada da rua da Cruz: a tratar na mesma rua n. 50.

Breu

Vende-se breu em barril e a retalho, muito barato: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Vende-se um mulatinho de idade de 12 annos, linda figura, bom copeiro, habituado ao serviço de casa, sem vicios e bem educado: rua do Hospicio defronte da casa em que foi o gymnasio na penultima casa junto ao canal; os pretendentes podem ir vello das seis as nove horas da manhãa, ou das tres as seis da tarde.

— Vinho superior em caixas de uma duzia; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 37.

PILULAS

Xarope e vinho ferruginoso de jurubeba com pyrophosphato de ferro.

Chlorose, anemia, escrofulas, rachitismo, blennorrhagia, leucorrhéa, febres intermitentes e amenorrhéa (menstruação dolorosa e irregular) etc., etc.

Ha muito que tinhamos em vista associar o ferro as nossas preparações de jurubeba; mas levamos tempo a experimentar qual a preparação ferruginosa, que mais conviria ao organismo humano, vindo por fim a decidir-nos pelo pyrophosphato de ferro, com o qual podemos prepara r os nossos xarope e vinho de jurubeba ferruginosos.

Temos a observar, porém, que o uso dos medicamentos de jurubeba com o pyrophosphato de ferro nunca pode occasionar a phtysica nas pessoas ainda as mais delicadas, como muitas vezes tem acontecido até a pessoas robustas, que se hão servido do mesmo medicamento preparado com outras substancias ferruginosas, por isso que o phosphoro debaixo da fórma de pyrophosphato, é um meio prophylatico reconhecido infallivel contra esta terrivel affecção.

As preparações de jurubeba, a que havemos associado o pyrophosphato de ferro, são mui proveitosas no tratamento das molestias das senhoras, taes como a chlorose, anemia etc.

Estas molestias manifestam-se com os symptomas seguintes:—Descoramento geral da pelle e das membranas mucosas, magreza, inchação das faces e das pernas; excitação nervosa, hysterismo, melancolia, debilidade muscular, dores nevralgicas, pulso mais frequente do que no estado de saude, calor febril, pelle secca, appetites depravados, vomitos, prisão de ventre, menstruação dolorosa, irregular, pouco abundante, descorada, anilla, flores brancas, amenorrhagia e infecundidade.

Este estado espantoso, aliás tão ordinario [illegible] reconhecido entre nós em crescido numero de senhoras, desapparece só com o prudente uso das preparações acima.

Unico deposito destes medicamentos: pharmacia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10, em Pernambuco.

— Vende-se uma armação propria para qualquer negocio, e a casa offerece bons commodos: a tratar na rua das Cruzes n. 37.

Loja do Gallo Vigilante

DE

Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tendo em vistas a boa vontade com que toda generosa população desta belle cidade concorre com a sua coadjuvação para o basar de prendas que costumam estabelecer no dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez de Beneficencia, cujo producto é applicado a bem daquelles que baldos de recursos, e no leito da dor ali procuram melhorar seus soffrimentos e aproximando-se o dia dessa grandiosa festa por isso apressam-se em avisar ao respeitavel publico do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, além dos quaes tem variedade de outros, que a serem para um fim tão justo os venderam por preços mui rasoaveis.

Riquissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.

Riquissimos livrinhos com capas de tartaruga para missa.

Riquissimo album com capa de tartaruga.

Porta joias, dedaes e relogios e neste gosto uma infinidade de objectos.

Vasos, calungas e palliteiros de porcelana.

Bonecas que chamam papai e mamãi.

Finissimos lenços de cambraias de linho com disticos.

Caixinhas com perfumarias.

Bengalas de canna com lindos castões de marfim.

Riquissimos enfeites com coques e sem elle inteiramente novidade e ultima moda.

Lindissimos cintos para senhoras.

Fivellas lindas de muito gosto.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.

Riquissimos leques de madreperola.

Lindos leques de sandalos para senhora.

Ditos de sandalos para meninas.

Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, ultima moda.

Leques de faias muito lindos.

Ditos de ossos.

Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.

Luvas de jouvin, inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.

Ditas de seda.

Meias de seda e algodão.

Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, assim como lindissimas guarnições para enfeitar basquines e botões para os mesmos.

Lindos indispensaveis para meninas das escolas.

Bengallinhas para meninos.

Suspensorios para meninos.

Lindas touquinhas e sapatinhos ricamente enfeitados proprios para baptisados.

Meias de seda para o mesmo fim.

Muito boas escovas para dentes, chapéos-roupa, cabellos, unhas e para limpar pentes.

Superior linhas para crochet.

Agulhas para o mesmo fim.

Lindos agulheiros e dedaes de madreperola e marfim, assim como de metal.

Lindas guarnições de botões, para coletes, punhos e colerinhos.

Ricas capellas para noivas.

Meias de seda para senhoras.

Superiores thesouras para unhas, costura e cortar cabello, etc., etc.

Suspensorios de seda para homem.

Ditos de algodão para homem e meninos.

Finos adereços pretos para luto.

Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.

Grande sortimento de fitas de todas as qualidades.

E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE BAZAR

RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bulandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

Gomma de mandioca,

Desembarcada hontem, nova e de superior qualidade, vende-se por preço commodo; na rua Vigario n. 27 primeiro ander.

Vende-se

No trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos n. 15, continua-se a vender saccas com farinha de mandioca aos preços de 3$500 a 5$000, sendo a deste ultimo preço farinha muito especial, a ella antes que se acabe.

Cêra de carnauba,

e velas de carnauba, no armazem do Annes, defronte de alfandega. No mesmo se vende um braço de balança proprio para armazem.

Piano.

Vende-se um bom piano forte de tres cordas: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja.

Cimento

Vende-se cimento Portland: no armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Madre de Deos n. 22.

— Na rua do Rangel n. 33 vende-se um escravo de 17 annos, proprio para criado ou boleeiro preto, de boa conducta.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Bom e barato

Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.

Idem brancas transparentes finas de 4$, 5$000, 6$, 7$, 8$ e 9$000 a peça com 10 jardas.

Idem branca tapada de 8$ e 9$ a peça com 12 jardas.

Idem branca franceza muito larga a 9$ a peça com 8 varas.

Balões de 35 e 40 arcos nesgados para senhoras, a 4$500.

Idem de 35 e 40 arcos com ferrugem a 2$500.

Idem de mursulina nesgados a 5$.

Idem de crochet a 5$.

Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.

Saias bordadas a 5$.

Cambraias admascadas para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.

Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.

Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.

Madapolões finos de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.

Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.

Cobertas de chitas de ramagem a 2$600.

Lençoes de hamburgo fino a 2$400.

Idem de bramante muito fino a 3$200.

Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.

Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.

Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.

Idem trançado de algodão a 1$000 a vara.

Toalhas alcochoadas de linho lisas a 11$ a duzia.

Idem de algodão felpudas a 13$ e 14$ a duzia.

Colchas de fustão a 6$000.

Retondes de filó preto a 6$.

Chales de filó a 5$.

Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.

Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.

Filó de linho liso a 800 a vara.

Idem com salpicos a 1$000 a vara.

Grosdenaples preto bom a 1$800 e 2$ o covado.

Moréantique preto superior a 2$800 o covado.

Flanella de todas as cores a 800 rs. o covado.

Tarlatana de todas as cores a 800 rs. a vara.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.

Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.

Riquissimos basquins a 25$000.

Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo,

Cintos pretos

e de outras cores, com franjas de vidrilhos brancos e pretos.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu d'esses modernos cintos de pontas, com franjas de vidrilhos brancos e pretos; comprem-nos, pois, os pretendentes, que acharão sortimento a contento.

Chocolate de Desbriere

purgativo de magnesia.

E' o chocolate de desbriere o melhor purgante até agora conhecido e de grande aceitação em Paris, onde tem sido muito applicado no hospital Hotel Dieu pelos professores Trousseau e Pidoux com o melhor resultado.

Por sua acção laxante purga sem fatigar o estomago e os intestinos, e apresenta optimos resultados como dorivativo, abrovente, antiverноso, refrescante e depurativo.

Deposito especial

34—Rua larga do Rosario—34

Botica de Bartholomeu & C

— Vende-se uma casa na povoação do Barro, com muitos commodos, do lado do rio, proprio para passar a festa: a tratar na travessa do Carioca n. 2 (caes do Ramos).

Collares Royer

Ou Anodinos electricos magneticos

Deposito acreditado

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella conservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

Loja

DAS

MACHINAS.

Bastos

Vaquetas de lustro proprias para cobertas de carros, muito novas e da melhor qualidade possivel: vendem-se por preços razoaveis na rua da Cadeia n. 56 A.

Cal de Lisboa

No armazem do caes da alfandega n. 5 ha para vender superior cal nova, marca TM, chegada ha dias na barca portugueza *Gratidão*, a preço de 10$ barril.

ILEGÍVEL

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86
AO GRANDE ARMAZEM
DAS
DUAS AMERICAS.
Sempre barato

Manteiga
Ingleza flôr a 1$, a libra e a 5oo rs. soffrivel e propria para tempero a 32o rs
Idem franceza a 56o rs. a libra.

Chá
De primeira qualidade a 2$8oo e proprio para negocio 1$6oo a libra.

Biscoitos
Inglezes pearl, nic-nac, oval, cracnel, e outros superiores a 1$4oo a lata.

Figos
A 24o reis a libra.

Gommas
De milho branco a 4oo reis a libra, de araruta verdadeira propria para alimentar crianças a 5oo reis a libra e caxinhas com 4 libras por menos, gomma do Maranhão a 16o rs. e tapioca sagú a 24o a libra.

Chocolate
Superior a 1$, a libra.

Doces
De goiaba em latas a 1$5oo em caixa de 4 libras; muito fino a 1$8oo, em caixões de 2 libras a 5oo e 32o.

Peixe
Em latas a 1$ooo reis a libra, sortido em qualidades.

Ostras
America a 8oo rs. a lata.

Baldes e Vassouras
Americanas a 8oo reis cada peça.

Toucinho
De Lisboa a 320 reis a libra.

Tomates
Em latas a 6oo rs.

Sal
Refinado em lindos postes por 5oo rs.

Kirshs de Wasser
A 2$ooo a garafa.

Vermouth e Abssutho
A 1$5oo a farrafa.

Bitter
A 1$ooo a garrafa.
De bordeaux superior, Saint Estephe, Saint Julien, Saint Emilia a 7$ooo a duzia e 64o rs. a garrafa.

Vinho
Do Porto fino a 14$ooo a duzia e 1$5oo a garrafa e magnifico tambem á em barril a 8oo a garrafa.

Duque do Porto
Adamado e outras marcas a 9oo rs. a garrafa e 1o$ a duzia.

Vinho da Figueira
O que ha de melhor a 4$, a canada de Lisboa a 3$ e 4$ a garrafa.

Vinagre
De Lisboa a 2oo e 28o rs. a garrafa.

Farello de Lisboa
Saccos com 9o libras a 4$5oo.

Cerveja
Franceza em gigos de uma duzia a 6$.

Ingleza
Bass verdadeira a. . . . . . . T. e Victoria e Alssop a 5oo reis a garrafa

---

INJECTION BROU
Hygienica, Infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum addictivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 102.

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA
DE BURIN DU BUISSON
Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse má o exito à ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Sres Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1° **Pós ferreós manganicos** dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2° **Pilulas e Xarope de iodureto de ferro e de manganese inalteraveis** contendo cada uma cinco centigramos de iodureto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancerosas e tuberculosas.

3° **Dragées de lactato de ferro e de manganese**
4° **Pilulas de carbonato ferreo manganico**
receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

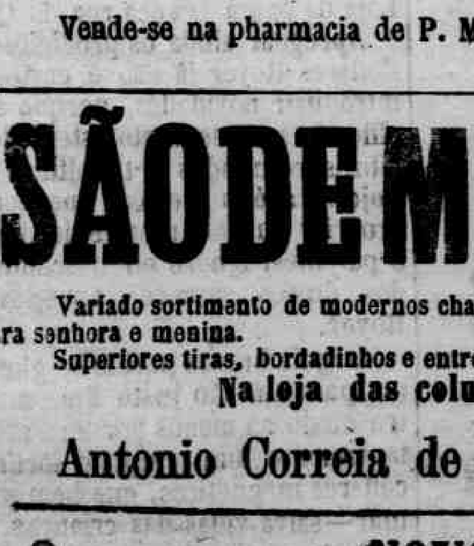
O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as põe gratuitamente a sua disposição, dirigindo-se;

Em *Pernambuco*, a seu agente geral, Maurer e Ca, pharmaceuticos, rua Nova.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

SÃO DE MUITO GOSTO
Variado sortimento de modernos chapéos e chapelinas de seda, de filó e de palha de Italia, para senhora e menina.
Superiores tiras, bordadinhos e entre-meios bordados em cambraia tapada e transparente.
Na loja das columnas a rua do Crespo n. 13
DE
Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS
PARA DESCAROCAR ALGODÃO
Manoel Bento de Oliveira Braga.
53—Rua Direita n.—53



Neste estabelecimento se encontrarão a verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como canos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas, em grosso e a retalho.

Facas de cabo branco de meio balanço a 1$ a duzia. limas finas de todos os tamanhos proprias do trabalho de escultura.

O MOURO DE VENEZA
Ao respeitavel publico pernambucano pede-se

Attenção
Manteiga ingleza
320, 500, 800 e 1$ só no armazem se acha á vista.

Manteiga franceza
em libras 560 e 640, em barris se fará differença.

Banha de porco
em libras 320 e 380, em porção se fará differença.

Fructas
em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.

Ervilhas
Portuguezas 640, francezas 900.

Fumo
em latas do Pará e de albaneque, lata 1$ e 1$200.

Gomma de milho
em pacotes, dita da terra 100 e 200 a libra.

Vinho
de Bordeaux em caixa a duzia 5$, garrafa 500, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$500 e 4$, puro J A A Lisboa 2$800, 3$ e 3$500 a qualidade convida.

Gaz
em lata de 5 galões e mais pequenas a vontade do comprador, em garrafa.

Alpiste
140 e 160 a libra, painço a 100 a libra.

Azeite
em garrafas a 800 e 1$.

CHARUTOS
em caixa de 50 por 1$, ditos Delicias, Trovadores e Parisienses em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regalia caixas com 100 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.

PREZUNTOS
de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar ! !

DOCE DE GOIABA
caixões de 560 fino, ditos de 1$500 que parece marmellada, dito em latas muito fina qualidade a 1$200.

BOCETAS
com doce secco a 1$ e 2$.

QUEIJOS
do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.

AZEITONAS
de elvas como no mercado não temos a 1$ a lata, em barris do Porto a 1$ como não ha melhor.

ARARA
Em liquidação.

O proprietario destes dous estabelecimentos tendo muita fazenda em ser e desejando liquidar para vender mais barato que é possivel na rua da Imperatriz lojas e armazens da Arara, ns. 56 e 72.

Alpacas admascadas para vestidos de senhoras 500 e 720 rs.

Vende-se alpacas de assento branco com listas e flôres lisa e admascadas proprias para vestidos de senhoras a 500, 720 e 800 rs. o covado rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

Ditos 160 o covado.

Vende-se ditos em retalhos a 160 rs. o covado, ditos em peça a 200 rs. o covado: retalhos de caça preta a 120 o covado: retalhos de caça de côres a 200, 240, rs. o covado: retalhos de lãasinhas a 160, 200 240 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo transado a 560 rs. a vara.

Vende-se brim pardo com pequeno toque de mofo a 560, 640 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 340 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Chitas francezas largas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas largas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Mosambique a 400 rs. o covado.

Vende-se mosambique com palmas de sedas para vestidos de senhoras, a 400 rs. o covado: e vareja de listas para vestidos de senhoras, a 280, 320 rs. o covado.

Sedas escosseza com quadros para vestidos de senhoras, a 280 320 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Arara vende as saias 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, 6$ e 7$, saia balão ou crinolinas de arcos a 2$, 2$500 3$ e 3$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

As sedas da Arara 1$.

Vende-se sedas de quadrinhos e com listas a 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$, o covado: pupelinas de seda com palmas saltos para senhora a 1$600 e 1$800, grosdenaples de côres a 1$800 e 2$, dito preto a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se calças de casimira a 5$, 6$ e 8$, pretas ditas de meia casimira a 1$600 e 3$, ditas de brim pardo a 1$600, 2$400 e 2$500; ditas brancas de linho a 3$500, 4$ e 5$: palitots de casimira preta e de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$; palitots de meia casimira a 3$, 3$500 e 4$: palitots de alpaca de cores e branca a 3$500 e 4$: palitots de brim de cores a 2$500, 3$ e 2$: serouras de algodãosinho de linho a 1$600, 2$,.... 2$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Organdis de côres a 640 rs. a vara.

Vende-se cassa organdis de cores a 640 e 720 a vara: talatana de côres a 800 rs. a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão a 4$000 a peça.

Vende-se peças de madapolão com 20 varas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$: rua da Imperatriz loja da Arara ns. 56 e 72.

Casimira emfestada a 1$ o covado.

Vende-se casimira enfestada de duas larguras a 1$, 1$600 e 3$ o covado panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ e 4$ a peça.

Vende-se algodãosinho a peças de 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Bramante a 2$400 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$400 e 2$500 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$ a vara.

Vende-se algodão enfestado de duas larguras a 1$ a vara dito transado 1$280 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Cassa franceza a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas de cores para vestidos a 240, 280 e 320 o covado, vendes-se cortes de cambraia de cores e com barras a 2$500, 3$ e 3$500: só nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de lãa de 14 covados a 3$.

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora com 14 covados o 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, vende-se cortes de calças para homem a 800, 1$, 1$200 e 1$600, colarinhos de linho para homem 400 e 500, ditos de papel a 500 rs. a duzia, golinhas para senhora a 200 e 320 rs. por estes preços nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS
Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem:

Je ne suis pas GUÉRI

Não estou curado, tomei Cabeba, Copahiba sob todas as formas em opiato, capsulas, confeitos, tenho o estomago perdido e não estou curado? Usei e abusei de um grande numero de INJECÇÕES, que prometiam curar em 4 dias, e estou ainda mais doentes.

HA MAIS 20 ANNOS
que curo radicalmente sem recahidas, *Corrimentos, Relaxação do canal, Catarrho da bexiga, Perdas seminaes*, curando primeira a causa virulenta inflammatoria d'essas doenças sexuaes, com alguns vidros de meu DEPURATIVO DO SANGUE, para parar essas affecções, seccar o canal e lhe tornar a dar sua regidez dou para acabar meu excellente XAROPE AO CITRATO DE FERRO et minha INJECÇÃO. A cura é radical, as SENHORAS para os fluxos brancos, seguem o mesmo tratamento. (*Veja-se a noticia explicativa.*)

40.000 DOENTES CURADOS
Verdadeiro tratamento depurativo do sangue. — *As herpes as mais enveteradas, erupções, pruridos, virus, chagas e affecções venereas*, humores, e todas as doenças que alterão a pureza do sangue são curadas em pouco tempo por meu XAROPE DEPURATIVO DO SANGUE meus [illegible], minhas PILULAS DEPURATIVAS e minha *Pomada* ANTI-DARTROSA. — Veja-se a maneira de tratar-se. A noticia que se dá gratis no deposito de meus medicamentos. Esse excellente tratamento não contem mercurio, sua superioridade é bem conhecida e [illegible].
Em Paris, consultações do doctor Chable, e por correspondencia.

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de
P. MAURER & C.

PHARMACIA
DE
Joaquim de Almeida Pinto
A jurubeba contra o ingorgitamento do figado e do baço.
Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermittentes acompanhadas de engorgitamento de figado e de baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes
Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Dourado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs, Cascão & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

Sedas largas
A 2$ o covado
Sò na loja do Pavão.
Vendem-se modernissimas sedas com largura de chita franceza, sendo com padrões modernos, tendo entre ellas cores proprias para quem está de luto: vende-se pelo barato preço de 2$ o covado: é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes brancos
A 500 rs.
Vende-se bonitos cortes de cambraia branca com bonitas barras bordadas e tendo tambem alguns com bonitas barras de cores; vende-se pelo barato preço de 5$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas de cores
A 500 rs.
Chegaram as mais bonitas alpacas de cores para vestidos com desenhos miudos e graudos, tendo largura de chita franceza, e vende-se pelo barato preço de 500 rs. cada covado; é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante a 2$.
Vende-se superior bramante de linho alvo com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodão avariado
Vende-se peças de algodão largo muito encorpado, pelo barato preço de 5$500 a peça: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos
Vende-se uma porção de retalhos de chitas e caças pretas, por preço barato, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas a 320 rs. o covado
Vende-se um bonito sortimento de sedas de listas que sempre se venderam por muito mais dinheiro e liquidam-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aviso agradavel.
Souza Soares & Irmão.
Rua Nova n. 28.

Vendem:
Linhas muito superiores em novellos sortida a 2$000 e 2$500 a libra.
Dita mais inferior a 1$200 e 1$500.
Dita do gaz, preta, branca e de cores, em caixas de 40 novellos, 800 reis.
Dita em caixas de 50 novellos, branca, a 7 reis.
Dita em caixas de 10 novellos grandes, a 540 reis.
Dita branca e preta, em cartões, a 160 reis a duzia.
Dita de Alexandre, carros 200 jardas, a 1$200 a duzia.
Dita em carros, com 80 jardas, a 360 reis a duzia.
Agulhas de fundo dourado muito finas, caixa a 220 reis.
Ditas inglezas, sortidas, milheiro 700 reis.
Grampas com cabeça de vidro, duzia a 160 reis.
Ditas lizas e crespas, maço 30 e 60 reis.
Colxete em caixinhas, duzia 640 reis.
Dito em cartões, duzia 600 e 900 reis.
Espoletas verdadeiras, B B, caixa 100 reis.
Alfinetes em cartas grandes a 140 reis.
Ditos em cartas menores, 100 reis.
Ditos em caixas com meia libra, 320 reis.
Botões de madreperola para camisa, grosa 460 e 500reis.
Ditos de osso para calça, grosa 200 reis.
Ditos de louça, grosa 160 e 220 reis.
Ditos de moedinha para punhos, a 1$600 reis a duzia.
Pentes para alizar, duzia 1$100, 2$200 e 3$000 reis.
Ditos muito superiores para bixos, duzia 2$000 reis.
Ditos para cócó, duzia 1$500, 1$800, 2$400 e 3$400 reis.
Phosforos de cera muito superiores, duzia de caixinhas 320 reis.
Baralhos francezes muito finos, 200 reis.
Ditos portuguezes muito bons a 120 e 160 reis.
Espelhos em quadro dourado a 120.
Tranças lizas e de caracol, peça a 40 50 e 60 reis.
Fita de lãa para debrum, vara 100 reis.
Dita de algodão branca, peça 240 reis.
Dita de linho, peça 40 reis.
Lãa de todas as cores para bordar, libra 6$000 reis.
Garante-se cinceridade e baratissimos preços
RUA NOVA N. 28.

Pharmacia especial homeopathica do Dr. Sabino O. L. Pinho.
Chá de 1a sorte para uso das pessoas que se tratam homeopathicamente.
Vende-se em pacotes de libra a 3$200 rs.
Rua Nova n. 43.

Cal de Lisboa
Vende-se no armazem de David Ferreira Baltar rua do Brum n. 66.

Madeira de sicupira.
Vendem-se 155 paos de sicupira, que se acham depositados no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, na rua do Brum, onde podem ser examinados pelos pretendentes; a tratar na travessa da Madre de Deus n. 11.

— Vende-se um preto possante e moço: na rua do Rangel n. 9, ou troca-se por um que seja cozinheiro.

Francisco José Germann
RUA NOVA N. 21,
acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

Fundição d'Aurora em Santo Amaro
Completo sortimento de taixas batidas e fundidas, alambiques de todos os tamanhos e fundos de ditos, moendas de todos os tamanhos de superior qualidade, crivos e boccas de fornalha, o que tudo se vende por commodo preço.

Aos agricultores
Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Vapores.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., o largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover os ou quatro machinas para descaroçar algodão

---

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, A PARIS.

PHARMACIE GOFFIN
PURGATIF LE ROY
DU DOCTEUR SIGNORET
Avis E.
Decrotar o letreiro para verificar o meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.
Aqui a nova assignatura

Em cada garrafa, [illegible] sobre a rolha e o papel azul que leva o meu nome, um rotulo [illegible] em amarello com o SELLO IMPERIAL DO [illegible]

Signoret
DOCTEUR-MEDECIN
ET PHARMACIEN

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO
DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS
COM IODURETO DE POTASSIO
DE
J.P. Laroze.
pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.a, rua Nova n. 25.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr
CHABLE MEDECIN SPECIAL
DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG — 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e alterações, vicios do sangue; virus, e alterações do sangue* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas** vegetaes [illegible] tomão-se duas por semana, segundo o tratamento *Depurativo*: [illegible]

Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer corrimento, [illegible]

POMADA ANTIHERPETICA
[illegible]

AVISO AOS SRS. MEDICOS.
[illegible]

A venda na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

GAZ GAZ GAZ
Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha superior
Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 57.

Para as excellentissimas senhoras.
A loja do Passo acaba de receber um grande e variadissimo sortimento de basquines de seda ricamente enfeitados e do melhor gosto que se póde encontrar; estes basquines se tornam muito recommendaveis não só pela sua bôa qualidade, como por serem de gostos inteiramente novos, pois diz o correspondente do Passo que foram os melhores que se apresentaram na Exposição Universal de Paris, a vista desta recommendação é muito de suppôr que ditos basquines devam agradar, e as excellentissimas senhoras que precisarem, não poderão encontrar occasião melhor para escolher e comprar, pois tem preços tão raseaveis de 20$ a 40$, conforme sua qualidade, isto só na loja do Passo rua do Crespo n. 7 A, esquina do Imperador.

— Vende-se por 800$ uma preta crioula de meia idade, cozinha, lava e engomma e muito boa quitandeira: a tratar na rua do Brum n. 86, fundição.

ILEGÍVEL

A Aguia Branca.

Antes de avisar a sua boa freguezia do que de novo ha recebido, vai primeiro dirigir seus cumprimentos e agradecimentos ao bello Viado branco pelas maneiras agradaveis com que elle a tem tratado, e assim cumprindo esse dever, deseja-lhe tambem que a par da continuação de sua existencia tenha crescido augmento de boas freguezas, e mais que com aquella ligeireza de que dispõe se livre da pontaria d'aquelles que a pretexto de amostra levam os objectos, e pelas suas immensas occupações não voltam mais.

Ja vê, pois, o bello Viado branco que a aguia aprecia o seu bondoso tratamento, e lhe deseja um feliz porvir. Assim dito e feito, vai a aguia branca satisfazer a sua boa freguezia, pela obrigação em que esta' de continuamente scientifica-la do que de novo recebeu, pelo que avisa-a, de que acaba de chegar para a loja d'aguia branca, a rua do Queimado n. 8; o seguinte:

Coques novos de linhos e variados moldes.
Enfeites modernos e bonitos para senhoras.
Cintos de pontas enfeitados com vidrilhos.
Cordões grossos, pretos e de cores com vidrilhos para enfeites de vestidos.
Tranças pretas e de outras cores, tambem com vidrilhos para o mesmo fim.
Guarnições pretas para basquines, vestidos etc.
Tranças e galões de seda para o mesmo.
Dita dita de lãa e algodão.
Fitas de velludo de cores, lisas e chamalotadas.
Bicos de seda.
Fitas de borracha para cintos.
Ligas de seda para senhoras e meninas.
Entremeios e babadinhos bordados.
Gollinhas e punhos bordados para senhoras.
Collerinhos para homens.
Abotoaduras de diversas qualidades e preços para coletes.
Ditas ditas ditas para punhos.
Bonitas correntes pretas para relogios.

— Aguia Branca a' rua do Queimado n. 8, recebeu:

Caixinhas com dous baralhos francezes, de coloridos finos, entermeados com dourados, papel encorpado, lustroso e opaco, obra muito boa.

Ditas com tentos de osso, marfim e madreperola para voltarete.

Pentes de marfim com chapa e sem ella, para limpar caspas e tirar bichos.

Ditos finos d'osso e tartaruga para o mesmo fim.

Ditos de osso baleia e tártaruga para desembaraçar.

Ditos, de ditas dita para barba.

Oculos de peneira para quem soffre da vista.

Outros de differentes graos e cores, com armações d'aço fino.

Outros tambem de armação fina, vidraça de cores.

Lonetos ou pincenez com armação e aço, bufalo e tartaruga, vidros brancos e de cores.

Envelopes pequenos bordados.

Dito ditos opacos e grandes para officios.

Frasquinhos com superior tinta carmim.

Stereoscopos e vistas.

Acaba de chegar um novo sortimento e continuam a serem vendidos por preços commodos.

Meias

Pretas de lãa e laia para padres.

Brancas de lãa para homens e senhoras.

Ditas de borracha para quem soffre inxação nas pernas.

Barretos ou carapuças brancas de algodão.

Essencia de anil, e bolas de dito para engommado.

Vendem-se na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, sendo a essencia em frasquinhos a 500 rs., e as bolas a 60 rs.

Lenços de cambraia brancos e de cores com barras de cores fixas

Já não é a primeira vez que a aguia branca vende desses lenços da marca BBB, isto é, bons, bonitos e baratos, por isso approveitem todos essa nova occasião de se proverem desses sempre precisos lenços, cuja commodidade de preço anima a fazer-se o gasto; custam elles 3$600 a duzia, e os pequenos para meninos a 800 rs. a duzia. Quem se dirigir a loja d'aguia branca na rua do Queimado n. 8, conhecera' que taes lenços tem as qualidades acima ditas.

Novo sortimento de albuns de 50 a 200 retratos.

Vendem-se sempre por preços commodos; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bolas de borracha para brinquedos.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Carreteis de retroz para machinas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel paquete.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu de novo os seguintes objectos e está vendendo-as por preços rasoaveis.

Modernas fivellas.

Modernas fivellas de madreperola, lavradas e lisas, guarnecidas com enfeites de prata dourada, vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Leques

todos de sandalo, outros todos de sandalo com bonitos desenhos que representam quatro vista, outros de sandalo e seda, outros de faia tambem com desenhos que formam quatro vistas; vendem-se na loja d'Aguia Branca, á rua do Queimado n. 8.

Luvas finas

de camursa, brancas e amarellas: vendem-se na loja da Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Latas com banha fina

vendem-se na loja da Aguia Branca, á rua do Queimado n 8.

Chapelinas modernas,

enfeites de flores, capellas finas para noivas, ditas brancas e cor de rosa para meninas, caixos e ramos de flores finas e botões de rosa de diversos tamanhos: na Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Meias finas para meninos.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu meias mui finas para meninos, e está vendendo as de côres a 5$000 á duzia, brancas a 5$500 e cruas a 6$000.

Tranças de vidrilhos, brancas e pretas, largas e estreitas.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento das tranças acima ditas, e como sempre vende-as por preços commodos.

Fitas novas

para cartas de bachareis e a irmandade do Bom Conselho.

A Aguia-Branca, a rua do Queimado n. 8, recebeu novas fitas achamalotadas para ambos os lados, mui encorpada e toda de seda, com viva e agradavel côr, e como sempre, vende por preço muito rasoavel.

Collares Royer magneticos

Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondrico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Vende-se

azeite de peixe muito novo a [illegible] rs. a garrafa: na rua das Cruzes n. 34.

LOJA DE MACHINAS

BASTOS

56 A Rua a Cadeia n. 56 A

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos.
de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações.
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

PRESTEM ATTENÇÃO

O RAPAZ VAI FALLAR

Armazem de fazendas finas para grandes toiletts e uso ordinario para todas as classes.

LOJA DO PASSO

rua do Crespo n. 7 A. esquina da do Imperador

DE

Custodio José Alves Guimarães.

O proprietario deste importante estabelecimento avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes que acaba de receber pelo vapor francez *Guienne*, diversos artigos de moda, os quaes são de completa novidade para este mercado, e aproximando-se o dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez, por isso apressa-se em vir avisa-los do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, como sejam:

Riquissimas chapelinas com coque.
Ditas sem elle.
Lindas chapelinas de palha da Italia. (Recommenda-se muito estas chapelinas por serem inteiramente novidade).
Riquissimos cintos de seda, com matames á chineza, ultima moda.
Lindas saias de lã com bordados, proprias para as excellentissimas senhoras trazerem por cima do balão, ultima moda em Paris.
Lindos cortes de seda para vestidos.
Moireantique branco, azul e preto, fazenda inteiramente nova.
Grosdenapoles de todas as côres.
Ditos pretos.
Leques de madreperola.
Ditos todos de sandalos.
Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, inteiramente novidade e ultima moda.
Chapéos de sol para senhora.
Ligas de seda para senhora.
Ditas para meninas.
Espartilhos para senhora.
Riquissimos enfeites para senhoras, inteiramente novidade.
Balões para senhoras e meninas.
Touquinhas ricamente enfeitadas.
Coeiros bordados.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos lenços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Um rico lençol de labyrintos.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Lindos cortes de lãa com barra.
Riquissimos cortes de transparentè de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Lindos cortes de lã com listas de seda.
Riquissimas fivellas para cintos.
Filó de seda e de linho.
Riquissimas camisinhas para senhora.
Riquissimas saias bordadas.
Punhos e gollinhas para senhora.
Riquissimos manteletes de côres, inteiramente novidade.
Peitos de linho bordados com gosto proprios para camisas de noivos.
Collarinhos de linho lisos e bordados para homens.
Lindos véos e mantas de blonds.
Riquissimas vestimentas para baptisados contendo chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha com lindos bordados.
Riquissimos chales de touquim.
Gravatas de seda branca para noiva.
Ditas de cambraia de linho com bordados nas pontas, novidade.
Chapéos de sol de seda com castão de marfim.
Ditos de outras qualidades.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Chapéos de seda preta para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Cambraias, lãas, chitas, madapolões e outros muitos objectos.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa no louvavel proposito de querer vender muito e ganhar pouco, sujeitando-se a tirar em suas mercadorias um lucro rasoavel, para assim poder melhor agradar aos seus numerosos freguezes.

ATTENÇAÕ

A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores para bailes e casamentos.

Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.

Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.

Colxas de seda e outras de lãa e seda o que ha de melhor para camas de noivas.

Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com manguitos bordados e lindos enchovaes para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.

Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.

Lãa para vestidos baratissima bonitos padrões o covado a 280.

Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para câma e pequenos para portas e janellas.

Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de cores e lindas percales.

Basquines de seda preta ultima moda, chales e retondes de guipure, vende-se barato.

Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e seroulas de linho superiores.

Capas de borracha, sobretudos e perneiras as melhores e mais elegantes.

Malas grandes para viagens, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.

Bramante branco de 4 larguras a 2$500 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de cores tudo bom e barato.

Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores objectos proprios para casamentos como sejam capellas, mantas, vestidos de blonde e de moiré branco, cortinados, colchas, vendendo-se tudo mais barato e tambem as melhores

Esteiras e alcatifas para forrar salas.

11—Rua do Queimado—11

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua [illegible] Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que carecem [illegible] porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS BARATAS

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60

DE

GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Casemiras pretas enfestadas a 1$600.

Na loja do Pavão vende-se superior casemira enfestada preta para calças e paletós pelo barato preço de 1$600 o covado ou a 2$800 cada corte de calça, dita muito mais fina, covado a 2$200 ou o corte a 3$500, ditas muito finas sem serem enfestadas a 1$800, 2$000 e 2$800 cada covado: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos.

Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

PANNOS DE CHROCHE'.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos pannos de chrochés proprios para cadeiras, sophás, cadeiras de balanço, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços baratos na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS PARA LUTO.

Loja do Pavão.

Vende-se setim da China preto sendo uma fazenda muito leve e sem lustro com 6 palmos de largura proprio para vestidos e roupas para homem pelo barato preço de 2$000 o covado merinó preto enfestado muito bom a 1$600, superiores bombazinas pretas a 1$600, 1$800 e 2$000 rs. o covado, superior cantão a 1$200, lanzinha preta lisa a 400 e 500 rs. o covado, um grande sortimento de alpacas e princezas pretas que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n 60, e d Gama & Silva.

As 10 mil varas de cambraias

Covado 300 rs. vara 500 rs.

Só o Pavão

Vendem-se finissim cambraias francezas com listras miuda e graudas e com lindos desenhos de flores e palmas, sendo todas com as côres mais modernas e mais lindas que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 a vara, é grande pechincha attendendo a grande porção que tem, senão seria para muito mais dinheiro: isto na loja e armazem do Pavão, rua da imperatriz n. 60 de Gama Silva.

Chales baratos

á 2$, 3$500, 6$ e 7$000.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, ditos lisos a 3$500, ditos estampados finos a 5$500, 6$, 6$500, ditos crepon com listras de seda a 7$500 e 8$000, é pechincha: na loja e armazem do Pavão ruu da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Novos vestidos a 6$000.

Na loja do Pavão.

Chegaram os mais modernos e bonitos cortes de organdys para vestidos, tendo 10 varas cada corte, sendo 7 varas listadas para salas e 3 varas sem listas, mas com enfeite para o corpo (ou casaquinho) garante-se neste genero ser o mais moderno que tem vindo ao mercado, tendo entre elles muitos brancos com listas e enfeites pretos, e vendem-se pelo barato preço de 6$, unicamente no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para camas de noivas.

Vende o Pavão.

Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janellas; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché: tudo isto se vende mais barato do que em autra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000.

Vendem-se bonitos cortes de organdy sendo com listras todas brancas ou com listras de côres tendo oito varas cada corte, pelo barato preço de 4$, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Atoalhados para meza a 2$000, 2$500 e 3$000.

Vende-se superior atoalhado de linho adamascado alvo com 8 palmos de largura a 3$ a vara; dito adamascado pardo a 2$500 rs.; dito alvo de algodão a 2$000 rs.; dito trançado alvo, sem ser adamascado a 1$600; guardanapos economicos pardos a 3$ a duzia; ditos alvos a 3$500 e 4$000: isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Casaquinhos de filó.

Vende-se os mais modernos casaquinhos ou basquinas de filó preto. pelo barato preço de 16$, chales e retondas de renda preta na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cambraias largas com 8 Palmos de largura a 1$ e 1280.

Vende-se cambraias largas da Escocia tendo 8 palmos de largura que falicita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, pelo barato preço de 1$ e 1280 reis a vara é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatiz n. 60. De Gama & Silva.

Cambraias escocezas tapadas e transparentes.

Vende-se um magnifico sortimento de finissimas cambraias brancas para vestidos tendo mais de vara de largura pelos preços de 10$, 12$, 13$, assim como um grande sortimento de ditas mais abaixo de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$, garantindo-se aos compradores que neste genero não poderão comprar melhor em outra qualquer parte e só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Damascos para colchas a 5$, 2$500 e 800 rs.

Vende-se o mais superior damasco com 8 palmos de largura proprio para colchas com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado com uma só côr e de duas côres pelo barato preço de 5$ o covado, dito com 6 palmos de largura a 2$500, ditos de uma só largura a 800 reis, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cassas de uma só côr a 300 rs. o covado.

Vende-se bonitas cassas de uma côr só, sendo côr de rosa e azul, côr de lyrio, roxa, verde e côr de canna, pelo barato preço de 300 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos de fantazia a 6$ e 8$.

Vendem-se bonites cortes de vestidos de fantazia com lindas barras e enfeites de seda pelo baratissimo preço de 6$ e 8$ na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Pannos de linho.

Vende-se superior panno de linho puro para lenções e ceroulas a 640, 700 e 800 reis, a vara na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Bramante de linho a 2$ 2$400, 2$800 reis a vara.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura proprios para lenções, pelo barato preço de 2$, 2$400 e 2$800 reis a vara, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Algodãosinho enfestado a 1$ 1$290 reis a vara.

Vendem-se superior algodãosinho americano enfestado que a largura delle dá a largura do lençol, sendo liso a vara a 1$ e sendo trançado a 1$280 na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Punhos e golinhas a 1$000 o par, só o Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos e modernos punhos com golinhas, sendo de esguião de linho bordados a 1$000 o par, ricos manguitos com gollinhas de cambraia tapada e transparente a 2$000 o par, E' pechincha; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n 60 de Gama & Silva.

Calcinhas pera meninas a 640 e 800 réis.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas que andam na escola pelos baratos preços de 640 e 800 rs., manguitos para as mesmas e para senhoras pelos mesmos preços, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões de cauda.

Vendem-se as mais modernas crinolinas ou balões proprios para vestidos de cauda, sendo os melhores e mais modernos que tem vindo ao mercado e por preços muito razoaveis: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas transparentes.

Chegaram as mais modernas barejes ou lãasinhas transparentes com bonitas listas de seda, vendem-se na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhos para senhora

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas pretas ricamente enfeitadas sendo com cintura e sem ella, pelos preços mais modicos que em outra qualquer parte: se vendem na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões a 2$, 2$500 e 3$.

Vende-se um grande sortimento de crinolinas ou balões de arcos para senhora pelos baratos preços de 2$, 2$500 e 3$ por haver grande porção: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão e algodão

Vendem-se superiores peças de madapolão tendo 24 jardas cada uma pelos baratos preços de 6$, 6$500, 7$ e 8$, ditos francezes fazenda muito superior em peças ou a retalho, algodão muito encorpado peças com 20 jardas a 5$500, 6$ e 6$400, dito muito fino que serve até para camisas a 8$: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade do Pavão.

Alpacas, a 1280

Chegaram as mais brilhantes alpacas de seda para vestido, sendo neste genero o mais bonito què tem vindo ao mercado tanto em novidade de dezenhos como em flôres, pois é uma nova fazenda que se confunde perfeitamente com seda tendo entre ellas algumas todas brancas com os mais lindos lavrados e vendem-se a 1280 reis, o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Os casaquinhos do Pavão

a 18$, 20$, 25$ e 30$.

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas de grós preto, ricamente enfeitadas, sendo uns com cintura e outros soltos conforme se usa ultimamente e vendem-se pelos baratos preços de 18$, 20$, 25$ e 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

As alpacas do Pavão

para vestidos a 1$.

Chegou um grande sortimento das mais bonitas alpacas lavradas, de côres que se vendem a 1$ o covado, ditas a 800 reis, ditas lizas de todas as côres a 640 reis, que se vendem na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Vestidos brancos

a 4$, só o Pavão.

Vendem-se bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras tendo entre elles tambem com barra de côr e vendem-se pelo barato preço de 4$ cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Grande novidade

Vestidos a 6$

só na loja do Pavão.

Se vendem os mais ricos cortes de organdy branco com elegantes listas largas, pretas tendo 10 varas cada corte com os competentes enfeitos para o corpo sendo neste genero o que tem vindo de mais novo ao mercado, pelo barato preço de 6$, só, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

VENDE-SE

— Motores americanos para dous cavallos. Dito dito para quatro cavallos. Machinas para descaroçar algodão de 15, 16, 18, 28 30, 35 e 40 serras. [illegible]

Attenção.

Venham vêr

Vende-se na loja de marcineiro na Camboa do Carmo n. 12, palhas apparelhadas da melhor sorte para tecer cadeiras e sofás, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

GRANDE BAZAR

rua Nova n. 20 e 22

Machinas para costura do autor Wheeler & Wilson, chegadas ultimamente da America; nas quaes pode cozer-se com dous pespontos, toda e qualquer fazenda, embainhar, frangir, bordar e marcar roupa; tudo com perfeição. São tão simples, que comprehende-se facilmente a maneira do trabalho e a pessoa tendo pratica de coser em machinas, pode fazer por dia o serviço que faciam 30 costureiras.

Chama-se á este estabelecimento a attenção do publico, visto que elle se acha completamente sortido de objectos de gosto, como bem leques de madreperola e de sandalo, fivelas, fitas para cinto, cokes perfumaria e etc,

Na rua nova n. 20 e 22. Carneiro Vianna & C.

Fabrica

DE

CERVEJA NACIONAL

De Henrique Leiden

O proprietario deste estabelecimento não poupando esforços nem dinheiro para agradar ao respeitavel publico e seus numerosos freguezes acaba de installar para commodidade e interesse dos mesmos.

Um deposito geral na rua da Imperatriz n. 32

Aonde encontrarão sempre um variado sortimento quer em grosso quer em retalho dos generos seguintes:

Cerveja nacional branca e preta.
Vinhos finos e outros de França e Allemanha.
Absyntho Suisso.
Kerschenwasser.
Cognac.
Vinagre branco e tinto de superior qualidade, tambem tem deposito de agoa e limonada gazoza da fabrica do Sr. Jules Gresjean.

E tudo sem differença no preço que se fechou na fabrica.

Qualquer encommenda que fôr enviada ao deposito será immediatamente aprompntada e remettida ao domicilio do comprador.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 10 de agosto do corrente anno do engenho Chambari, do termo do Bonito, o escravo Domingos, de nação, com os signaes seguintes: cor preta, cabellos carapinhos, rosto e olhos regulares, nariz chato, beiço e bocca regulares, pouca barba, altura, corpo e pés regulares, tendo em uma das faces uma marca de ferida a fórma de um triangulo, representa ter 35 a 40 annos de idade, pouco mais ou menos, pouco entende de pedreiro e é carreiro: roga se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, podendo ser entregue no referido engenho, ou no engenho B. Despacho, termo da Escada, que sera' generosamente recompensado.

— Fugio no 1º do corrente do engenho Cavalleiro da freguezia de Afogados, o escravo Theodoro, crioulo, de idade de 29 annos, côr preta, altura e grossura regulares, nariz chato, muito fallante e tirador de repentes, amigo de cantar e dansar em sambas e de dizer-se forro, conduzio calças de listra branca e parda, paletot de casemira de côr duvidosa, chapéo preto de copa alta, camisas de madapolão, algodão liso e de listras azues e uns borzeguins velhos, além destes objectos pode ser encontrado com outros, por ser inclinado ao vicio de furtar: rogo as autoridades policiaes, capitães de campo e mesmo qualquer pessoa do povo, que o apprehendam onde for encontrado e o conduzam ao engenho acima, onde o conductor sera' recompensado.

Francisco Cardozo da Fonseca.

— Fugio o moleque Luiz, de bonita figura, bastante preto, foi vestido de calça de brim pardo e camisa de algodão riscado de azul; levou comsigo um balaio grande forrado de encerado preto com a firma da casa commercial de Henrique & Azevedo dentro do qual existia uns peças de plano fino preto e cinco duzia, de lenços de seda de côr. Quem o pegar leve-o a rua da Cadeia n. 34 ou a rua do Imperador n. 48, que será bem recompençado.

Attenção.

5$000.

Continúa andar fugido do poder do abaixo assignado, desde o dia 12 de março do corrente anno o seu escravo pardo claro, de nome Cyriaco, com os signaes seguintes: representa ter de idade 40 annos, rosto redondo, e um tanto envergado, olhos empapuçados e fundos, bocca grande, beiços grossos, barba fechada e ruiva, pés e mãos grossos e carnudos, peitos vermelhos e cabelludos, cabellos crespos e avermelhados, costuma andar armado de facão e uma bayoneta n'um páo, gosta de tomar cachaça, e quando fica bebado da para poeta e regrista: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo a seu senhor o abaixo assignado, no engenho Pedreguiho, em Nazareth, que sera' recompensado com a gratificação acima.

José Ignacio Ferreira Torres.

AVISO.

Continúa a estar fugido o escravo Simião.

100$000 de gratificação.

Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, tanto desta provincia como da das Alagoas a apprehensão do dito escravo, que fugio de casa de seu senhor no dia 21 de julho do corrente anno, com os signaes seguintes: de nação Moçambique, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, [illegible] semblante carregado, com falta de dentes na frente, cor fula, com talhos em circulo redondo ao pé das orelhas, sem barba, levou vestido calça de casemira de cor em bom estado, camisa de algodão branco, chapéo de meia [illegible]; este escravo foi comprado ao Sr. José Vicente Lisboa, morador na provincia das Alagoas, por seu procurador o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque [illegible] [illegible]

ILEGIVEL

ASSEBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 26 DE JULHO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA DE SOUZA (VICE-PRESIDENTE)

(Continuação.)

Trata-se da acquisição de libertos para se alistarem na marinha, de que incumbi a meu official de gabinete o Sr. Dr. Pedro Joaquim de Vasconcellos.

O Sr. C. Ottoni :—Que foi com gratificação.

O Sr. Ministro da Marinha :—La' vou. Não me achava no salão quando o nobre deputado se referio a este facto....

O Sr. J. Madureira :—E eu tambem não ouvi.

O Sr. Ministro da Marinha :—Quando entrei, disseram-me que S. Exc. affirmára que eu havia estabelecido uma casa de consignação na Bahia para libertar escravos, afim de assentarem praça na armada ; foi isto o que me disseram não só verbalmente, como em um bilhete que me mandaram, e que mostrei ao nobre deputado por Minas o Sr. Dr. Cassiano ; com referencia a isto disse eu :—é inexacto.

Depois ouvi o nobre deputado dizer (e affirmou-me que o ouvio tambem o mesmo nobre deputado por Minas, meu amigo) «não estabeleceu casa de consignação, mas da' commissão a um empregado para libertar escravos» ao que repliquei ainda : «não é exacto.»

E não é, Sr. presidente, repito, o que hontem disse e expliquei, não dou commissão a ninguem para libertar escravos : incumbi a um empregado meu, de minha intima confiança...

O Sr. C. Ottoni :—Seu, não ; V. Exc. não tem empregados, é um empregado publico.

O Sr. Ministro da Marinha :—Bem o sei, escapou-me o termo ; além do que é uma locução geralmente empregada.

Como dizia, encarreguei a um dos meus officiaes de gabinete, medico habil e de toda a probidade, de promover a acquisição de libertos na Bahia e outras provincias do norte. Isto, porém, é muito differente do que disse o nobre deputado. (Apoiados.) O que quer dizer :—dou commissão a tal individuo para libertar escravos ?

Quer dizer que a esse individuo se paga um tanto por cabeça, se da' uma certa quantia, ou uma porcentagem calculada sobre o preço de cada alforria. (Apoiados.)

Isto sim, seria inconveniente e perigoso, se bem que nem perigos nem inconvenientes houvesse, na hypothese vertente, porque, como já disse, a pessoa por mim encarregada deste serviço é de uma capacidade a toda a prova; fallo em these, seria inconveniente, mas não foi o que fiz. (Apoiados.)

O que ha aqui de censuravel? Pois então não posso mandar um empregado de minha confiança desempenhar um serviço que julgo necessario e importante ?

O Sr. C. Ottoni :—Não tem lei que o autorise [illegible]

O Sr. Ministro da Marinha :—A lei que me autorisa são os grandes interesses do meu paiz ; a lei que me autorisa é a necessidade de preencher os claros que os combates e as epidemias abrem nas fileiras da esquadra, é o dever que tenho de manter sempre em perfeito pé de guerra as guarnições de nossos navios, de preparar navios que possam partir no momento em que sejam presisos. (Muitos apoiados.)

Não fiz mais do que aquillo que já temos communicado francamente ao corpo legislativo, de que elle ja sabe, e julgara' como entender em sua sabedoria.

O Sr. C. Ottoni :—Eu censuro a medida, e o paiz julgara'.

O Sr. Ministro da Marinha :—Póde censura-la, mas o que é verdade é que essa medida ja' foi empregada na época mais memoravel de nossa historia ; na guerra da independencia libertaram-se escravos que serviram no exercito, e nossos actuaes alliados, os Argentinos, a empregaram tambem quando pugnavam pela sua emancipação politica. (Apoiados.)

Vice-presidencia do conselho naval. Deseja o nobre deputado saber se este additivo traz augmento de despeza.

O Sr. Ottoni :—Isso dei por averiguado : perguntei se fica autorisado a nomear um membro do conselho que não seja o mais graduado.

O Sr. Ministro da Marinha :—Sem duvida alguma. Desde que o additivo diz—que o vice-presidente do conselho naval sera' de livre escolha—esta' claro que o governo fica autorisado a nomear mesmo o menos graduado.

Mas disse o nobre deputado, isso é absurdo. Absurdo! Porque ?

O Sr. C. Ottoni :—Pergunte ao nobre deputado (o Sr. Pedro Leitão) que é membro do conselho naval.

O Sr. Ministro da Marinha :—A opinião do nobre deputado é para mim muito autorisada, mas é simplesmente uma opinião ; não basta que o nobre deputado pense haver absurdo nesta medida para nos convencermos de que assim é.

Não temos visto, Sr. presidente, não ja' na cadeira de vice-presidente do conselho naval, mas na cadeira de ministro, officiaes subalternos tanto do exercito como da armada, e porventura soffreu com isso o serviço, porventura julgou-o alguem absurdo ?

O Sr. C. Ottoni :—E' caso muito diverso ; tem havido até ministros paisanos, nem eu os censuro ; temos tido muito bons ministros paisanos, e V. Exc. tem sido uma prova.

O Sr. Ministro da Marinha :—Se officiaes de pequena graduação teem sido até ministro de estado ; se podem occupar o ultimo gra'o de hierarchia social, por que razão não podera' o menos graduado presidir o conselho naval, que é uma corporação meramente consultiva, e que nada tem de militar ? (Apoiados.)

Sr. presidente, o nobre deputado trouxe, enexperadamente para mim, a discussão alguns contratos celebrados para o fornecimento de materiaes, durante o meu tempo, e S. Exc. observou que pelos esclarecimentos que eu enviara a mesa, não se podia tomar juizo seguro sobre cada um desses contratos, porquanto taes esclarecimentos eram incompletos.

Antes de tudo, devo declarar a casa que, enviando a mesa uma relação de todos os contratos celebrados na repartição a meu cargo, durante a minha administração, eu não tive em vista ministrar a camara informações exactas, completas e minuciosas a respeito de cada um delles, não ; o meu fim foi outro e cumpre recordar o que houve.

Affirmaram-me que um nobre deputado pelo Rio de Janeiro disse que eu celebrara contratos para favorecer a amigos, e por preços superiores ao que valem os objectos contratados.

Mandei immediatamente extrahir uma relação de todos os contratos celebrados em meu tempo, quer por mim, quer por meus subordinados, trouxe-a para a camara, e no dia em que se publicou o extracto do discurso desse nobre deputado, depositei-a sobre a mesa, e disse—«os contratos que se fizeram durante a minha administração são estes—indique V. Exc. qual delles favoreceu aos meus amigos, ou contém preços superiores ao que valem os generos.»

Foi para este fim que mandei organisar esta relação, foi para facilitar a accusação que eu a apresentei ; não era a minha defesa, porque esta só a produzirei se for accusado ; não era uma informação completa, ou a historia circumstanciada de cada um contracto, e nem podia ser, porque o nobre deputado comprehende bem que um trabalho destes não se póde realisar em dous nem tres dias, que tantos decorreram desde que o nobre deputado pelo Rio de Janeiro proferio o seu discurso até a publicação do extracto. (Apoiados.)

Se o nobre deputado quer esclarecimentos mais completos a respeito de qualquer desses contractos, queira indicar-m'o, manda-los-hei vir e hei de satisfazê-lo promptamente.

O Sr. C. Ottoni : — Eu formulei os pontos sobre que desejava ser esclarecido ; se quizesse fazer outros quesitos, eu os teria declarado na tribuna.

O Sr. Ministro da Marinha : — Bem ; o nobre deputado entende que eu commetti um abuso inqualificavel, prescindindo da concurrencia perante o conselho de compras para a celebração de alguns contractos.

O Sr. C Ottoni : — Não ; o que consta é que V. Exc. em regra prescinde dessa concurrencia ; isto é o que perguntei se era exacto. E' o que parece inferir-se da relação.

O Sr. Ministro da Marinha : — E' verdade, Sr. presidente, que tenho por vezes prescindido da concurrencia perante o conselho de compras para a celebração de alguns contractos; mas n'isto, longe de commetter uma illegalidade, nada mais faço do que usar de uma faculdade que me da' a lei.

Para que o nobre deputado me podesse accusar de ter a este respeito violado uma lei ou regulamento, era necessario que abrisse a collecção, mostrasse o artigo e a disposição que infringi.

Qual é a lei, qual é o regulamento que prohibe as compras, sem a intervenção do conselho, sem o emprego da concurrencia ?

O nobre deputado não póde apresenta-la, porque tal disposição não existe.

Pelo regulamento n. 2,108 de 20 de fevereiro de 1858, a compra do material necessario para o serviço e consumo da armada, arsenaes, etc., devia ser feita por meio de concurrencia perante o conselho respectivo ; exceptua se porém :

O caso de julgar o governo mais conveniente realisa-la fóra do paiz, por intermedio de suas legações, consulados ou pessoas de probidade.

Os casos urgentes e os de conluio entre os concurrentes.

E, finalmente, as compras miudas de material e de objectos precisos para o expediente e serviço das diversas estações.

Nos casos urgentes, e nos de conluio entre os concurrentes, o arbitrio do governo não tem limites, é disposição expressa do art. 2º : « a compra, o contracto, se fara' pelo modo que se julgar mais acertado. »

Estava, pois, autorisado a proceder como procedi, e sabe o nobre deputado porque entendi dever usar dessa faculdade ?

Vou dizê-lo, e talvez cause estranheza, mas é uma verdade que reconhecerão todos que tiveram pratica destes negocios ; — o *conluio* entre os negociantes é a regra, é constante entre os que se apresentam nas concurrencias dos nossos arsenaes ou repartições publicas.

A concurrencia, a hasta publica, que em these é o melhor meio de se realisarem compras, é, a maior parte das vezes, uma burla entre nós, e meio infallivel de se obterem os generos por preços os mais elevados do que se os poderia alcançar por outra fórma. (Apoiados.)

O numero dos proponentes que se apresentam aos nossos conselhos de compras é limitado, combinam entre si os preços, e o que consegue ser preferido divide depois o fornecimento, reparte os lucros. Muitas vezes o mesmo individuo faz diversas propostas, sob diverso nome ; a concurrencia, repito, nos nossos arsenaes é uma perfeita burla, na maior parte dos casos.

Tenho disso experiencia; tenho obtido particularmente preços inferiores aos da concurrencia, e dos mesmos individuos que nella figuraram.

O Sr. Tavares Bastos : — V. Exc. da' licença ? Me parece que mesmo quando ha conluio, deve-se primeiro abrir concurrencia e resolver depois.

O Sr. Ministro da Marinha : — Perdôe-me, o regulamento da' ao governo toda a liberdade.

O Sr. C. Otnoni : — V. Exc. fez contractos sem preceder concurrencia.

O Sr. Ministro da Marinha : — Já o disse : e nem podia deixar de ser assim. Nos casos urgentes, por exemplo, e destes dão-se todos os dias, como esperar pela concurrencia ? E' preciso comprar logo, sob pena de soffrer o serviço. (Apoiados.)

Examinem-se, porém, esses contractos, comparem-os com outros identicos, feitos por meio de concurrencia, e hão de reconhecer as grandes differenças que nelles existem em favor do estado.

Fallo n'isto, Sr. presidente, com toda a segurança ; declaro, affirmo, que em todos os contractos celebrados em meu tempo, os interessses da fazenda têm sido tão perfeitamente attendidos quanto era possivel.

O mais importante contracto que fiz, foi o de fornecimento de madeiras, e a esse respeito disse o nobre deputado pelas Alagôas, que ha pouco me honrou com um aparte, que elle se celebrou depois da concurrencia.

Mandei annuncia-la com toda a antecedencia, com tempo bastante para que podessem apparecer até pessoas moradoras fóra da côrte.

O Sr. Tavares Bastos da' um aparte.

O Sr. Ministro da Marinha : — Pois não era sufficiente esse prazo ?

O Srs Tavares Bastos : — E' insufficiente ; d'antes davam-se mais de seis mezes.

O Sr. Ministro da Marinha : — Assevero ao nobre deputado que no conselho de compras nunca se marcou tal prazo.

Mas, como dizia, mandei abrir a concurrencia com prazo largo, appareceram varios proponentes, e não acceitei nenhuma das propostas, porque os preços me pareceram excessivos.

Passado algum tempo, obtive as madeiras de que precisava, de um dos proprios concurrentes, por preço muito inferior ao que exigia, por preço que jamais se alcançou nesta côrte. Neste contracto effectuei em favor dos cofres uma economia de cerca de duzentos contos de réis.

Celebrei um outro contrato de fardamento, em que consegui tambem não pequena economia, sendo o panno de qualidade muito superior ao que se costumava comprar.

E' com estes resultados, Sr. presidente, que eu respondo as accusações que me fazem. Se pudesse prever que o nobre deputado por Minas-Geraes occupar-se-hia hoje desta especie, eu me teria munido de esclarecimentos mais amplos para mostrar á camara que tenho sempre conseguido muitas outras economias e alcançado generos muito superiores aos que poderia fornecer-me a concurrencia. (Apoiados.)

O Sr. C. Ottoni :—Nesse caso foi feliz em um jogo arriscado e illegal.

O Sr. Ministro da Marinha :—Illegal ! quando ja apresentei a disposição expressa do regulamento em que me fundei ?! (Apoiados.)

Mas, vamos aos contratos a que se referio o nobre deputado ; temos antes de tudo, umas 4,000 camisas compradas a F. Tourinho.

O Sr. C. Ottoni :—Não citei para analysar, na leitura veio essa verba.

O Sr. Ministro da Marinha :—Como quer que seja, declaro ao nobre deputado que só nessa pequena verba economisei um conto e tanto, porque as camisas pagavam-se a 2$500 e eu comprei-as por 2$150.

Citou tambem o nobre deputado uma compra de 170 vergonteas de pinho feita a Antonio Carlos da Veiga, contra a opinião do director das construcções navaes, creio eu.

Não me lembro bem do que occorreu a este respeito, mas posso assegurar ao nobre deputado que tal compra não se effectuou senão em uma das duas seguintes hypotheses :

Ou a repartição competente, a directoria das construcções, a julgou necessaria, ou então as taes vergonteas compraram-se por preço tão modico, que, apezar de não haver necessidade dessa madeira na occasião, era conveniente ficar com ella, por economia, afim de não se fazer depois muito maior despeza.

Fóra de uma dessas duas hypotheses, qualquer das quaes justifica o facto completamente (apoiados), afianço ao nobre deputado que esta compra não se fez. Vou informar-me e posteriormente direi exactamente o que houve, garantindo em todo o caso desde ja uma daquellas hypotheses, que é quanto basta. (Apoiados.)

Censurou-me o nobre deputado por ter recommendado ao presidente da Bahia que contratasse com um Sr. Leal o fornecimento da madeira necessaria para as obras em construcção no arsenal daquella provincia, e principalmente, que eu daqui fixasse o preço á razão de 1$600 por cada pollegada cubicas.

Lembro-me vagamente deste negocio, e direi á camara o que minha memoria me suggere.

Este cidadão fez-me uma proposta para venda de madeiras, por intermedio da presidencia da Bahia; os preços que pedia, porém, não me pareceram vantajosos, posto que a madeira fosse de boa qualidade.

Eu tinha recommendado que se activasse a conclusão das obras começadas a longo tempo nos arsenaes de Pernambuco e Bahia, e constando-me que o maior embaraço com que nos referidos arsenaes se lutava era a falta de madeiras, para não serem exactamente cumpridos os contratos, quiz aproveitar o ensejo, e expedi aviso ao presidente da provincia, autorisando-o a contratar com o proponente Leal o fornecimento da que fosse precisa para se concluir a obra ; se na occasião o contratante não satisfizesse as condições a que se sujeitára, e no caso de querer elle proponente aceitar os preços que eu indicava, que eram os mais razoaveis, e muito menores do que os que exigira.

Não sei em que pode merecer reparo, em fixar eu um preço para a Bahia, quando não ha quem ignore na secretaria da marinha porquanto se costuma vender madeiras de construcção naval, nas diversas provincias do imperio. (Apoiados.)

Referio-se o nobre deputado a agentes do ministerio da marinha, encarregados de compras na Europa, e leu uma grande lista de nomes. Declaro ao nobre deputado que os unicos agentes que tenho mandado a Londres são o Sr. 1º tenente Trajano, director das construcções navaes do arsenal de Pernambuco...

O Sr. C. Ottoni :—E' mais um além dos que li.

O Sr. Ministro da Marinha :—... para substituir o Sr. 1º tenente Araujo, que alli adoeceu, o Dr. Baraúna que ja deve ter-se retirado...

O Sr. C. Ottoni :—São mais tres nome que não li.

O Sr. Ministro da Marinha :—A relação que V. Exc. leu é de todos os agentes que teem estado na Europa, desde o começo da guerra ; mandados por mim foram só os tres que indiquei.... E' verdade, aproveitei-me do Sr. chefe de divisão reformado [illegible] alli residente, e que temporariamente exerceu a commissão de que posteriormente encarreguei o Sr. 1º tenente Araujo.

O Sr. C. Ottoni dá um aparte.

O Sr. Ministro da Marinha :—Eu fallo dos individuos incumbidos de encommendas por conta do ministerio da marinha.

Perguntou-me o nobre deputado se pago commissões aos negociantes, por intermedio de quem tenho feito encommendas. Respondo que pago as que o regulamento autorisa.

Entende o nobre deputado que a mudança da escola de marinha para bordo da fragata *Constituição* não trará as vantagens que espero. Não averbarei de incompetente a opinião do nobre deputado a este respeito, mas ha de permittir-me que prefira a de outros profissionaes mui distinctos que pensam de modo inteiramente diverso.

O pequeno numero de aspirantes que annualmente preparam-se na escola de marinha, Sr. presidente, era attribuido, pelas pessoas mais competentes, a duas causas principaes : ao regulamento organico de escola, que sobrecarregou o curso respectivo de muitas aulas, e ao local em que o estabelecimento se achava situado.

Collocada a escola em um dos pontos de maior movimento desta côrte não era possivel obter-se dos alumnos a necessaria applicação aos estudos, de que eram a cada passo distrahidos.

Removi-a, pois, para a fragata *Constituição*, que foi convenientemente reparada, no interesse não só de facilitar a vigilancia dos superiores sobre os aspirantes, e sujeita-los á maior disciplina, como ainda e principalmente para familiarisa-los com a vida que devem seguir.

Esta medida, porém, só por si não póde produzir os resultados que se deseja, é indispensavel rever o programma dos estudos, não só para eliminar delle materias que podem ser dispensadas, como para incluir outras de cujo conhecimento não póde prescindir o official de marinha.

Embora o nobre deputado combata a conveniencia de modificar o regulamento de 1858, e chame em seu apoio a opinião, sem duvida autorisada, do conselho de instrucção, o que é verdade é que a necessidade dessa alteração, não póde ser contestada.

Os proprios lentes que a impugnam, e cujos pareceres se encontram nos annexos do meu relatorio, não deixaram de reconhecê-lo mais ou menos explicitamente, não sendo, pois, exacto que o resultado do inquerito, como disse o nobre deputado, fosse inteiramente desfavoravel a essa idéa.

Ha no programma de estudos materias que com vantagem podem ser substituidas por outras de mais immediata utilidade, e muito mais necessarias para os que abraçam a vida do mar.

E se bem que o bom criterio dos lentes possa em parte remover os inconvenientes que o actual programma offerece, não menos certo é que alguma providencia deve ser tomada opportunamente nesse sentido, a bem do futuro da nossa marinha de guerra.

Duvida o nobre deputado que a fragata escola, depois dos concertos por que passou, possa durar mais dez annos ; a este respeito o nobre deputado é de todo incompetente, e á suas duvidas opponho a autoridade dos profissionaes, que examinaram o navio, e avançaram aquelle juizo.

O Sr. C. Ottoni :—Permitta Deus que eu me engane.

O Sr. Ministro da Marinha :—Quanto á lembrança de transferir-se a escola para o convento dos Benedictinos, não é idéa nova. Já alguem m'a indicou antes do nobre deputado, e na verdade me parece excellente, não duvidando eu aceita-la para quando houver necessidade.

Conto desde ja, e isto muito me anima, com o apoio do nobre deputado para esse fim, se me couber realisa-lo.

O Sr. C. Ottoni :—De certo, mas não dispondo dos bens dos padres.

O Sr. Ministro da Marinha :—Sem duvida que isso sómente se poderá fazer, por algum dos meios indicados por S. Exc.

Respondido assim o discurso do nobre deputado, passarei, Sr. presidente, a occupar-me com duas observações hontem adduzidas pelo honrado representante do municipio neutro ; posto que já lhe respondesse o illustre relator da commissão de marinha e guerra, que tão perfeitamente discutia a materia.

Versa a primeira sobre a nomeação desse nobre deputado para membro interino do conselho naval, que S. Exc. julgou contraria á lei.

Devo declarar que na realidade, o regulamento do conselho naval, manda que as substituições interinas dos seus membros recaiam sobre officiaes de marinha, mas além de que semelhante disposição é uma anomalia, e oppõe-se ao pensamento da propria lei, accresce que ella não podia ser executada na occasião.

Esta' em opposição a' lei da instituição do conselho, porquanto determinando ella que nelle tenham assento, a' par dos militares, dous membros togados, entendi los em jurisprudencia, nada mais natural e consequente do que ser o conselheiro paisano substituido por outro paisano, assim como o militar por outro militar. (Apoiados.)

A disposição do regulamento citado pelo nobre deputado...

O Sr. Dias da Cruz :—Eu li hontem o artigo da lei ; o artigo do regulamento é explicativo della.

O Sr. Ministro da Marinha :—... a disposição citada pelo nobre deputado, determinando que sejam sempre officiaes de marinha os substitutos dos conselheiros effectivos, transtorna completamente a organisação do conselho, porque altera os elementos de que ella deve compor-se. (Apoiados.)

Além disto, Sr. presidente, occorreu que por occasião de ser nomeado o nosso illustre collega, não havia na côrte official habilitado e disponivel para aquella commissão.

Os que existiam nas condições de serem nomeados, não podiam ser distrahidos de outros afazeres.

E nem se diga que fiz uma innovação a este respeito ; porquanto precedentes havia ja' que me autorisavam a desviar-me nesta parte da letra da lei, para cingir-me ao seu espirito. O antigo contador de marinha, o Sr. Silva, foi mais de uma vez nomeado membro interino do conselho, a despeito do que determinam o regulamento e a lei, e não me consta que se pozesse em duvida a legalidade de sua nomeação.

O nobre deputado censurou-me pela promoção do commandante e immediato da corveta *Parahyba*, os Srs. capitão de fragata Garcindo e capitão-tenente Chaves, promoção que S. Exc. julgou fóra das prescripções da lei.

A camara sabe que as primeiras noticias que tivemos da batalha do Riachuelo davam o commandante e immediato da *Parahyba* como dous grandes vultos naquelle dia glorioso. (Apoiados.)

O Sr. Dias da Cruz :—Eu desisti dessa accusação ; mas acho bom que V. Exc. explique-se.

O Sr. Ministro da Marinha :—A participação official do deputado Sr. barão do Amazonas apresentava esses officiaes entre aquelles que mais se haviam distinguido nesse combate memoravel, pois que esse rasgo de genio do intrepido chefe de esquadra, que convertendo em ariete o seu navio de madeira, deu-nos tão assignalado triumpho, occorrera tambem ao commandante da *Parnahyba*, que no começo da acção fizera sossobrar do mesmo modo a um dos vapores inimigos.

Quanto ao immediato, o então 1º tenente Chaves, appareceu sempre nos lugares de maior perigo, combatendo, animando a guarnição, e foi elle que transmittio a ordem do commandante para se deitar fogo ao paiol da polvora.

Posteriormente appareceram duvidas sobre o procedimento desses officiaes ; disse-se que a abordagem da *Parnahyba* podia ter-se evitado, que fraquearam, e não tomaram as disposições convenientes para uma defeza efficaz.

Submettidos a conselho de guerra, foram absolvidos unanimemente, e essa sentença foi tambem unanimemente confirmada na ultima instancia. Desde logo ficava em pé a communicação official ou ordem do dia do Sr. barão do Amazonas, que lhes dava direito a' promoção. (Apoiados.)

Não contente com isso, mandei vir o volumoso processo a' minha presença, li-o, examinei os depoimentos um por um, estudei-os com todo o cuidado, e declaro a' camara que nunca praticarei acto de maior justiça do que fiz, promovendo e condecorando esses dous bravos officiaes da nossa armada. (Muitos apoiados.)

Agora, Sr. presidente, utilisando-me do precedente aberto pelo nobre deputado por Minas-Geraes...

O Sr. C. Otnoni : — Aberto por mim, não apoiado.

O Sr. Ministro da Marinha : — Aberto por V. Exc. ; a discussão, segundo os estylos, deve restringir-se a' materia do projecto e dos additivos.

Prevalecendo-me do precedente, darei ao nobre deputado pelo Rio de Janeiro, a quem ja' me referi, uma resposta que lhe devo.

S. Exc. qualificou a minha administração de esbanjadora, e referio-se não só aos contratos celebrados em meu tempo, como ás construcções e compra de navios que tenho ordenado.

Não tendo sido ainda analysado nenhum desses contratos, a minha defesa por ora quanto limita-se ao augmento do material fluctuante da nossa armada.

Tenho sido esbanjador. Ora, esbanjar não é gastar muito, mas gastar sem criterio, a esmo, gastar além das necessidades, além do indispensavel. (Apoiados.)

Portanto, embora despendesse eu o triplo ou quadruplo do que tenho despendido, semelhante accusação não me póde ser feita antes de provar-se que taes despezas foram inuteis, ou que pelo menos eram adiaveis. (Apoiados.)

Sê-lo-hiam ? Poderia ou deveria eu adia-las ? Vejamos.

Em primeiro lugar mandei construir uma barca pharol, que sera' collocada nos baixios da Tijuca na provincia do Para'.

O nobre deputado por aquella provincia, que com tanta proficiencia discutio aqui o projecto de que ora nos occupamos, fez vêr quão necessaria era essa despeza, a bem do commercio e navegação do Amazonas, mórmente depois que o franqueamos a todas as nações do globo.

E para que a camara se convença de que esse acto meu foi antes de economia que de despeza, basta ponderar que os direitos que na alfandega do Para' teriam de pagar os navios que por falta de um pharol que indicasse os baixios da Tijuca ahi tem naufragado chegariam para construir-se não só uma, mas cinco ou seis barcas dessa natureza.

O Sr. Gama Abreu :—Apoiado.

O Sr. Ministro da Marinha :—As vantagens que o commercio dessa importante provincia auferirá em pouco tempo de tal providencia, compensarão a despeza que fizer o estado e que não excedera' de 56:000$.

O Sr. *Gama Abreu* :—Dessas accusações V. Ex. deve desejar por centenas.

O Sr. Ministro da Marinha :—Tambem foi por espirito de economia que mandei comprar na Europa dous transportes, um dos quaes seguio ja' a encorporar-se a' esquadra, e o outro acaba de chegar a este porto. São elles o *Werneck* e *Vassimon*.

A esquadra dispunha em meiados do anno proximo dos seguintes transportes : *Apa*, *Princeza de Joinville*, *Marcilio Dias*, *Isabel*, *Leopoldina*, *Oyapock* e *S. Francisco*, insufficientes não ja' para o serviço delia no theatro da luta, mas para a constante remessa de tropas, munição, viveros, etc.

E tão insufficientes eram que meus antecessores, assim como o governo actual, viram-se sempre na necessidade de fretarem vapores mercantes.

Logo em começo de minha administração perderam-se dous transportes, talvez os melhores, o *Oyapock* e o *S. Francisco*, um por naufragio, incendiado o outro.

Considerando que este facto devia augmentar a despeza com os fretamentos, a qual, como V. Exc. sabe, excede em pouco tempo o custo do navio, resolvi mandar comprar dous para substituirem os que se perderam.

E declaro a V. Exc., Sr. presidente, que eu os mandaria comprar, ainda quando na occasião estivesse proximo o fim da guerra, porque teremos de reconduzir não só o exercito senão tambem o immenso material accumulado no Paraguay. Se para recolhermos a artilharia, machinas e trens de guerra que alli temos devessemos recorrer a' fretamentos não sei se o preço destes ficaria muito áquem ou excederia o dos objectos a transportar. (Apoiados.)

Ambos estes transportes não excedem de 60,000 libras esterlinas, sendo certo que pouco menos do que essa quantia custou algum comprado anteriormente.

E muito mais baratos nos ficam ainda, porque ordenei que na viagem da Inglaterra conduzissem as encommendas que lá temos, cujo frete, portanto, deve ser deduzido daquella quantia.

Já vê, pois, a camara que, longe de merecer censura por esta despeza, ella mostra algum zelo da parte do ministro da marinha. (Apoiados.)

Além destes navios, mandei construir outros, e comprei o *Silveira* e *Pirajá*, prefazendo todos o numero de 25. Mas porque assim procedi ? Tudo pelo desejo de imitar o Sr. conselheiro Saraiva, cuja prodigalidade tira-me o somno, como aqui se disse ?

Não, meus senhores, foi porque assim o exigia a causa do paiz, e no desempenho de meus deveres não recuo nem trepido ante responsabilidade alguma.

Sr. presidente, sera' improficua a rude experiencia porque temos passado ? Não servira' ella ao menos para que sejamos mais prudentes e cautelosos de ora em diante ?!

Se não tivessemos olvidado a maxima salutar—prepara-te para a guerra, se a queres fazer—, se não tivesse dominado por tanto tempo entre nós a opinião de que toda a despeza com armamentos, quer navaes, quer terrestres, era um disperdicio, opinião levada ao ponto de se declarar do alto desta tribuna que deveriamos dar graças a Deos no dia em que ardesse o ultimo navio de nossa esquadra...

O Sr. Barbosa de Oliveira dá um aparte.

O Sr. C. Ottoni :—Não esta' presente aquelle a quem se attribue esse dito.

O Sr. Ministro da Marinha :—... se não tivessem dominado taes principios, nem a guerra do Paraguay custar-nos-hia tantos sacrificios de sangue e de dinheiro, nem tardaria tanto a desaffronta da honra nacional ! (Apoiados.)

Mas entendeu-se que o Brasil devia ser um povo de lavradores e negociantes simplesmente ; acreditou-se que eram garantias sobejas da nossa tranquillidade a pureza de nossas intenções, nossa nunca desmentida lealdade no desempenho dos deveres internacionaes ; e qual foi o resultado ?

O resultado ! .... foi alguns navios, poucos, no proprio porto da capital do Imperio, perante esta população que estremecia indignada, violarem impunemente nossa soberania territorial ; foi, nas aguas da Bahia, o aprezamento de um navio que, na fé dos mais sagrados principios do direito, viera acolher-se a' protecção da nossa bandeira, sem que nossos vasos de guerra, velhos, podres, fracos, mal armados, podessem fazer effectiva essa protecção ; o resultado é estar ha trinta mezes invadida e escalada uma provincia do Imperio; ha trinta mezes o pé inimigo pisa o solo da patria, e nós não dictamos ainda a lei na cidade da Assumpção! (Muitos apoiados, muito bem.)

Tão triste e dura experiencia deve servir-nos para alguma cousa. Não nos illudamos ; se quizermos gozar os beneficios da paz, se quizermos dormir tranquillos em nossa casa, é necessario que tenhamos um exercito e esquadra respeitaveis. (Apoiados.)

Nossa esquadra está hoje nessas condições, é forte e numerosissima como ficara' ella depois da guerra ? Os navios de madeira estão estragados, e nem podia deixar de ser assim ao cabo de quasi tres annos de campanha. Aqui mesmo, no porto do Rio de Janeiro, temos a prova. Eu ordenei que se recolhessem successivamente os navios que precisassem de maiores reparos ; vieram o *Amazonas*, a *Araguary* e a *Belmonte* : pois bem, os concertos de que elles careciam eram uma reconstrucção completa.

Temos, é verdade, os encouraçados, que são de construcção moderna ; mas poder-me-ha dizer o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, poder-me-ha dizer alguem, quantos delles, e em que estado nos restarão, depois de tomarmos Curupaity e Humaitá ? (Apoiados.) Os perigos immensos e desconhecidos que os esperam no leito e sobre as barrancas de um rio estreito não poderão reproduzir muitas vezes a terrivel catastrophe do *Rio de Janeiro* ? (Apoiados.)

E se tal acontecesse, o que direis, senhores, do governo imprevidente, que não houvesse calculado com todas as hypotheses desfavoraveis, e no momento do perigo se visse obrigado a comprar pelo preço que lhe quizessem impôr os navios, bons ou máos, que achasse a' venda, que fossem precisos para proseguir no desaggravo da honra nacional ?! (Muitos apoiados.)

Accusem-me de esbanjador, embora ! Não me hão de accusar de criminosa imprevidencia. Tambem o Sr. conselheiro Saraiva foi acremente censurado por mandar vir algumas canhoneiras ; mas foi com ellas que nos achamos na campanha oriental e começámos a do Paraguay. (Apoiados.)

Sr. presidente, alem destas razões, outras especiaes justificam plenamente as compras que fiz e as construcções que ordenei.

Encommendei doze pequenos vapores de ferro e quatro maiores, comprei o *Pirajá* e o *Silveira*, e mandei construir no arsenal desta côrte mais seis encouraçados. Direi os fins a que elles se destinam.

V. Exc. sabe que houve motivos para receiarmos uma aggressão ao norte do Imperio....

Os Srs. Leão Velloso e Gama Abreu:—Apoiado.

O Sr. Ministro da Marinha:—... esses motivos o publico mais ou menos os conhece ; não posso nem devo especifica-los.

Desde logo era rigoroso o dever do governo acautelar-se, e predispôr os meios necessarios para a defensiva e offensiva se a luta chegasse a travar-se. (Apoiados.) Como o meu illustre collega da guerra, tratei de pela minha parte fazer o que me cumpria.

As condições topographicas dos pontos em que teriamos de operar exigiam recursos especiaes, consultei as pessoas entendidas, informei-me, estudei acuradamente a questão, e cheguei a' convicção de que para repellirmos uma aggressão na provincia do Amazonas eram necessarios navios que ás qualidades offensivas reunissem a de transportes, de pequeno calado, de ferro e movidos a vapor.

Deviam ser transportes a vapor, porque não nos sendo possivel guarnecer toda a fronteira, era necessario que as tropas alli reunidas pudessem mover-se de um ponto para outro com facilidade ; de ferro, porque a madeira naquellas regiões apodrece em pouco tempo, e de calado infimo, para navegarem em todas as lagôas e igarapés.

Não tinhamos navios nestas condições ; mandei construi-los.

Ao que expuz accresce que a abertura do Amazonas, S. Francisco e outros obrigava-nos a preparar os meios de policia-los. Esses navios prestam-se perfeitamente a isso, podendo tambem ser aproveitados com economia para o serviço dos arsenaes.

Em tão bôa hora fiz esta encommenda, Sr. presidente, que pouco tempo depois o Sr. marquez de Caxias pedio-me alguns navios pouco mais ou menos desse porte para as passagens do rios e lagôas que tenha de effectuar.

A segurança da provincia do Rio-Grande depende essencialmente de um bem combinado systema de defeza naval.

Senão mantivermos sempre em perfeito pé de guerra as duas flotilhas do Uruguay e lagôa Mirim a provincia e a propria capital estão expostas a um golpe de mão.

Os vasos de que se compõe á flotilha da lagôa Mirim achavam-se quasi em estado de não poderem servir, ameaçando sossobrar repentinamente, arrastando comsigo as respectivas guarnições.

Fui disso prevenido por varias pessoas, entre ellas o distincto almirante o Sr. de Lamare, cujas informações foram plenamente confirmadas pelo digno presidente daquella provincia, o Sr. Homem de Mello, cuja attenção chamei para este negocio.

Quando S. Exc. assumio a administração do Rio-Grande, os inimigos da triplice alliança agitavam-se na Confederação Argentina e na Banda Oriental, e havia motivos para se receiar que um movimento favoravel a causa do Paraguay se effectuasse á retaguarda do exercito em operações e sobre as fronteiras daquella provincia.

A revolução de Mendoza veio provar que taes supposições ou receios não eram infundados. (Apoiados.)

Se essa revolução triumphasse, atear-se-hia um incendio nas duas margens do Prata, do qual cumpria resguardar a provincia do Rio-Grande.

Nestas circumstancias, o illustrado Sr. Homem de Mello pedio-me com instancia a remessa de dous vasos de guerra, de pequeno calado, promptos para entrarem em acção, dada qualquer emergencia, visto como os que alli existiam por suas dimensões ou estado de ruina não podiam occorrer a defeza de nossas fronteiras.

S. Exc. indicou-me a conveniencia de comprar o vapor *Mauá*, que passara ha pouco por grande reparação nesta côrte.

Comprei-o logo, por preço modico, e é hoje o *Silveira*, e, como não se encontrasse aqui nem no Rio-Grande outro nas condições exigidas, mandei vêr se era possivel obtê-lo na Bahia ou Pernambuco.

Achava-me nestas diligencias quando o Sr. ministro de estrangeiros veio em meu auxilio. S. Exc. entrára em arranjo para a compra de um pequeno vapor, necessario para os trabalhos da nossa commissão de limites na provincia do Amazonas, offereceu-me passar o negocio para o ministerio da marinha, que delle tinha mais urgente necessidade ; esse vapor servia para o fim que se tinha em vistas, e tambem o comprei, é o *Pirajá*.

Daqui a pouco voltarei a esta compra, pois que a este respeito deram informações inexactas ao nobre deputado pelo Rio de Janeiro.

Ao passo que assim me esforçava para attender promptamente ao justo pedido do presidente do Rio-Grande, tratei de acautelar o futuro, porque os navios da flotilha da lagôa Mirim, que são o *Amelia*, *Apa*, *Fluminense* e *Cachoeira*, ainda reparados, não podiam servir por muito tempo ; mandei construir, em uma das mais acreditadas officinas da Europa, os quatro outros de ferro de que ja' fallei.

Estas canhoneiras devem ter de calado 0,90 c., dous metros de altura, a força de 40 cavallos, velocidade de nove milhas e capacidade para 20,000 kilogrammas de carvão, e serão artilhados por um canhão Withworth de 32.

Com ellas, o *Henrique Martins*, *Greenhalg* e *Chuy* se voltarem da guerra ficarão perfeitamente montadas as duas esquadrilhas do sul, e bem garantida a defeza naval da provincia do Rio-Grande.

Tenho consciencia de que não merecem a mais leve censura todas estas despezas, feitas no interesse de preservar uma importante parte do imperio dos perigos e prejuizo de uma invasão estrangeira. (Apoiados.)

Mas voltemos a compra do *Pirajá*. Disse o nobre deputado que eu o comprára por 16:000$000; quando custara 4:000$000 ou 6:000$000 ao seu proprietario, e apezar de me haver representado o digno presidente da Bahia contra essa compra.

Nada disto é exacto, e eu peço a attenção da camara para os documentos que eu vou lêr :

Este navio foi vendido a pessoa de quem o comprei pelo Sr. Wilson, negociante muito conhecido, pela quantia de 1,000 libras esterlinas, isto é, ... 90:000$, sendo que posteriormente recebeu machinismo novo, e fez obra importante exigida pelos peritos por quem o mandei examinar, afim de poder montar artilharia. Isto só explica perfeitamente a differença de preço, que alias não é uma razão para que se julgue má a compra. (Apoiados.)

Para que assim se julgasse era mister comparar o estado do navio nas duas vezes em que foi vendido, attender as condições de uma e outra venda, confrontar o interesse que poderia ter o primeiro vendedor em descartar-se delle com a necessidade que tinhamos de compra-lo na occasião. (Apoiados.)

Eu recommendei ao presidente da Bahia que, mandando examinar este vapor por peritos de sua confiança, o comprasse no caso de achar-se nas condições que se exigia e de pedirem por ella um preço rasoavel.

Para este fim puz a sua disposição a somma de 13:000$000.

Eis aqui o termo de exame e avaliação :

« Aos 13 dias do mez de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1867, a bordo do vapor *Pirajá*, surto neste porto da Bahia de Todos os Santos da cidade de S. Salvador, compareceu o chefe de divisão Augusto Wenceslão da Silva Lisbôa, capitão do porto com o 1º tenente Emilio Augusto de Mello e Alvim, director das officinas de machinas do arsenal de marinha, perito nomeado pelo respectivo inspector, e com o 1º tenente Antonio Calmon du Pin e Almeida, director das construcções navaes, perito requisitado por elle capitão do porto, e commigo secretario da capitania do porto abaixo assignado, afim de, em execução as ordens da presidencia, em virtude dos avisos de 31 de dezembro e 7 de janeiro ultimos, proceder-se ao exame e avaliação do dito vapor *Pirajá*, pelo que passando os peritos a fazerem os necessarios e minuciosos exames, declararam que o vapor era todo construido de ferro e se acha em bom estado, suas dimensões são : comprimento entre perpendiculares na altura do convez 14 metros e 946 millesimos, maior largura 3 metros e 355 millesimos, pontal 1 metro e 982 millesimos, calado 1 metro e 445 millesimos, toneladas 22 e meia, machina de alta pressão, força 16 cavallos, a helice de 3 pás, caldeira tubular e burrinho ; e que avaliam na importancia total de 17:125$000, a saber : casco 11:125$000, machina e caldeira 5:600$000, burrinho 400$000. E para constar se lavrou o presente termo que assignaram o capitão do porto e peritos, commigo secretario da capitania do porto, que o subscrevi e assignei. Fiz escrever e assignei. — O secretario, Olympio Maximo Chaves.—Augusto Wenceslão da Silva Lisbôa, capitão do porto. - Emilio Augusto de Mello e Alvim, 1º tenente director das officinas de machinas.—Antonio Calmon du Pin e Almeida, 1º tenente director das construcções navaes. »

« Em observancia á portaria do governo da provincia datada de hoje, acompanhada da cópia do aviso do ministerio da marinha de 24 de janeiro ultimo, declararam os mesmos peritos que o vapor não só esta em bom estado, como é proprio para a navegação fluvial, e póde montar uma peça de pequeno calibre. E para constar fiz a presente declaração ; que commigo secretario assignaram o capitão do porto e os mesmos peritos. Bahia e capitania do porto, 15 de abril de 1867. Fiz escrever e assignei.—O secretario, Olympio Maximo Chaves.—Augusto Wenceslão da Silva Lisbôa, capitão do porto.—Emilio Augusto de Mello e Alvim, 1.º tenente director de officinas de machinas.—Antonio Calmon du Pin e Almeida, director das construcções navaes da marinha. »

Lerei agora a representação do presidente :

« Illm. e Exm. Sr.—Passo ás mãos de V. Exc., afim de resolver como julgar mais conveniente, a inclusa cópia do officio que me dirigio o chefe de divisão capitão do porto, em que não só me declara que na repartição a seu cargo não se celebrou contrato de compra do vapor *Pirajá*, como tambem propõe para a remessa do mesmo para essa côrte a collocação de um mastro com panno necessario, no intuito de prevenir qualquer incidente no seu machinismo, que é adaptado unicamente á navegação fluvial.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—O 1.º vice-presidente, João Ferreira de Moura. »

Já vê pois, o nobre deputado que seus informantes illudiram-o. A representação do presidente da Bahia foi por causa da falta de fundos, e não contra a compra do vapor. (Apoiados.)

Resta-me tratar, Sr. presidente, dos seis encouraçados que mandei construir na ilha das Cobras.

Já disse que o desejo de acautelar eventualidades possiveis da guerra em que nos achamos empenhados, não digo bem—o desejo—; o rigoroso dever de providenciar sobre tudo quanto necessario seja para que a levemos ao cabo com honra e dignidade, foi a consideração que influio em meu animo para determinar esta e outras construcções. (Apoiados.)

A isso accrescia que era necessario aproveitar a experiencia que já tinhamos ganho na mesma guerra. E' hoje fóra de duvida que não são as grandes machinas de guerra, que não são os grandes navios, os que com mais vantagem podem ser empregados nas guerras fluviaes, ou pelo menos quando a lucta se trava em um rio tortuoso, estreito, semeado de bancos, como aquelle em que opera a nossa esquadra.

O mal que nos fizeram as chatas paraguayas, que fluctuam sobre pequena profundidade d'agua, abrigando-se por entre bancos e pedras, e offerecendo insignificante alvo aos tiros que lhes são disparados, e os serviços importantes que têm prestado os mais pequenos navios da esquadra, como o *Henrique Martins* e o *Greenhalg*, aconselharam a construcção de navios que ao pequeno calado destes, á sua facilidade de movimentos nas voltas do rio, reunissem as condições defensivas da couraça.

Bater fortalezas a tiro de pistola ; como temos sido obrigados a fazer, com navios de madeira, é expô-los e as respectivas guarnições a uma perda quasi inevitavel. (Apoiados.)

Os encouraçados que possuimos por seu grande calado não podem facilmente operar em todos os pontos em que, além de Curupaity e Humaitá, póde o inimigo offerecer-nos resistencia seria. O *Brasil* tem 12 pés, o *Lima Barros* 13 ; 8 1/2 o *Bahia*, *Tamandaré* e *Barroso*, 10 1/2 o *Colombo* e *Cabral*, o *Silvado* 10 9 1/2 tanto o *Herval* como o *Mariz e Barros*, e é quasi certo que nos será indispensavel penetrar em lugares onde a profundidade das aguas seja muito menor.

Foi a isso que eu quiz alludir, mandando construir pequenos encouraçados, um dos quaes, o *Pará*, seguio já a encorporar-se ás nossas forças. Quem quizer ter uma idéa do que são estes navios lêa o magnifico artigo que sobre elles publicou ainda hoje o *Diario do Rio de Janeiro*.

Como muito bem disse a illustrada redacção dessa folha, estes navios são terriveis machinas de guerra, já pelo seu insignificante calado, que os habilita a zombarem de encouraçados inimigos, visto que podem navegar facilmente sobre os baixios e nos mais pequenos canaes, quer pela força de impulsão, pela artilharia que montam, pelo pouco alvo que offerecem, emfim pelos melhoramentos e innovação que nelles introduzirão seus constructores.

Estes encouraçados são typos nossos, superiores a todos os conhecidos até hoje, elles fazem honra ao nosso primeiro arsenal de marinha (apoiados), constituem um justo padrão de gloria para os distinctos officiaes que os planejaram e construiram. (Apoiados.)

Fallando destes navios, o nobre deputado pelas Alagôas, segundo fui informado, disse que elles eram de construcção defeituosa e que o primeiro que sahio barra fóra arribou por não poder navegar.

Observarei ao nobre deputado que, ainda quando os novos encouraçados não apresentassem grandes condições de navegabilidade no mar, isso nada provaria contra elles, por quanto foram construidos para servirem nos rios e não para o oceano.

Mas não é exacto que elle arribára, como informaram ao nobre deputado. Não sendo o *Pará* proprio para navegar no mar, como disse, havia necessidade de prepara-lo para a travessia que tinha de fazer d'aqui até o Paraguay, de modo que não houvesse risco tanto para o navio como para sua tripolação. Assim, as escotilhas levaram caixões para obstar que penetrassem no interior as vagas que lavam o convez ; tambem a torre recebeu um accrescimo de madeira, para resguardar a guarnição, e sobre ella collocou-se a roda do leme.

Quando leve governou bem, mas, indo depois carregado para o poço, notou o commandante alguma differença no seu governo, e assim o communicou o Sr. inspector do arsenal, que, desejando verificar as causas desse acto, mandou por uma commissão de peritos fazer duas experiencias fóra da barra.

Feitas no leme as ligeiras modificações que essas experiencias indicaram, desappareceu o inconveniente, e o navio seguio para seu destino. Foi isto o que houve e não uma arribada.

Aqui esta' (mostrando) um telegramma recebido ha poucos dias. Delle vera' a camara o juizo que deste navio forma o commandante, que é um excellente marinheiro :

« Telegramma de Francisco José Teixeira Lira Junior a S. Exc. o Sr. chefe de esquadra encarregado do quartel-general de marinha, procedente de Angra dos Reis.

« O encouraçado *Pará* acha-se ancourado na enseada da Estrella desde o dia 21 a's 3 horas da manhã. Mão tempo. *Bom navio*. Espero bom tempo. Assignado pelo commandante do encouraçado *Pará*. »

O nobre deputado pelas Alagôas avaliou a despeza destes encouraçados em 5,000:000$000, em que esta' perfeitamente enganado.

Posso affiançar a S. Exc. que não só os encouraçados, como todos os outros navios que tenho mandado construir ou comprar, pouco excederão da metade daquella quantia, e talvez nem a isso possam chegar.

Sr. presidente, parece-me ter demonstrado a necessidade e utilidade destas despezas, e portanto que não lhes cabe a qualificação de esbanjamento que lhe deu o nobre deputado pelo Rio de Janeiro. (Muitos apoiados.)

Passarei a outro ponto. Tenho hoje fallado desalinhadamente, sem methodo, porque não contava que a discussão tomasse a direcção que tomou. Volto ao nobre deputado pelo municipio neutro, porque escapou-me um dos pontos mais importantes do seu discurso de hontem.

O nobre deputado impugnou o additivo que autorisa o augmento ou a elevação do quadro dos officiaes da armada.

A nobre commissão de marinha e guerra apresentou-o a pedido meu, e espero que a camara e o proprio nobre deputado não me hão de negar a sua approvação, porque nada mais pretendo do que os meios de remunerar condignamente os serviços importantes da nossa briosa officialidade de marinha. (Apoiados.)

Bem sei, Sr. presidente, que nas distincções honorificas encontra o governo meios de recompensar os benemeritos da patria, mas para o militar a verdadeira recompensa é a promoção....

O Sr. Alvim e outros Senhores : — Muito apoiado.

O Sr. Ministro da Marinha : — .... um titulo, uma condecoração, fazem, é verdade, esquecer as cicatrizes e aleijões ganhos no campo de batalha ; mas o que satisfaz ao official é o adiantamento, é o accesso na carreira que abraçou, porque redundam tambem em beneficio de sua familia, cuja sorte fica assim melhor garantida.

Tire-se ao militar a nobre esperança de ser premiado e ter-se-ha acabado com o mais poderoso de seus incentivos (apoiados) ; saiba elle, porém, que póde ganhar um posto superior, que póde avançar na proporção de seus merecimentos, e não havera' perigos que não affronte com enthusiasmo. (Apoiados.)

O quadro da armada tal como se acha organisado obriga o governo a preterir serviços importantes, a deixar sem promoção officiaes mui distinctos, e que fizeram jus a essa promoção a' custa de seu sangue e de sua vida.

Tenho comigo a experiencia ; a ultima promoção que fiz é uma das maiores, senão a maior de quantas têm havido na marinha.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. 48.

ILEGÍVEL